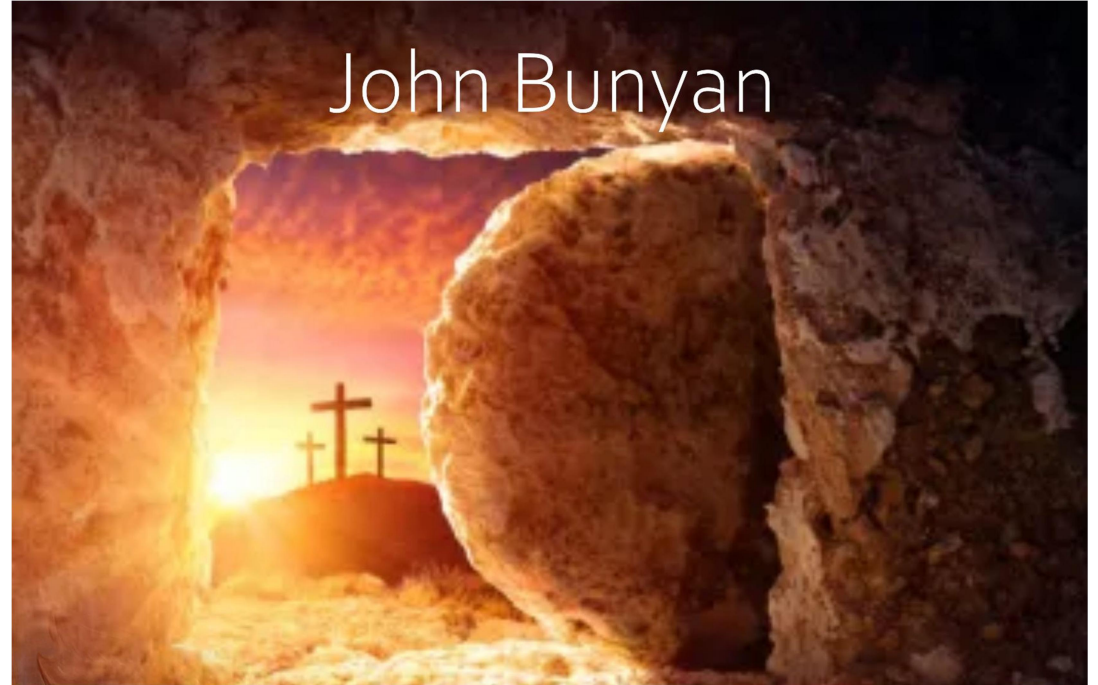




John Bunyan

A Ressurreição
dos Mortos e
o Julgamento Eterno



revista cristã
última chamada

O Fim dos Tempos como você nunca ouviu falar!



- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo



**www.
revistacrista
.org**

A Ressurreição dos Mortos e o Julgamento Eterno

John Bunyan

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

A Ressurreição dos Mortos e o Juízo Eterno

Autor: John Bunyan

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagens da Internet)

Título original:

The Resurrection of the Dead & Eternal Judgment. John Bunyan.

Site: <https://hyperpreterism.com/the-resurrection-of-the-dead-eternal-judgment/>

Acessado dia 24/08/2025

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Porto Belo – Santa Catarina

Novembro de 2025

Índice

Sobre o autor	07
Anúncio do Editor	08
Prefácio	
Leitor cortês	14
A ressurreição dos mortos e o julgamento eterno	16
A ressurreição dos justos	22
A forma da ressurreição dos justos	33
O julgamento dos justos	52
A recompensa do justo	64
A segunda parte do texto	69
A ressurreição dos ímpios	70
O modo de ressurreição dos ímpios	78
O julgamento dos ímpios	83
A sentença e o castigo dos maldos	128
Conclusão	135
Obras importantes para pesquisa...	139

Sobre o autor



JOHN BUNYAN (1628-1688) foi um pregador e escritor puritano na Inglaterra. Bunyan teve pouca escolaridade. Seguiu o pai no ofício de funileiro e serviu no exército parlamentar de 1644 a 1647. Em 1655, Bunyan tornou-se diácono e começou a pregar. Obteve notável sucesso desde o início e foi pastor da igreja de Bedford.

Bunyan é o autor de "O Peregrino", escrito em 1676 enquanto estava preso por pregar sem licença. Seus vários outros títulos incluem "Graça Abundante ao Chefe dos Pecadores" e "Guerra Santa".

Anúncio do Editor

A Ressurreição dos Mortos e o Julgamento Eterno ou a verdade da ressurreição dos corpos, tanto dos bons como dos maus, no último dia: afirmada e provada pela palavra de Deus também, a maneira e a ordem de sua saída de seus túmulos; como também, com quais corpos eles se levantam junto com um discurso sobre o julgamento final e a conclusão final de todo o mundo.

por JOHN BUNYAN,
Um Servo do Senhor Cristo.

'Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.'

— (1 Coríntios 15:51, 52)

'Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem feito o mal, para a ressurreição da condenação.'

— (João 5:28, 29)

Este tratado importantíssimo, a julgar pelo estilo em que foi escrito, foi, provavelmente, um dos primeiros livros compostos por Bunyan. A forma como foi preparado, com divisões minuciosas para auxiliar a memória, e sua linguagem coloquial, indicam que foi inicialmente

destinado ao púlpito e depois ampliado para formar um tratado mais completo; enquanto a frequente recorrência das palavras "Eu digo" demonstra o estilo rude com que ele costumava transpor seus pensamentos para o papel, quando se tornou autor.

Um bom exemplar do que parece ser a primeira edição encontra-se no Museu Britânico, um pequeno 8vo,¹ sem data — e a partir deste, cotejado com a reimpressão de C. Doe em "As Obras de Bunyan", 1691, é publicada a presente edição. Doe, em seu catálogo de todos os livros do Sr. Bunyan, anexado ao "Heavenly Footman", 1690, afirma que "A Ressurreição dos Mortos e o Julgamento Eterno", de John Bunyan, um servo do Senhor Cristo, foi publicado pela primeira vez em 1665". Não consegui encontrar nenhuma edição subsequente em volume separado.

A ressurreição do corpo é um assunto de profunda e universal importância. Ela desafia nossos poderes de raciocínio, ao mesmo tempo em que exalta nossas ideias da onipotência divina. Com Deus, todas as coisas reveladas em sua Palavra não são apenas possíveis, mas certamente se realizarão. Os corpos dos santos, que são parte da aquisição do Redentor, serão ressuscitados em perfeição celestial e maravilhosa; semelhantes ao corpo glorioso do Salvador. Aquele corpo, que sendo transfigurado, "brilhou como o sol, e suas vestes se tornaram como a luz". Aquele corpo que, após sua ressurreição, poderia ser tocado, mas que poderia aparecer e desaparecer aos olhos mortais; no quarto de Emaús, ou em um quarto fechado cheio de seus discípulos; poderia ser tocado, mas desaparecer; poderia comer com eles na praia e poderia ascender ao céu do monte. Assim foi predito pelo profeta e reiterado pelo apóstolo: "As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam". (Is 64:4, 1 Co 2:9)

¹ **8vo** provavelmente é uma referência da Tipografia/Encadernação: Refere-se ao formato de um livro, no qual uma folha de papel inteira é dobrada para produzir oito folhas (dezesseis páginas) de texto. Isso determina o tamanho físico do livro.

Nem um átomo do nosso pó pode ser perdido; uma brilhante e gloriosa antecipação para os santos; mas quão solene e terrível é esse pensamento para aqueles que morrem sem esperança. Entre os cristãos, é comum pensar e falar da felicidade dos espíritos dos justos aperfeiçoados; mas, infelizmente, quão raramente pensamos ou falamos da perfeita bem-aventurança de toda a nossa natureza, corpo, alma e espírito — incorruptíveis, imaculados, glorificados — cada parte igualmente objeto da aquisição e do cuidado do Salvador.

Este tratado, que será sempre novo e sempre importante, era particularmente necessário nos primeiros dias de Bunyan. Sob o protetorado, as mentes dos homens, que haviam sido mantidas em escravidão, emanciparam-se repentinamente dos credos humanos e dos formulários de adoração pública. A atenção pessoal de cada um foi então direcionada à Bíblia — o dia do Senhor foi observado, homens foram escolhidos como ministros não de altas conexões, mas de profunda e humilde piedade. Dezenas de milhares tornaram-se felizes em um conhecimento pessoal da verdade divina. Em tal período, deve ter acontecido que alguns espíritos malignos se exaltassem, e que até mesmo alguns investigadores sérios tirassem conclusões estranhas de uma concepção errônea da verdade divina; e vagamente vissem 'homens como árvores caminhando'. Entre estes, surgiram mestres que, incapazes de compreender como aquele corpo, que havia se transformado em pó, ou em alguns casos havia sido reduzido pelo fogo aos seus elementos primários e disperso aos ventos ou ondas, poderia ser produzido novamente. Eles reviveram um antigo erro: que o novo nascimento era a única ressurreição da morte; e, conseqüentemente, que para aqueles que nasceram de novo, a ressurreição foi concedida.

Os indivíduos que promulgaram essas opiniões não parecem ter se associado como uma seita ou igreja. A maioria foi chamada, em escárnio, de "discursivos" e alguns de "quakers". É muito provável que este tratado tenha sido concebido como um antídoto para essas ilusões. Não devemos inferir das opiniões de alguns indivíduos

indignos, que justamente mereciam censura, que Bunyan pretendia refletir sobre a Sociedade dos Amigos.

Este tratado foi impresso em 1665: mas foi somente em 1675 que as regras de disciplina dos quakers foram publicadas pela primeira vez, e desde então eles, como seita, têm sido, em alto grau, conformes à moralidade e às influências celestiais do evangelho. Mas mesmo antes disso, Fox, Crisp, Penn, Barclay e outros, que posteriormente formaram a Sociedade dos Amigos, declararam sua plena crença nesta doutrina. 'A ressurreição dos justos e dos injustos — o juízo final — o céu e o inferno como recompensas futuras — nós cremos e confessamos.'

'Cremos que a santidade de Cristo está na glória celestial.' 'Reconhecemos uma ressurreição para a recompensa eterna e nos contentamos com o corpo que Deus nos conceder.'

'Cremos firmemente que, além da ressurreição da alma da morte do pecado para uma vida de retidão aqui, haverá uma ressurreição dos mortos na vida futura, e que todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo.'

Barclay, em seu catecismo de 1673, afirma claramente as próprias ideias de Bunyan sobre a ressurreição. Mas, diante dessas e de milhares de declarações semelhantes, as calúnias mais grosseiras foram proferidas por um clérigo fanático, Alexr. Ross, em sua Visão de Todas as Religiões: — 'Os Ranters são uma seita de animais que não têm o casco fendido nem ruminam; isto é, são muito impuros. Eles, como os Quakers, opõem-se a formas e ordens [a forma e a ordem da Oração Comum]. Para anatomizar este monstro: 1º, eles sustentam que Deus, Demônios, Anjos, Céu e Inferno são ficções. 2º, que Moisés, o Batista e Cristo eram impostores. 3º, que pregar e orar é mentir.' 8vo., 1696, p. 273. E tais calúnias selvagens foram proferidas ocasionalmente contra todos os dissidentes, até um período muito posterior. Felizmente, elas são agora mais conhecidas,

e as verdades do cristianismo são mais apreciadas. Tive o cuidado de alertar o leitor sobre este assunto, para que não se pense que Bunyan tenha manifestado, em algum grau, o espírito daqueles que, até os dias de hoje, deturpam as opiniões dos quakers. Isso pode ser ocasionado por seu princípio distintivo — que a obra do ministério é puramente um trabalho de amor e não deve ser realizada por aluguel — derivado do mandamento de Cristo aos seus discípulos: "De graça recebestes, de graça dai". Isso, contudo, não é motivo para que eles sejam, quanto às suas visões gerais da verdade divina, deturpados e caluniados.

Bunyan, sempre solene e impressionante, é peculiarmente sincero e perscrutador neste tratado. Os mortos ressuscitarão involuntária e irresistivelmente — a consciência descontrolada deve testemunhar a verdade, sim, toda a verdade para a condenação da alma e do corpo, a menos que sejam purificados do pecado pela fé no Redentor e pelas sagradas influências do Espírito Santo. Os livros serão abertos, e cada pensamento, palavra e ação serão vistos inscritos em caracteres legíveis a todos. Toda alma será capaz de ler e compreender claramente esses livros misteriosos — a onisciência de Deus, sua visão penetrante e universal de todas as coisas, desde a criação do mundo até a consumação final; e sua perfeita lembrança de tudo o que viu — são uma e a mesma coisa. Não há, então, refúgio, nem escapatória — a palavra "partir" impele à obediência, e o pecador mergulha na desgraça eterna! Ó, que os vivos possam levar essas terríveis realidades a sério e buscar refúgio no seio do Redentor — só Ele é capaz —, Ele está disposto a salvar completamente todos os que se aproximam de Deus por meio dEle. E aqueles que encontram nEle refúgio contra as tempestades da vida ouvirão Sua voz impelindo-os irresistivelmente ao céu: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo."

Ó hora gloriosa! Ó morada abençoada!

Serei semelhante e próximo do meu Deus!

E a carne e o pecado não mais controlam

Os prazeres sagrados da alma.

Que a bênção divina acompanhe abundantemente a leitura dessas realidades terríveis ou alegres.

Geo. Ofer.

Prefácio

Leitor cortês,

Embora este seja um pequeno tratado, ele apresenta a você coisas da maior e mais importante importância, até mesmo um discurso sobre a vida e a morte na eternidade: revelando e esclarecendo, pelas escrituras de Deus, que o tempo está próximo, quando haverá uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos quanto dos injustos; até mesmo dos corpos de ambos, das sepulturas onde estão ou estarão, na aproximação daquele dia.

Tu também tens nestas poucas linhas a ordem e a maneira do surgimento desses dois tipos de pessoas, onde te é mostrado com que corpo elas então surgirão, assim como seus estados e condições neste dia, com grande clareza.

Pois aqui verás a verdade e o modo do terrível julgamento, a abertura dos livros, o interrogatório das testemunhas, com uma conclusão final sobre o bem e o mal. O que, espero, será proveitoso para a alma que o ler. Pois, se fores piedoso, então aqui está aquilo que, pela bênção de Deus, te encorajará a prosseguir na fé da verdade do evangelho; mas, se fores ímpio, então aqui poderás encontrar a convicção: sim, e aquela do que será, sem falta, o teu fim, no fim do mundo: se continuas em teus pecados ou te arrependes. Se continuares neles, escuridão, trevas e destruição eterna; mas se te

arrependeres e creres no evangelho, então luz, vida, alegria, conforto, glória, felicidade, e isso para a eternidade.

Por isso, deixa-me aqui implorar estas coisas de tua mão,

Primeiro, que tomes cuidado com o espírito de zombaria que diz: "Onde está a promessa da sua vinda?" (2 Pedro 3:4, 5)

Em segundo lugar, toma cuidado para que o teu coração não fique sobrecarregado com a gula, a embriaguez e os cuidados desta vida, e aquele dia não venha sobre ti de improviso. (Lucas 21:34, 35)

Em terceiro lugar, sê diligente em fazer firme a tua vocação e eleição, para que, no dia sobre o qual lerás mais neste livro, não sejas encontrado sem aquela gloriosa justiça que então te substituirá e te apresentará diante da sua gloriosa presença, com grande alegria. A ele seja a glória na igreja, por Cristo Jesus, para todo o sempre. Amém.

John Bunyan

A Ressurreição dos Mortos e o Julgamento Eterno

'MAS ISTO TE CONFESSO: QUE, CONFORME O MODO A QUE ELES CHAMAM HERESIA, ASSIM ADORO O DEUS DE MEUS PAIS, CREDO EM TUDO O QUE ESTÁ ESCRITO NA LEI E NOS PROFETAS, E TENHO ESPERANÇA EM DEUS, O QUE ELES MESMOS TAMBÉM CONFIAM, DE QUE HAVERÁ RESSURREIÇÃO DOS MORTOS, TANTO DOS JUSTOS COMO DOS INJUSTOS.'

— (Atos 24:14, 15)

Meu discurso sobre este texto se concentrará principalmente na ressurreição dos mortos; portanto, a isso me dedicarei imediatamente, sem me intrometer no que mais está expresso nas palavras.

Você vê aqui que Paulo, sendo acusado de muitas coisas por alguns que eram violentos por seu sangue, e tendo sido autorizado a falar por si mesmo pelo então magistrado pagão, ele lhes diz em poucas palavras que, quanto aos crimes dos quais o acusavam, ele era totalmente irrepreensível, apenas confessou isto: que, seguindo o caminho que eles chamam de heresia, ele adorava o Deus de seus pais, crendo em todas as coisas que estão escritas na lei e nos profetas, e que ele tinha a mesma esperança em Deus, que eles mesmos admitiam, de que haveria uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos quanto dos injustos.

Daí, note-se, a propósito, que um povo hipócrita persegue o poder daquelas verdades nos outros, que eles mesmos professam em palavras. Tenho esperanças em Deus, e isso, uma esperança que eles mesmos admitem, e, no entanto, hoje, e por isso mesmo, sou perseguido por eles.

Mas, para chegar ao meu propósito: "Haverá uma ressurreição dos mortos", etc. Por estas palavras, o apóstolo nos mostra qual era a substância de sua doutrina, a saber, que haveria "uma ressurreição dos mortos"; e por estas palavras também, qual era o grande argumento com sua alma, para levá-lo através destas tentações, aflições, reprovações e necessidades que ele encontrou neste mundo, a saber, a doutrina de uma ressurreição. "Tenho esperança em Deus", diz ele, "e nisso está minha mente firme; pois haverá uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos". A razão pela qual não posso fazer o que esses judeus gostariam que eu fizesse; também a razão pela qual não posso viver como os gentios, é porque tenho em minha alma a fé na ressurreição. Esta é a doutrina que afirmo, que me faz temer ofender, e que é como um sustentáculo para minha alma, pelo qual sou protegido da destruição e da confusão, sob todas as tempestades e tormentas pelas quais aqui passo. Em suma, é isto que tem mais temor sobre a minha consciência do que todas as leis dos homens, com todas as penalidades que infligem. 'E nisto me exercito, para ter sempre uma consciência limpa diante de Deus e diante dos homens.' (versículo 16)

Agora, vendo que esta doutrina da ressurreição dos mortos tem esse poder tanto para sustentar quanto para impressionar; tanto para encorajar quanto para manter dentro dos limites o espírito e o corpo do povo de Deus; será necessário e proveitoso para nós investigar o verdadeiro significado e natureza desta palavra, "a ressurreição dos mortos".

E para melhor compreensão deste assunto, perguntarei brevemente:

Primeiro, o que significa neste lugar os mortos?

Em segundo lugar , o que significa ressurreição?

Em terceiro lugar, por que o apóstolo fala aqui da ressurreição dos mortos como algo que ainda está por vir — 'Haverá ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos'.

Primeiro. Os mortos nas escrituras passam por uma consideração quántupla; como,

1. Aqueles que morrem de morte natural, ou quando um homem deixa de existir neste mundo, como Davi, de quem Pedro nos diz: "está morto e sepultado, e entre nós está o seu sepulcro até hoje". (Atos 2:29)

2. Há um povo que é considerado morto em delitos e pecados, como aqueles que ainda não foram trasladados das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus. Digo, aqueles que ainda não sentiram o poder da Palavra e do Espírito de Deus para ressuscitá-los daquele estado, para caminhar com Ele na regeneração; fazendo de Cristo e de seus benefícios presentes uma vida. (Ef 2:1, 2; Jo 5:25)

3. Há uma morte que frequentemente se apodera dos homens após alguma medida de luz recebida de Deus e alguma profissão do evangelho de Cristo. Estes, pela certeza de sua condenação, são considerados mortos — mortos, duas vezes mortos e arrancados pela raiz. (Judas 12)

4. Há menção nas Escrituras à morte para o pecado e para as concupiscências da carne; esta morte é o início da verdadeira vida e

felicidade, e é um precursor certo de uma participação em Cristo e, com ele, no outro mundo. (Rm 6:6-8, 2 Tm 2:11)

5. Por fim, há também na palavra uma relação com a morte eterna. Esta é a morte em que se encontram e são engolidos aqueles que saem deste mundo sem Deus, sem Cristo e sem graça; morrendo em pecado e, portanto, sob a maldição do Deus terrível; que, digo eu, por terem perdido o Senhor Jesus Cristo, o Salvador neste dia de graça, caíram no abismo e nas mandíbulas da morte e da miséria eternas, no fogo que nunca se apagará. (Marcos 9:43, 44, Lucas 16:23-26)

Agora, visto que há morte, ou estar morto, tomado sob tantas considerações nas Escrituras, é evidente que o texto não se refere a todos eles para estar morto em Cristo. Devo então distinguir e indagar de qual dessas mortes o apóstolo aqui buscava uma ressurreição. (1) Então, não pode se referir a uma ressurreição da morte eterna, pois dela não há redenção. (Sl 49:8) (2) Nem é uma ressurreição daquela dupla morte; pois aqueles que estão nela também já passaram da recuperação. (3) E quanto àqueles que estão mortos para o pecado, é um absurdo dizer que haverá ou poderá haver uma ressurreição disso: pois isso em si é uma ressurreição; ressurreição pela qual o apóstolo também passou; e também a todos os irmãos, como ele diz: Ele vos vivificou, estando vós mortos em delitos e pecados. (Cl 2:12, 13, 20) E novamente: "Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo" (Cl 3:1), e novamente: "No qual também fostes ressuscitados juntamente com ele, pela fé na operação de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos." (Cl 2:12) (4.) Os mortos, portanto, nesta escritura, devem ser entendidos como aqueles que partiram desta vida, que têm corpo e alma separados um do outro; e assim a ressurreição, uma ressurreição do corpo pela graça; como diz Daniel: "Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão." (Dn 12:2) E novamente: "Vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão." &c. (João 5:28, 29)

Segundo. [O que se entende por ressurreição.] A ressurreição dos justos, então, é a ressurreição dos corpos dos justos, e a ressurreição dos injustos, a ressurreição de seus corpos, no juízo final. Este também é o significado daquelas palavras de Paulo a Agripa: "Estou de pé", diz ele, "e sou julgado pela esperança da promessa feita por Deus a nossos pais" (Atos 26:6), promessa essa que a princípio começou a ser cumprida na ressurreição do corpo de Cristo (Atos 13:32, 33), e tem sua realização quando os mortos, pequenos e grandes, são ressuscitados de seus túmulos. Portanto, embora Paulo diga no capítulo 13 de Atos, ela já está cumprida; contudo, aqui ele diz que espera que ela aconteça. "Promessa essa", diz ele, "que nossas doze tribos, servindo a Deus instantaneamente, dia e noite, esperam que aconteça." (Atos 26:7) Como Deus disse a Daniel: "Vai, até que chegue o fim ; porque descansarás e te levantarás na tua sorte no fim dos dias." (Dn 12:13)

Cristo já ressuscitou e, portanto, até aqui a promessa foi cumprida; mas seus santos ainda estão em seus túmulos e, portanto, parte do cumprimento dela ainda está por vir, como ele diz: 'Por que seria considerado incrível entre vocês que Deus ressuscitasse os mortos?' (Atos 26:8)

Novamente, que é a ressurreição dos corpos mortos, tanto de santos quanto de pecadores, que está inserida aqui, é ainda mais evidente; porque o apóstolo diz que é a ressurreição que os próprios fariseus permitiram. "Tenho esperança em Deus", diz ele, "os quais também permitem"; então, qual é essa esperança, ele mostra nas palavras seguintes, a saber, que haverá uma ressurreição dos mortos, etc. Ora, sabemos que os fariseus não permitiam uma ressurreição de um estado natural para um estado de graça, que é o mesmo que o novo nascimento; mas admitiam e ensinavam com confiança que eram filhos de Abraão, segundo a carne. Sim, quando qualquer um deles começava a aderir ou a inclinar-se à doutrina de Cristo em algumas coisas, ainda assim, a doutrina do novo nascimento, ou de ser ressuscitado de um estado natural para um estado de graça, eles se

apegavam muito; embora, nesse ínterim, fossem totalmente contra a doutrina dos saduceus, que negava a ressurreição do corpo. (João 3:1–9, 8:51–56, Atos 23:6–8)

Além disso, a ressurreição aqui mencionada deve ser necessariamente a ressurreição do corpo, porque é chamada de "ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos" — isto é, tanto dos santos como dos pecadores, de acordo com a palavra de Cristo: "Vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação." (João 5:28, 29)

Terceiro . [A ressurreição mencionada é algo que ainda está por vir;] a ressurreição aqui mencionada é uma ressurreição por vir, ainda não desfrutada, nem pelos santos nem pelos pecadores — 'Haverá ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos'. Ora, digo eu, sendo a ressurreição aqui ainda adiada pelos justos, e considerada também a ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos: deve ser necessariamente a mesma ressurreição de que fala Jó, que diz: 'Assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará, nem será levantado do seu sono'. (Jó 14:12)

Tendo, assim, em poucas palavras, aberto esta escritura para vocês, em seguida, para maior satisfação daqueles que ainda estão vacilantes e para o revigoramento daqueles que são fortes e firmes, colocarei diante de vocês diversas demonstrações inegáveis das escrituras sobre a ressurreição dos mortos, tanto dos justos quanto dos injustos.

PRIMEIRO, começarei com,

A Ressurreição dos Justos

Primeiro, os justos devem ressuscitar, porque Cristo ressuscitou dos mortos. Cristo é a cabeça dos justos, e eles são os membros do seu corpo; e por causa dessa união, portanto, os justos devem ressuscitar. Este é o próprio argumento do apóstolo: "Se Cristo", diz ele, "é pregado que ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição dos mortos? Mas, se não há ressurreição dos mortos, então Cristo não ressuscitou." (1 Coríntios 15:12, 13). Ora, digo eu, a razão pela qual o apóstolo argumenta assim sobre a ressurreição dos mortos, pela ressurreição de Cristo, é porque os santos, de cuja ressurreição ele aqui principalmente discorre, são, em seus corpos, bem como em suas almas, membros de Cristo; "Não sabeis", diz ele, "que os vossos corpos são membros de Cristo?" (1 Coríntios 6:15). Um argumento muito forte; Pois se um homem bom é membro de Cristo, então ele deve ser ressuscitado de sua sepultura, ou então o pecado e a morte devem ter poder sobre um membro de Cristo. Repito: se este corpo não for ressuscitado, então Cristo também não é um conquistador completo sobre seus inimigos; visto que a morte e a sepultura ainda têm poder sobre seus membros. "O último inimigo a ser destruído é a morte." (1 Coríntios 15:26) Ora, embora Cristo em Sua própria pessoa tenha uma vitória completa sobre a morte, etc., a morte ainda tem poder sobre os corpos de todos os que estão em suas sepulturas: agora, digo, Cristo sendo considerado em relação aos seus membros, então ele ainda não tem uma vitória completa sobre a morte, nem terá, até que todos sejam tirados de suas sepulturas; pois então, e somente então, se cumprirá de todos os modos esta palavra: "Tragada foi a morte na vitória." (1 Coríntios 15:53, 54)

Segundo, assim como deve haver uma ressurreição dos justos, porque Cristo é a sua cabeça, e eles os seus membros, assim também, porque o corpo dos santos, bem como a sua alma, é a compra do sangue de Cristo. "Fostes comprados por bom preço", diz Paulo; "glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." (1 Co 6:20) Cristo não perderá a compra do seu sangue. Ó morte, diz Cristo, eu os terei; ó sepultura, eu os farei ir; eu os resgatarei do poder da sepultura, eu os redimirei da morte. Eu os comprei, e eles serão meus. "Ó morte, eu serei as tuas pragas; Ó sepultura, eu serei a tua destruição" (Oséias 13:14): Eu digo, embora o poder da sepultura seja invencível, e a morte seja 'a rainha dos terrores' (Jó 18:14), ainda assim, aquele que tem as chaves do inferno e da morte em seu cinto (Apocalipse 1:18), a ele pertencem as saídas da morte. 'Aquele que é o nosso Deus é o Deus da salvação; e a Deus, o Senhor, pertencem as saídas da morte' (Salmo 68:20), e nós, o preço do seu sangue, seremos libertados.

Terceiro, assim como o corpo é o membro de Cristo e o preço do seu sangue, assim também é o templo do Espírito Santo, que está em nós. 'O quê? Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que está em vós, e que não sois de vós mesmos?' (1 Co 6:19) O corpo não é algo tão ridículo no relato de Cristo como era no relato dos saduceus. 'O corpo não é para a fornicação, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo' (versículo 13), e isso não apenas neste mundo, mas no vindouro; por isso ele diz: 'Deus ressuscitou o Senhor [Jesus] e também nos ressuscitará pelo seu próprio poder' — isto é, assim como ele ressuscitou o corpo de Cristo, também ressuscitará o nosso por meio de Cristo.

Quarto, os corpos dos justos devem ressuscitar, por causa da semelhança que deve haver entre o corpo do Senhor Jesus Cristo e os corpos dos santos. "Quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele." (1 João 3:2) Agora, temos abundantemente manifesto nas Escrituras que o corpo do Senhor Jesus foi ressuscitado da sepultura,

arrebatado ao céu e que permanece para sempre no santíssimo, um corpo glorificado. (Lucas 24:3-7, 36-43, João 20:24-28, Atos 1:2-11, 2:31, 17:30-32, Marcos 16:6, 7, 19, Hebreus 7:24-26, 7:1-3, 10:12)

Ora, digo eu, seria muito estranho para mim se Cristo fosse ressuscitado, ascendido e glorificado naquele corpo; e ainda assim, que seu povo estivesse com ele, somente em seus espíritos; especialmente considerando que, em sua ressurreição, ele é considerado apenas "o primogênito dentre os mortos e as primícias dos que dormem" (Cl 1:18; 1 Co 15:23). Pois sabemos que um primogênito implica mais filhos, e que as primícias prenunciam uma posteridade; portanto, concluímos que "assim como em Adão todos morrem, assim também em Cristo todos serão vivificados. Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda" (1 Co 15:22, 23).

E é por isso que a Escritura diz: Ele "transformará o nosso corpo vil, para ser conforme o seu corpo glorioso" (Filipenses 3:21). E é por isso também que o dia de Cristo é dito ser o dia da manifestação dos filhos de Deus e da redenção do nosso corpo (Romanos 8:21-24), pois então os santos de Deus não somente serão, mas aparecerão como seu Salvador, sendo libertos de suas sepulturas, como ele é da sua, e glorificados em seus corpos, como ele é na dele.

Quinto, deve haver uma ressurreição do corpo dos santos, porque o corpo, assim como a mente, tem sido um profundo participante das aflições que enfrentamos por causa do evangelho. Sim, o corpo é muitas vezes o maior sofredor em todas as calamidades que, por amor a Cristo, sofremos aqui; é o corpo que sente o tronco, o chicote, a fome e o frio, o fogo e a tortura, e mil calamidades; é o corpo no qual temos as marcas da morte do Senhor Jesus, "para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal". (Gl 6:17, 2 Co 4:11) Deus é tão justo e tão misericordioso para com o seu povo, que, embora os corpos dos seus santos, pela malícia do inimigo, nunca sejam tão desonrosamente torturados, mortos e

semeados na sepultura, ele, como será demonstrado em breve, os ressuscitará em incorrupção, glória e honra; como também diz em outro lugar, que nós, que permanecemos com Cristo nas suas tentações, que por ele sofremos a opróbrio e a malícia do mundo, a vós, diz Cristo. 'Eu vos confio um reino, assim como meu Pai me conferiu.' (Lc 22:28, 29) Se sofrermos, também reinaremos com ele (2 Tm 2:12): 'e aquele que odeia a sua vida neste mundo, guardá-la-á para a vida eterna.' (Jo 12:25) Tudo isso será desfrutado, especialmente na ressurreição dos justos. Mas,

Sexto, deve haver uma ressurreição dos justos, caso contrário, haverá a maior decepção de todos os lados, desde que o homem existiu na Terra. Uma decepção, eu digo,

1. Da vontade de Deus — 'E a vontade do Pai que me enviou é esta', diz Cristo, 'que eu não perca nada [nem um grão de poeira] de todos aqueles que ele me deu, mas que eu o ressuscite no último dia.' (João 6:39)

2. Uma decepção do poder de Deus; pois aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também pretende ressuscitar a nós pelo seu poder, a nós mesmos, os nossos corpos; como Paulo diz: "O corpo não é para a prostituição, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. E Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder." (1 Co 6:13, 14)

3. Se não houvesse ressurreição dos justos, Cristo também ficaria maravilhosamente decepcionado com os frutos de todos os seus sofrimentos. Como eu disse antes, seu povo é o preço do seu sangue e os membros do seu corpo, e ele está agora à direita de Deus, "muito acima de todos os principados e potestades, e de todo nome que se possa nomear", esperando até que seus inimigos sejam postos como escabelo de seus pés (Hb 1:13) e colocados sob os pés do santo mais fraco; o que não acontecerá até que o último inimigo, a morte, seja destruído. Sabemos que ele disse, quando partiu, que voltaria e

arrebataria todo o seu povo para si, até o céu, para que onde ele estiver, estejamos nós também. (João 12:26; 14:1-3, 17:24) Mas, eu digo, como ele ficará decepcionado se, quando vier, a sepultura e a morte o impedirem e o impedirem, e com suas grades, subjuguem aqueles que ele resgatou com seu sangue, do seu poder?

4. Se os corpos dos justos não ressuscitarem dos mortos, então eles também ficarão decepcionados. É verdade que os santos que partiram têm muito mais comunhão e comunhão com Deus e o Senhor Jesus do que nós temos, ou ainda não somos capazes de ter, estando eles no paraíso e nós neste mundo (Lucas 23:43); mas, ainda assim, digo por tudo isso, eles, embora estejam lá, anseiam muito pelo dia da vingança do Senhor, que será o dia em que ressuscitarão e precisarão ressuscitar dos mortos. Este, eu digo, é o tempo que eles anseiam, quando clamam sob o altar: “Até quando, ó Senhor, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam na terra?” (Apocalipse 6:10, 11). Quando morreram, morreram na esperança de “obter uma ressurreição melhor” (Hebreus 11:35), e agora que se foram, anseiam pela chegada desse dia; até que venha o dia, digo eu, em que os mortos, sim, todos os inimigos de Cristo, serão julgados; porque então dará galardão aos seus servos, os profetas, e aos seus santos, e a todos os que temem o seu nome, pequenos e grandes. (Ap 11:18)

5. Se os justos não se levantarem, grande decepção também será para os santos que ainda vivem neste mundo; pois, embora já tenham recebido as primícias do Espírito, aguardam não apenas mais disso, mas também a ressurreição, a redenção e a transformação deste corpo vil. "Porque a nossa pátria está nos céus", diz Paulo, "de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará o nosso corpo vil, para ser conforme ao seu corpo glorioso." (Rm 8:20-23, Fp 3:20, 21) Mas agora, eu digo, se o corpo não ressuscita, como pode ser semelhante ao corpo glorioso de Cristo Jesus? Sim, que triste decepção, paixão e ilusão estão sob os olhos daquelas pobres criaturas que olham, e que, pelas Escrituras,

garantem, para tal coisa! Elas buscam o bem, mas eis o mal; esperam ser libertadas, em todo o seu ser, de todo inimigo; Mas eis que tanto a morte quanto a sepultura, seus grandes inimigos, os devoram para sempre. Mas, amados, não se enganem. 'O necessitado não será esquecido para sempre, a expectativa dos pobres não perecerá para sempre.' (Sl 9:18) Disse Cristo: Quem vê o Filho e crê naquele que o enviou tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. (João 6:40)

6. Se os justos não se levantam de seus túmulos, então também toda graça de Deus em nossas almas é derrotada; pois, embora o espírito de devoção possa apresentar uma fingida demonstração de santidade com a negação da ressurreição, toda graça de Deus nos eleitos os impele a viver como convém ao evangelho, apontando para este dia; como: (1) É para isto que a fé olha, conforme está escrito: 'Eu cri, e por isso falei; nós também cremos, e por isso falamos; sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará por Jesus e nos apresentará convosco' (2 Co 4:13, 14). (2) A esperança olha para isto. 'Nós', diz Paulo, 'que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo' — isto é, esperamos isso pela esperança; "Mas a esperança que se vê não é esperança; pois o que o homem vê", ou tem em posse presente, "por que ainda espera?" (Rm 8:23, 24) (3.) A graça da abnegação também opera por esta doutrina: "Se, como homens, lutei com as feras em Éfeso, de que me aproveita isso, se os mortos não ressuscitam?" (1 Co 15:32) Como quem diria: Por que me nego a essas misericórdias e privilégios que os homens deste mundo desfrutam? Por que eu também, assim como eles, não evito a perseguição por causa da cruz de Cristo? Se os mortos não ressuscitam, em que me aproveitarei de todo o meu trabalho que aqui encontro pelo evangelho de Cristo? (4.) Tanto o zelo quanto a paciência, com todas as outras graças do Espírito de Deus em nossos corações, são muito, sim, principalmente encorajados, animados e apoiados por esta doutrina; Como diz Tiago: "Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor", porque então os mortos

ressuscitarão. (1 Tessalonicenses 4:16, 17) "Eis que o lavrador aguarda o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até receber as primeiras e as últimas chuvas. Sede vós também pacientes; fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima." (Tiago 5:7, 8)

Sétimo, a doutrina da ressurreição dos justos deve ser necessariamente uma verdade divina, se considerarmos os erros e absurdos diabólicos e satânicos que inevitavelmente seguem sua negação; como, por exemplo, aquele que não sustenta a ressurreição do nosso corpo, nega a ressurreição do corpo de Cristo. Esta é a própria doutrina do Espírito: "Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou" (1 Co 15:16). Aquele que nega a ressurreição dos membros nega a ressurreição da cabeça; pois, visto que a ressurreição dos santos é provada pela ressurreição de Cristo, aquele que nega a ressurreição dos santos deve necessariamente negar a ressurreição de Cristo, que a prova. Ora, este erro, assim como é em si mesmo destrutivo para toda a religião cristã, assim também, como uma víbora, carrega em suas entranhas muitos outros erros igualmente diabólicos e imundos; como,

1. Aquele que nega a ressurreição dos santos conclui que pregar a libertação do pecado e da morte é uma pregação vã; pois como pode ser liberto do pecado, se ele foi tragado para sempre pela morte e pela sepultura? Como certamente o é, pois isso está sempre contido nisso, como diz Paulo: "Se Cristo não ressuscitou", cuja ressurreição é o fundamento da nossa, "então é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé" (1 Co 15:14). Então pregamos fábulas, e vocês as aceitam como verdade.

2. Este erro lança a mentira diante de Deus, de Cristo e das Escrituras — 'E nós', diz Paulo, 'somos considerados falsas testemunhas de Deus, porque testificamos de Deus, dizendo que ele ressuscitou a Cristo... se é que os mortos não ressuscitam'. (1 Co 15:15) Marcos, antes de dizer: Cristo em sua ressurreição, prova a nossa ressurreição;

mas agora ele diz que a nossa ressurreição provará a verdade da dele; e, de fato, ambas são verdadeiras; pois, assim como pela ressurreição de Cristo, a nossa é afirmada; assim, pela nossa, a dele é demonstrada.

3. A negação da ressurreição também condena todos aqueles que partiram deste mundo na fé desta doutrina. "Se Cristo não ressuscitou" (como se não ressuscitasse, nós não ressuscitaríamos, então não é apenas) vã a vossa fé, ainda estais nos vossos pecados (que estão vivos), mas "então também os que dormiram em Cristo estão perecidos" (1 Co 15:17, 18).

4. Aquele que nega a ressurreição dos justos conclui que o cristão é, de todos os homens, o mais miserável. Observe as palavras: "Se esperamos em Cristo somente nesta vida, somos, de todos os homens, os mais miseráveis." (1 Coríntios 15:19) Em primeiro lugar, os homens são os mais miseráveis, porque abrimos mão dos prazeres presentes por aqueles que nunca virão, "se os mortos não ressuscitarem". De todos os homens, os mais miseráveis, porque nossa fé, nossa esperança, nossa alegria e paz não passam de mentira, "se os mortos não ressuscitarem". Mas você dirá: aquele que se entrega a Deus terá conforto nesta vida. Ah! Mas "se os mortos não ressuscitarem", todo o nosso conforto que agora pensamos ter de Deus será então considerado presunção e loucura, porque cremos que Deus nos amou de tal maneira que nos recebeu em seu dia, em corpo e alma, no céu: o que não será nada disso se os mortos não ressuscitarem. Se tivéssemos esperança em Cristo somente nesta vida, seríamos os mais miseráveis de todos os homens. Pobre cristão! Tu que aguardas a bendita esperança da ressurreição do corpo, na gloriosa aparição do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo, como te enganarias se os mortos não ressuscitassem! "Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem." (1 Co 15:20, 21)

5. Mas, novamente; aquele que nega a ressurreição dos mortos, abre uma comporta para todo tipo de impiedade; ele corta a garganta de uma vida verdadeiramente santa e coloca as rédeas no pescoço das mais ultrajantes concupiscências; pois se os mortos não ressuscitam, comamos e bebamos; isto é, façamos qualquer coisa, embora nunca tão diabólica e infernal; 'comamos e bebamos, porque amanhã morreremos' (1 Co 15:32), e esse será o nosso fim; não ressuscitaremos, para receber o mal ou o bem.

6. Negar esta ressurreição, ou melhor, se alguém apenas disser que ela já passou, tanto para ele quanto para qualquer cristão: tal afirmação tende diretamente à destruição e à ruína da fé daqueles que a ouvem; e está tão longe de estar de acordo com a doutrina de Deus, que corrói a boa e saudável doutrina, assim como as úlceras corroem o rosto e a carne de um homem. Quão desgostosos parecem aqueles que têm o nariz e os lábios corroídos pela úlcera? Tão desgostosa é a doutrina da não ressurreição dos mortos aos olhos de Deus, de Cristo, dos santos e da Escritura. (2 Timóteo 2:18)

7. Concluo então que negar a ressurreição dos corpos dos justos é argumentar,

(1.) Grande ignorância de Deus, ignorante do seu poder de ressuscitar, ignorante da sua promessa de ressuscitar, ignorante da sua fidelidade para ressuscitar; e isso tanto para si mesmo, Filho, como para os santos, como demonstrei antes. Por isso, Paulo diz aos que estavam assim iludidos: 'Acordai para a justiça e não pequeis; porque alguns ainda não têm o conhecimento de Deus. Digo isto para vergonha vossa' (1 Coríntios 15:34). Como se dissesse: Vocês professam o cristianismo? E questionam a ressurreição do corpo? Vocês sabem agora que a ressurreição do corpo, e a glória que a seguirá, é a própria quintessência do evangelho de Jesus Cristo? Vocês ignoram a ressurreição do Senhor Jesus e questionam o poder e a fidelidade de Deus, tanto para com seu Filho como para com seus santos; porque dizem que não haverá ressurreição dos mortos? Vocês

ignoram Deus; o que ele pode fazer, o que ele fará e o que ele fará para se glorificar.

(2.) Assim como demonstra grande ignorância do poder, da fidelidade de Deus, etc., também demonstra grande ignorância do teor e da atualidade das Escrituras; pois "quanto aos mortos, que ressuscitam, não lestes no livro de Moisés [diz Cristo] como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos; por isso errais grandemente." (Marcos 12:26, 27)

Ser o Deus de Abraão, Isaque e Jacó significa ser o Deus deles sob uma nova aliança; como Ele disse: "Eu serei o Deus deles, e eles serão o meu povo". Portanto, Ele não é o Deus dos mortos — isto é, daqueles que perecem, sejam anjos ou homens. (Hb 8:10, 11; Jo 8:42; 1 Jo 3:8-10; Os 6:2; Colossenses 3:4; Efésios 1:4)

Agora, eu digo, aqueles que são filhos de Deus, como Abraão, Isaque e Jacó, são contados como vivos sob uma tríplice consideração — (a.) Em seu Senhor e cabeça, e assim todos os eleitos podem ser considerados vivos; pois eles são desde a eternidade escolhidos nele, que também é a sua vida, embora possivelmente muitos deles ainda não sejam convertidos. Eu digo, ainda assim Cristo é a sua vida, pelo eterno propósito de Deus. (b.) Os filhos da nova aliança vivem tanto em seus espíritos em glória, pela visão aberta, quanto aqui pela fé e pela contínua comunicação da graça de Cristo em suas almas. (Gl 2:20) (c.) Eles vivem também com relação à sua ressurreição; pois Deus 'chama as coisas que não são como se já fossem'. (Rm 4:17) Nascer, morrer, ser sepultado, ressuscitar e ascender, tudo isso está presente com Deus; ele não vive pelo tempo, como nós — mil anos para ele são apenas como o dia que passou. E novamente: "Um dia é como mil anos" (2 Pedro 3:8). A eternidade, que é o próprio Deus, não admite primeiro, segundo ou terceiro; todas as coisas estão nuas e descobertas diante dele, e presentes com ele (Hb 4:13; Is 46:9, 10); toda a sua vida para ele. Haverá

ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos (Rm 8:29-34).

Uma ressurreição — de quê? Daquilo que é semeado, ou daquilo que nunca foi semeado? Se daquilo que é semeado, então deve ser da natureza que foi semeada, ou então da corrupção que a ela se apegas; mas é a natureza, e não a corrupção que a ela se apegas, que ressuscita. E, em verdade, o próprio termo "ressurreição" é um argumento convincente para provar que os mortos ressuscitarão de seus túmulos; pois o Espírito Santo sempre falou com mais propriedade do que dizer: "Haverá uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos"; quando, no entanto, nem os bons nem os maus ressuscitarão de seus túmulos, mas sim algo mais para iludir o mundo.

Tendo assim, em poucas palavras, mostrado a vocês a verdade da ressurreição dos mortos, agora venho,

SEGUNDO—À maneira como surgiram.

A Forma da Ressurreição dos Justos

E PRIMEIRO dos justos

O apóstolo, quando provou a verdade e a certeza da ressurreição no capítulo 15 do primeiro livro dos Coríntios, desce à descoberta da maneira como ela ocorre; e para que, ao final, ele possa remover aqueles escrúpulos tolos que acompanham os corações dos ignorantes, ele começa com uma de suas perguntas: "Mas alguém dirá", diz ele, "Como os mortos ressuscitam? E com que corpo vêm?" (versículo 35). Ao que ele responde:

Primeiro, por uma semelhança com a semente que é semeada na terra. Nessa semelhança, ele insere três coisas:

1. Que nossa ressurreição ou ressurreição deve ocorrer após a morte — 'Aquilo que semeias não é vivificado, a menos que morra'. (versículo 36)
2. Que, ao ressuscitarmos, não apenas reviveremos e viveremos, mas seremos transformados para um estado muito mais glorioso do que quando fomos semeados. "O que semeias, não semeias o corpo que há de ser", etc. "Mas Deus lhe dá um corpo como lhe aprouve" (versículo 38) — isto é, Ele dá ao corpo mais esplendor, brilho e beleza em sua ressurreição. Mas,

3. Nem sua vivificação, nem ainda seu esplendor transcendente, o impedirão de ser o mesmo corpo — quanto à sua natureza — que foi semeado na terra; pois assim como Deus lhe dá um corpo, para honra e esplendor como lhe agrada, assim também 'a cada semente seu próprio corpo'. (versículo 38)

E, de fato, essa semelhança pela qual ele aqui raciocina sobre a maneira da ressurreição dos justos é muito natural e se adapta adequadamente a cada detalhe; pois, quanto ao seu sepultamento — (1) O grão de trigo primeiro morre e depois é semeado e enterrado na terra; e o mesmo acontece com o corpo do homem. (2) Depois que o grão morre e é enterrado, ele então se vivifica e revive para a vida: assim também será com nosso corpo; pois depois que for colocado na sepultura e enterrado, ele então se vivificará, se levantará e reviverá.

Novamente, quanto à maneira de sua mudança em sua ascensão, esta semelhança também se aplica adequadamente; como,

Semeia-se um grão morto; cresce-se um grão vivo. Semeia-se seco e sem graça; cresce verde e belo. Semeia-se um único grão; cresce uma espiga cheia. Semeia-se com a casca; mas ao crescer, deixa essa casca para trás.

Além disso, embora o grão morra, seja enterrado e encontre todas essas mudanças e alterações nessas coisas, nada disso pode fazer com que a natureza do grão cesse — ele ainda é trigo. O trigo foi semeado e o trigo brota; apenas foi semeado trigo morto, seco e estéril; e brota trigo vivo, belo e frutífero. Ele tem esta alteração, então, que muda muito sua aparência, embora ainda tenha este poder, de ainda reter sua própria natureza. Deus lhe dá um corpo como lhe apraz, "mas a cada semente seu próprio corpo".

O apóstolo, tendo assim apresentado a maneira da ressurreição dos santos pela natureza da semente semeada e ressuscitada, ele prossegue:

Em segundo lugar, para maior ilustração, a mais três semelhanças — a primeira é para nos mostrar a variedade e a glória da carne. A segunda é para nos mostrar a diferença de glória que há entre os corpos celestes e aqueles que são terrestres. A terceira é para nos mostrar a diferença que há entre a glória da luz do sol e a da lua; e também como uma estrela difere de outra em glória: e então conclui: 'assim é a ressurreição dos mortos'. (1 Co 15:39-43) Como quem diria, na ressurreição dos corpos, eles serão abundantemente mais alterados e transformados do que se a carne dos animais e das aves fosse feita tão nobre quanto a carne dos homens; ou os corpos da terra fossem feitos tão excelentes quanto os corpos celestes, ou como se a glória da lua fosse feita tão brilhante e tão clara quanto a glória do sol; ou como se a glória da menor estrela fosse tão gloriosa e tão brilhante quanto a maior no firmamento do céu.

É uma ressurreição de fato, uma ressurreição em todos os sentidos. O corpo ressurge, quanto à sua natureza, a mesma natureza; mas quanto à maneira como se dá, quão transcendente é! Há um grão pobre, seco e enrugado lançado ao chão, e ali ele jaz, e incha, quebra e, alguém poderia pensar, perece; mas eis que ele recebe vida, brota, produz uma lâmina e cresce até virar um talo, e também aparece uma espiga; também floresce docemente, com um grão cheio na espiga: é o mesmo trigo, mas veja como a forma e o aspecto do que agora surge diferem daquele que então foi semeado; sua glória, quando foi semeado, não é glória, quando comparada com aquela em que brota. E, no entanto, é o mesmo que brota que foi semeado, e nenhum outro; embora o mesmo de uma maneira muito mais gloriosa; não o mesmo com sua casca, mas sem ela. Nosso farelo será deixado para trás quando ressuscitarmos. A comparação entre os corpos celestes e os corpos terrestres também sustenta o mesmo: "A glória do celestial é uma, e a glória do terrestre é outra". Agora, observe: ele não fala

aqui da natureza de cada um desses corpos, mas da glória transcendente de um sobre o outro. "A glória do celestial é uma, e a glória do terrestre é outra". Portanto, eu digo: ao ressuscitarmos, não mudaremos nossa natureza, mas nossa glória ; seremos iguais aos anjos (Lucas 20:36), não em relação à sua natureza , mas à sua glória. A natureza da lua também é uma coisa, e a glória da lua é outra; e assim também uma estrela difere de outra em glória.

Um mendigo tem a mesma natureza de um rei, e o ouro no minério, a mesma natureza daquele que é mais bem refinado; mas o mendigo não tem a mesma glória do rei, nem o ouro no minério, a mesma glória daquele que é refinado. Mas nosso estado será muito mais alterado do que qualquer um desses nos dias em que nós, como tantos sóis no firmamento do céu, surgirmos do coração e das entranhas da terra.

Essas coisas assim consideradas mostram a você quão vãos são os argumentos daqueles que dizem que nossa natureza humana, composta de corpo e alma, não herdará o reino de Deus, e também quão distante de seu propósito está a declaração do apóstolo, que diz: "Carne e sangue não herdarão o reino de Deus". E agora também, porque me deparei com a objeção em si, não a ignorarei, mas com uma breve pincelada. Portanto, leitor, quem quer que seja, considera que frequentemente nas Escrituras as palavras "carne" e "sangue", como também no lugar alegado, não devem ser entendidas como aquela matéria que Deus criou; carne essa que se apegava aos nossos ossos e sangue corre em nossas veias: mas é tomada como a corrupção, fraqueza, mortalidade e mal que se apegava a ela; fraqueza e corrupção essa, porque possui todos os homens e também governa completamente onde a alma não é convertida; portanto, carrega o nome daquilo que é governado e atuado por ela — a saber, todo o nosso homem, composto de corpo e alma; Contudo, digo eu, é algo distinto daquela carne e sangue que são essenciais ao nosso ser, e sem os quais não somos homens. Como, por exemplo, aquele que é de Cristo, diz Paulo, "crucificou a carne com as suas paixões e

concupiscências" (Gl 5:24). Quem é tão vaidoso a ponto de pensar que o apóstolo, com essas palavras, se referia à nossa carne material que está suspensa sobre nossos ossos e que está misturada com nosso sangue, tendões e veias naturais; e não antes àquela fonte interior de pecado, corrupção e maldade, que em outro lugar ele chama de "o velho homem", com suas "concupiscências enganosas" (Ef 4:22). Novamente: "A carne cobiça contra o espírito, e o espírito, contra a carne". É a nossa carne que está suspensa sobre nossos ossos, que cobiça contra o espírito? E também contra a qual o espírito cobiça? Certamente, se o espírito cobiça a nossa carne material, então é nosso dever não alimentá-lo de forma alguma, porque, ao nos alimentarmos dele, alimentamos aquilo contra o qual o Espírito de Deus luta e guerreia. Não, se o espírito cobiça a carne em nossos ossos, simplesmente considerados como carne; e se é nosso dever seguir o Espírito, como ele é, então precisamos nos matar ou cortar a carne dos nossos ossos. Pois tudo o que o Espírito de Deus cobiça, deve ser destruído; sim, é nosso dever destruí-lo o mais rápido possível. Mas saibas, ó homem vão, que por carne aqui se deve entender não a natureza que Deus criou, mas a compreensão e a sabedoria corruptas, com aquelas inclinações para o mal que se alojam em nós, que em outro lugar são chamadas de "sabedoria da carne", sim, em termos claros, "carne e sangue", onde Cristo diz: "Não foram carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos céus". (Mateus 16:17)

Não, observe, todos esses lugares, e muitos outros, apontam mais para uma alma corrupta do que para um corpo corrupto; pois, de fato, o pecado e toda a maldade espiritual têm seu lugar no coração e na alma do homem e, ao usarem este ou aquele membro do corpo, contaminam o homem; as fraquezas do corpo, ou que acompanham nossa carne e sangue materiais, são fraquezas de outro tipo, como doenças, dores, chagas, feridas, defecção de membros, etc. Portanto, onde você lê sobre carne e sangue como rejeitados por Deus; especialmente quando se fala da carne e do sangue dos santos, você não deve entender isso como se referindo à carne, que é a natureza humana deles, mas àquela fraqueza que se apegou a ela.

Paulo, em outro lugar, considera as obras da carne em muitas coisas, como feitiçaria, ódio, discórdia, contenda, emulação, fornicação e muitas outras. Mas alguém pode imaginar que ele ali atacaria a carne que está suspensa sobre nossos ossos, ou melhor, a malignidade e rebelião que há na mente do homem contra o Senhor, em razão da qual os membros do corpo são usados desta maneira, e às vezes também daquela, para realizar seus atos mais imundos e abusivos? (Gálatas 5:17-21) "Eles eram inimigos em [sua] mente por meio de obras más." (Cl 1:21)

Assim, você vê que "carne e sangue" não devem ser sempre tomados pela carne que está em nossas mãos, pés e outras partes do nosso corpo; mas pelo pecado, fraqueza e enfermidade que se apegam a todo o nosso homem.

Além disso, no que diz respeito à nossa carne substancial, ela pode ser considerada como uma criatura de Deus, puramente, ou como corrompida pelo pecado e pela enfermidade. Agora, se a considerarmos corrompida, ela não herdará o reino de Deus; mas, ainda assim, considere-a como criatura de Deus, e assim tudo o que Deus converteu a si mesmo, por meio de Jesus Cristo, herdará o reino de Deus, mesmo com esse corpo transformado. A mulher cujas roupas são imundas, ainda consegue distinguir entre a sujeira e o pano em que ela está pendurada; e assim Deus lida conosco. É verdade que não há um único santo, enquanto vive aqui, que não tenha seu corpo revestido e infectado com muitas coisas corruptas e imundas, no que diz respeito às fraquezas corporais; sim, e também com muitas enfermidades pecaminosas, em razão daquele corpo de pecado e morte que ainda permanece em nós; mas, ainda assim, Deus, eu digo, distingue entre nossas fraquezas e sua obra, e pode nos dizer como salvar todo o homem de seu povo, enquanto destrói a corrupção e a fraqueza que se apegam a eles.

E agora, voltando ao ponto objetado: "Carne e sangue não herdarão o reino de Deus". Não se pode compreender verdadeiramente que a carne, que é a natureza do homem, não entrará no reino; pois então, como eu disse antes, Cristo deve perder seus membros, a aquisição de seu sangue, os vasos e templos de seu Espírito; pois tudo isso é o nosso corpo. Novamente, Cristo também, visto que seu corpo, que também é nossa carne e sangue, não está em glória, contrariando toda a corrente do Novo Testamento. (Hb 2:14, 15; 7:24, 24, 8; 3, 4; 10:10-12; Ap 1:18; 2:8)

Sim, seria um absurdo dizer que deve haver uma ressurreição e que nosso corpo vil será transformado e "tornado semelhante ao corpo glorioso do Filho de Deus"; se este corpo não ressuscitar, mas sim alguma outra coisa que não está em nós e em nossa natureza. Mas, para resumir: o apóstolo aqui, quando diz: "Carne e sangue não podem herdar", etc., fala propriamente daquela mortalidade e fraqueza que agora acompanha todo o nosso homem, e não do nosso corpo substancial real. Pois, depois de ter dito: "Carne e sangue não podem herdar o reino de Deus", ele acrescenta: "nem a corrupção herda a incorrupção", duas declarações que respondem ao que ele acrescenta em seguida, dizendo: "Eis aqui vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos — observe, 'os mortos ressuscitarão incorruptíveis' — isto é, os mortos serão ressuscitados de tal forma que, ao ressuscitarem, a incorrupção os possuirá em vez da corrupção, e a imortalidade em vez da mortalidade que desceu à sepultura com eles — 'porque é necessário que isto que é corruptível' — observe, é necessário que isto que é corruptível — se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Observe, eu digo, é este corruptível, e este mortal, que deve ser ressuscitado, embora não corruptível e mortal, como foi sepultado; mas imortal e incorruptível; deixará para trás suas vestes de corrupção e mortalidade. (1 Co 15:50–53)

TERCEIRO. A maneira como eles se levantaram, o apóstolo a descreve mais distintamente um pouco acima em quatro particularidades, que são as seguintes: 1. Semeia-se em corrupção; ressuscita-se em incorrupção. 2. Semeia-se em desonra; ressuscita-se em glória. 3. Semeia-se em fraqueza; ressuscita-se em poder. 4. Semeia-se corpo natural; ressuscita-se corpo espiritual. (1 Co 15)

1. Ela é ressuscitada em incorrupção. Fomos trazidos a este mundo pelo pecado e pela corrupção; a corrupção é nosso pai, e em pecado nos concebeu nossa mãe. (Jó 17:14, Sl 51:5) E é por isso que temos a nossa vida, não apenas como um palmo, uma sombra ou um poste, por ser curta, mas também, por ser acompanhada de tanta vaidade e aflição de espírito. Mas agora, tendo ressuscitado dos mortos incorruptíveis, o que também é chamado de geração e nascimento, essas coisas que agora nos incomodam em nossa vida e, por fim, nos tiram a vida, são efetivamente destruídas; e, portanto, vivemos para sempre, como diz o Espírito: 'E não haverá mais morte, nem tristeza, nem clamor, nem dor; porque as primeiras coisas', isto é, toda a nossa corruptibilidade, 'já passaram'. (Apocalipse 21:4)

Em nossa ressurreição não haverá corrupção, nem do corpo nem da alma; nem fraqueza, nem doença, nem nada que se assemelhe a isso; como ele diz, Ele nos apresentará "a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante". (Ef 5:27) Portanto, quando ele diz que ela ressuscitará em incorrupção, é como se dissesse: É impossível que eles pequem mais, adoeçam mais, se entristeçam mais ou morram mais. "Os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dentre os mortos nem se casam, nem se dão em casamento"; embora assim fosse com eles neste mundo; "nem podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição". (Lucas 20:35, 36)

2. Ressuscita em glória. A desonra que acompanha o santo em sua partida deste mundo é muito grande — "ele é semeado em desonra"; ele é tão repugnante em sua morte, que seus amigos mais queridos se

cansam dele, torcem o nariz para ele, não veem beleza nele, nem lhe dão valor (não menciono aqui como alguns deles são enforcados, passam fome, são banidos e morrem, despedaçados e não são sepultados), mas ressuscita em glória. Glória é a doçura, a formosura, a pureza e a perfeição de algo. A luz é a glória do sol, a força é a glória da juventude e os cabelos grisalhos são a glória da velhice — isto é, é a excelência dessas coisas e aquilo que as faz brilhar. (1 Co 15:40, 41, Pv 20:29)

Portanto, para ressuscitar em glória, é preciso primeiro ressuscitar em toda a beleza e plenitude que é possível possuir uma criatura humana; digo, em todas as suas características e membros, inconcebivelmente belos. O pecado e a corrupção têm feito um trabalho insano em nossos corpos, bem como em nossas almas. É o pecado, comumente, a causa de toda a deformidade e desgraça que agora nos apega, e que também nos torna tão desonrosos em nossa morte; mas agora, em nossa ressurreição, sendo ressuscitados incorruptíveis, apareceremos em tais perfeições, e de todos os tipos, pertencentes ao corpo, que toda a beleza e formosura, doçura e amabilidade que em qualquer tempo existiu neste mundo, serão absorvidas mil vezes com esta glória. O salmista diz de Cristo que "ele era o mais formoso dos filhos dos homens" (Sl 45:2), e isso, creio eu, tanto em seu homem exterior quanto em sua parte interior. Ele foi a criatura mais exata, pura, completa e bela que Deus criou, até que seu rosto foi tão manchado por suas perseguições ; pois em todas as coisas ele teve e terá a preeminência. (Is 52:14, Cl 1:18) Ora, nossos corpos em nossa ressurreição não estarão apenas tão livres do pecado quanto o dele estava antes de morrer, mas também tão livres de todas as outras enfermidades quanto ele estava depois de ressuscitar. Em suma, se a incorruptibilidade pode embelezar nossos corpos quando eles ressurgirem, nós a teremos. Não haverá pernas aleijadas, nem ombros encurvados, nem olhos turvos, nem rostos enrugados — Ele "transformará o nosso corpo vil, para ser conforme o seu corpo glorioso" (Fp 3:21).

Novamente, toda a glória que uma alma glorificada pode ajudar este corpo a alcançar, ele desfrutará neste dia. Aquela alma que esteve centenas ou milhares de anos nos céus, imersa no seio de Cristo, em um momento retornará resplandecente ao corpo e habitará cada membro e veia do corpo, como antes de sua partida. Aquele Espírito de Deus também, que se despediu do corpo quando este foi para a sepultura, agora habitará novamente neste corpo em toda a perfeição; eu vos digo, o corpo neste dia brilhará mais intensamente do que o rosto de Moisés ou Estêvão, tão brilhante quanto o sol, as estrelas e os anjos. "Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória." (Êx 34:29, 34; Atos 6:15; Dn 12:3; Mt 13:43; Lucas 20:36; Cl 3:3, 4)

3. Ela é ressuscitada em poder. Enquanto estamos aqui, somos acometidos por tantas fraquezas e enfermidades, que, com o tempo, o menor pecado ou doença se torna pesado demais para nós e nos tira a força, a beleza, os dias, o fôlego, a vida e tudo mais. (Jó 38:17) Mas eis que somos ressuscitados em poder, naquele poder que faz com que todas essas coisas estejam tão abaixo de nós quanto um gafanhoto está abaixo de um gigante; à nossa primeira aparição, o mundo tremerá.

Eis que as portas da morte e os ferrolhos da sepultura estão agora carregados sobre nossos ombros, como Sansão carregou as portas da cidade. (Juízes 16:3) A morte estremece, e a destruição cai morta aos nossos pés: O que, então, pode resistir a nós? Levaremos então essa graça, majestade, terror e poder dominante em nossas almas, de modo que nossos semblantes serão como relâmpagos.

(Compare Lucas 20:16 com Mateus 28:2, 3) 'Porque é necessário que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade. Mas, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrito: Tragada foi a morte na vitória.' (1 Co 15:53, 54)

4. É ressuscitado um corpo espiritual. Este é o último detalhe, e é de fato a razão dos outros três; é um corpo incorruptível, porque é espiritual; é um corpo glorioso, porque é espiritual; ressuscita em poder, porque é um corpo espiritual. Quando o corpo é enterrado, ou semeado na terra, é um corpo corruptível, desonroso, fraco e natural; mas quando ressuscita, ressuscita incorruptível, glorioso, poderoso e espiritual; de modo que, na medida em que a incorrupção está acima da corrupção, a glória acima da desonra, o poder acima da fraqueza e o espiritual acima do natural; tão grande será a alteração em nosso corpo, quando ressuscitado. E, no entanto, é este corpo e não outro; esta natureza, embora transformada em um estado muito mais glorioso, mil vezes mais do que se um porco-espinho fosse transformado em imperador. Notem: "é semeado um corpo natural"; uma palavra muito apropriada; Pois, embora nunca habite tanto do Espírito e da graça de Deus nele enquanto vive, tão logo a alma se separa dele, tão logo também o Espírito de Deus se separa dele, e assim continuará até que chegue o dia de sua ressurreição. Portanto, é lançado na terra como um mero pedaço da natureza humana — "É semeado um corpo natural"; mas agora, no dia em que " não existirão mais céus", como diz Jó (14:12), então a trombeta soará, sim, a trombeta de Deus, e, num momento, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, gloriosos e espirituais. (1 Co 15:52, 1 Ts 4:16, 17) De modo que digo que o corpo, quando ressuscitar, será tão absorvido pela vida e pela imortalidade, que será como se tivesse perdido sua própria natureza humana; embora, na verdade, a mesma natureza real substancial ainda esteja lá. É o mesmo que ressuscita, que foi semeado; " Está semeado", " está ressuscitado"; " está semeado", " está ressuscitado", diz o apóstolo. Sabeis que as coisas cristalizadas, pela arte do boticário, são tão absorvidas pela doçura e virtude daquilo em que são cristalizadas, que agora são como se não tivessem outra natureza senão aquela em que são fervidas; quando, na verdade, a coisa cristalizada ainda retém sua própria natureza e essência; embora, em virtude de ser cristalizada, perca sua antiga acidez, amargor, mau cheiro, cheiro ou algo semelhante. Assim será com

nossos corpos no último dia: seremos tão cristalizados, por sermos absorvidos pela vida, como antes foi mostrado, que seremos como se fôssemos todos espíritos, quando, na verdade, é apenas este corpo que é absorvido pela vida. E é necessário que nossa natureza ainda permaneça, caso contrário, não seremos nós que estaremos no céu, mas algo além de nós.. Percamos a nossa natureza humana, e perdemos completamente o nosso ser, e assim seremos aniquilados no nada. Portanto , o mesmo que é semeado um corpo natural, ressuscitará um corpo espiritual.

Mas, novamente, como eu disse, a respeito das coisas que são cristalizadas, nosso corpo, quando assim ressuscitado, perderá toda aquela acidez e fedor que agora, por causa do pecado e da enfermidade, se apegam a ele; nem sua granulidade ou dificuldade de manuseio serão impedimento para que ele atue à maneira dos anjos. Cristo nos mostrou o que será nosso corpo em nossa ressurreição, mostrando-nos, em sua palavra, o que seu corpo era, durante e após sua ressurreição. Lemos que seu corpo, depois de ressuscitado dos mortos, embora ainda conservasse a mesma carne e os mesmos ossos que estavam pendurados na cruz, quão angelical ele era em todos os tempos, em todas as ocasiões! Ele podia entrar com seus discípulos com aquele mesmo corpo, quando as portas estavam fechadas sobre eles: Ele podia, à vontade, para espanto deles, aparecer num piscar de olhos, no meio deles: ele podia ser visível e invisível como quisesse, quando se sentasse à mesa com eles: em uma palavra, ele podia passar e repassar, subir e descer naquele corpo, com muito mais prazer e facilidade do que o pássaro pela arte de suas asas. (Lucas 24:31, 32, 36–42, 50, 51, João 20:19, 24–26, Atos 1:1–12, Marcos 16:19, Efésios 4:7–10)

Agora, eu digo, assim como trouxemos neste mundo a imagem do nosso primeiro pai, assim, naquele dia, teremos a imagem de Jesus Cristo e seremos como ele — 'Qual é o terreno, tais são também os terrenos; e qual é o celestial, tais são também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também, [na nossa

ressurreição], a imagem do celestial.' (1 Co 15:48, 49) É assim em parte agora, mas será assim em perfeição então.

Subir ao céu e descer novamente à vontade será, para nós, naquele dia, algo comum. Se houvesse dez mil barras de ferro ou muros de bronze para nos separar de nosso prazer e desejo naquele dia, eles seriam tão facilmente perfurados por nós quanto a teia de aranha ou o ar pelos raios de sol. E a razão é que, para o Espírito, com o qual seremos inconcebivelmente cheios naquele dia, nada é impossível (Mt 17:20); e sua operação naquele dia será da natureza e medida necessárias para absorver todas as impossibilidades. Ele "transformará o nosso corpo vil, para ser conforme ao seu corpo glorioso" — agora observe, "segundo a eficácia do seu poder de sujeitar a si todas as coisas" (Fp 3:21). Como quem diria: "Sei que há muitas coisas neste mundo que nos impedem de ter nossos corpos como o corpo de Cristo"? Mas quando Deus nos ressuscitar dos mortos, porque ele então terá nosso corpo como o corpo de seu Filho; Ele estenderá tal poder para trabalhar sobre e em nosso corpo, que ele removerá todas as impossibilidades e obstáculos.

Além disso, não vemos apenas a operação que o Espírito exercerá em nosso corpo, pelo transporte de Cristo após a sua ressurreição; mas também por muitos santos antes da morte. O Espírito costumava arrebatá-los Elias, ninguém sabia para onde. Carregou Ezequiel de um lado para o outro: carregou Cristo do topo do pináculo do templo para a Galileia; por ela, Ele caminhou sobre o mar; o Espírito arrebatou Filipe do eunuco e o carregou até Azoto. (1 Reis 18:11, 12, 2 Reis 2:11, Ezequiel 3:14, Lucas 4:14, Mateus 14:25, Atos 8:39, 40)

Assim, o grande Deus nos deu uma amostra do poder e da glória que há nele mesmo, e quão facilmente ele nos ajudará, ao nos possuir na ressurreição, a agir e agir como os anjos; como Cristo disse: Os que forem havidos por dignos do mundo vindouro e da ressurreição

dentre os mortos, esses não morrerão, mas serão iguais aos anjos. (Lucas 21:36)

Além disso, assim como o corpo, por ser assim espiritualizado, será como eu disse, assim também é necessário que, por meio disto, todo o serviço do corpo e as faculdades da alma sejam infinitamente ampliados. Agora, "o veremos como ele é", e agora conheceremos como somos conhecidos. (1 João 3:2, 1 Coríntios 13:12)

Primeiro, agora o veremos; a saber, Cristo em sua glória; não somente por revelação, como vemos agora, mas então face a face ; e ele nos terá consigo até este fim . (João 17:24) Embora João estivesse no Espírito quando teve a visão de Cristo, isso o fez cair a seus pés como morto (Apocalipse 1:17); e também transformou a beleza de Daniel em corrupção. (Daniel 10:8) Foi uma glória tão gloriosa e tão avassaladora a que ele apareceu; mas nós, no dia de nossa ressurreição, seremos tão providos que, com a águia, seremos capazes de contemplar o sol em sua força: então, eu digo, 'o veremos como ele é', que agora está na luz, que nenhum olho viu, nem homem algum pode ver até aquele dia. (1 Timóteo 6:16)

Agora veremos todas as coisas; não haverá nada oculto de nós; não haverá um santo, um profeta ou alma salva, pequeno ou grande, sem que então os conheçamos perfeitamente. Também conheceremos todas as obras da criação, eleição e redenção, e veremos e conheceremos tão completamente todas as coisas do céu, da terra e do inferno, tão perfeitamente quanto agora conhecemos nosso A, B, C. Pois o Espírito, com o qual seremos preenchidos em cada recanto da alma e do corpo, eu digo, 'pesquisa todas as coisas, até as profundezas de Deus'. (1 Coríntios 2:10) Vemos as coisas estranhas que foram conhecidas pelos profetas e santos de Deus, e isso quando eles sabiam apenas 'em parte'.

Abraão pôde, por meio dela, prever com precisão de um dia por quanto tempo sua descendência estaria sob perseguição no Egito (Gn

15:13); Eliseu, por meio dela, pôde contar o que foi feito no quarto do rei da Assíria (2 Reis 6:12); Aías pôde saber por meio dela que a esposa de Jeroboão já estava viva, antes mesmo que seus pés entrassem pela porta, embora ele não a visse. (1 Reis 14:1–6)

O profeta de Judá pôde prever por meio disso o que Deus faria a Betel, devido à idolatria ali cometida; e também pôde apontar o homem pelo nome que executaria a execução, muito antes de seu nascimento. (1 Reis 13:2) O que direi? Enoque, por meio disso, pôde prever o que aconteceria no fim do mundo. (Judas 14, 15) Como os profetas, em certa circunstância, profetizaram sobre o nascimento de Cristo, sua morte, seu sepultamento, sobre o fel e o vinagre que lhe deram, sobre o rasgo de suas vestes e a perfuração de suas mãos e pés! (Isaías 53) E sobre ele montado num jumento; tudo isso eles viram quando falaram dele. (João 12:41) Pedro também, embora meio adormecido, pôde, à primeira palavra, chamar Moisés e Elias pelos seus nomes, quando apareceram a Cristo no monte santo. (Lucas 9:33) Ele desconhece completamente a operação do Espírito de Deus, que escrutina estas coisas. Mas agora eu digo: se estas coisas foram feitas, vistas e conhecidas por homens espirituais, embora o conhecimento deles tenha sido apenas em parte, como saberemos, veremos e discerniremos quando vier o que é perfeito? O que acontecerá na ressurreição: "É ressuscitado um corpo espiritual".

Assim, em poucas palavras, mostrei-vos a verdade da ressurreição dos justos, e também a maneira como se manifestaram. Se eu tivesse julgado conveniente, poderia ter-me aprofundado muito em cada detalhe e acrescentado muitos outros; pois a doutrina da ressurreição, por mais questionada que seja por hereges e pessoas errôneas, é uma verdade tal que quase todas as Sagradas Escrituras de Deus apontam para ela e nela se centram.

Deus, desde o princípio do mundo, nos mostrou que nosso corpo deve estar com Ele, assim como nossa alma, no reino dos céus. Digo, Ele nos mostrou como lidará com aqueles que estiverem vivos na

vinda de Cristo, ao trasladar Enoque (Gn 5:24) e ao levá-lo de corpo e alma para Si (Hb 11:5); assim como ao arrebatat Elias, em corpo e alma, para o céu, numa carruagem de fogo (2 Reis 2:11), e,

Em segundo lugar, Ele nos lembrou muitas vezes da ressurreição dos mortos naquele dia, como: (1) Pela fé que deu a Abraão, no tocante à oferta de seu filho; pois, ao oferecê-lo, considerou que Deus era poderoso para ressuscitá-lo dentre os mortos; de onde também, em figura, o recebeu. (Hb 11:19) Em figura da ressurreição de Cristo, para a justificação de Abraão; e da ressurreição de Abraão por Cristo no último dia, para sua glorificação. (2) Pela fé que deu a José, no tocante aos seus ossos; incumbência essa que os piedosos no Egito diligentemente observaram e, para esse fim, a guardaram por quatrocentos anos; e, por fim, os carregou, digo, do Egito para Canaã, o que era um tipo de sermos carregados em nosso corpo, deste mundo para o céu. (Hb 11:22)

Além disso, quantas vezes Deus concedeu poder aos seus profetas, servos e a Cristo Jesus para ressuscitar alguns que já estavam mortos e outros que já estavam mortos há muito tempo; e tudo, sem dúvida, para lembrar as gerações presentes, bem como as gerações ainda por nascer, da ressurreição dos mortos. Para tanto, pergunto: como foi o filho da sunamita ressuscitado dos mortos? (2 Reis 4) E o homem também, ao tocar os ossos de Eliseu? (2 Reis 13:20, 21) Juntamente com o corpo de Lázaro, com a filha de Jairo, e Tabita, e muitos outros, que, depois que suas almas se foram, Lázaro jazendo em seu túmulo por quatro dias, foram todos ressuscitados e viveram com aquele mesmo corpo do qual a alma, na morte deles, havia partido. (Lucas 8:53-56, João 11:43, 44, Atos 9:40, 41)

Mas, acima de tudo, aquele lugar notável em Mateus, na ressurreição do Senhor Jesus, nos dá um prefácio notável da ressurreição dos justos. Diz o texto: "E os sepulcros se abriram, e muitos corpos de santos que dormiam ressuscitaram e, saindo dos

sepulcros depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa e apareceram a muitos." (Mateus 27:52, 53)

Quando o autor de Hebreus nos apresentou um catálogo dos dignos do Antigo Testamento, ele disse finalmente: "Todos estes morreram na fé". Na fé de quê? De que jaziam e apodreceriam em seus túmulos eternamente? Não, em verdade; esta é a fé dos ranter, não dos cristãos. Todos morreram na fé, para que ressuscitassem; e, portanto, consideraram este mundo indigno de viver, em termos indignos, para que, depois da morte, "obtivessem uma ressurreição superior". (Hb 11:13, 35)

Vale também a pena considerar a mensagem de Paulo aos Filipenses, onde ele diz estar confiante de que Deus, que havia começado uma boa obra neles, a completaria até o dia de Jesus Cristo (Filipenses 1:6). Esse dia de Cristo não foi o dia da conversão deles, pois isso já havia passado para eles; agora eram filhos de Deus; mas este dia de Cristo é o mesmo que em outros lugares é chamado de dia em que ele virá ao som da última trombeta para ressuscitar os mortos. Pois vocês devem saber que a obra da salvação não terminou para aqueles que agora estão no céu; não, nem terminará, até que (como eu lhes mostrei antes) seus corpos sejam ressuscitados. Deus, como eu lhes disse, fez de nossos corpos membros de Cristo, e Deus não nos considera completamente salvos até que nossos corpos sejam tão bem redimidos e resgatados da sepultura e da morte, quanto nossas almas da maldição da lei e do domínio do pecado.

Embora os santos de Deus tenham sentido o poder de grande parte de sua graça e tenham tido muitas palavras doces cumpridas sobre eles, ainda assim uma palavra não se cumprirá em sua pessoa específica, enquanto a sepultura puder fechar sua boca sobre eles. Mas, como eu disse antes, quando as portas da morte se abrirem diante deles e as trancas da sepultura caírem, então se cumprirá a palavra que está escrita: "A morte foi tragada pela vitória"; e então eles ouvirão aquela voz mais agradável: "Despertai e cantai, vós que

habitais no pó, porque o teu orvalho é como o orvalho das ervas, e a terra lançará de si os mortos" (Isaías 26:19). Isso diz respeito à verdade da ressurreição dos justos, com a maneira de sua ressurreição.

Agora vocês devem saber que o tempo da ressurreição destes justos será na vinda do Senhor: pois quando eles ressuscitarem, ou melhor, antes mesmo de serem ressuscitados, o Senhor Jesus Cristo aparecerá nas nuvens em chamas de fogo, com todos os seus anjos poderosos; o efeito dessa aparição será a ressurreição dos mortos, etc. "Porque o mesmo Senhor descera do céu com grande alarido", diz Paulo, "e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus, e os mortos ressuscitarão." (2 Ts 1:8, 1 Ts 4:16, 1 Co 15:52)

Agora, no tempo da vinda do Senhor, serão encontrados vivos no mundo tanto santos quanto pecadores. Quanto aos santos que então forem encontrados vivos, eles, tão logo todos os santos sejam ressuscitados de seus túmulos, não morrerão, mas serão transformados e absorvidos pela incorrupção, imortalidade e glória; e terão a trasladação alma-espiritual, como os santos ressuscitados terão; como Ele disse: 'Nem todos [morreremos ou] dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num piscar de olhos — pois a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.' (1 Co 15:51, 52) E novamente: 'Porque o mesmo Senhor descera do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, ao encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.' (1 Ts 4:16, 17) Como ele também diz em outro lugar, ele 'julgará os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino.' (2 Tm 4:1)

Agora, quando os santos que dormem forem ressuscitados incorruptíveis, poderosos, gloriosos e espirituais; e também aqueles que então forem encontrados vivos, serão feitos como eles: então,

imediatamente, antes que os injustos sejam ressuscitados, os santos comparecerão diante do tribunal do Senhor Jesus Cristo, para prestar contas ao seu Senhor, o Juiz, de todas as coisas que fizeram; e para receber uma recompensa pelo seu bem de acordo com seu trabalho.

Eles ressuscitarão, eu digo, antes dos ímpios, sendo eles próprios os próprios filhos da ressurreição ; isto é, aqueles que devem ter toda a glória dela, tanto em preeminência quanto em doçura; e, portanto, é dito que, quando ressuscitarem, ressuscitarão dos mortos ; isto é, em sua ressurreição, eles deixam o mundo réprobo para trás. (Lucas 20:35, 36, Atos 3:15, 4:10, 13:30, João 12:1, 9, 17) E deve ser assim, porque também os santos terão prestado contas e serão colocados no trono com Cristo, como reis e príncipes com ele, para julgar o mundo, quando o mundo ímpio for ressuscitado. Os santos julgarão o mundo; eles julgarão anjos; sim, eles se sentarão nos tronos do julgamento para fazê-lo. (1 Coríntios 6:2, 3, Salmo 122:5) Mas para além disso, [nós viemos

TERCEIRO, ao exame que os justos devem ser submetidos e à conta que devem prestar ao Senhor Juiz; ou,]

O Julgamento dos Justos

Agora, quando os santos forem ressuscitados, como vocês ouvirem, eles deverão dar conta de todas as coisas, em geral, que fizeram enquanto estavam no mundo; de todas as coisas, digo eu, sejam elas boas ou más.

PRIMEIRO, de todos os seus males ; mas note bem: não sob a consideração de vagabundos, escravos e pecadores, mas como filhos, mordomos e servos do Senhor Jesus. Que isso acontecerá, é evidente em diversas passagens das Sagradas Escrituras:

Primeiro, Paulo diz: "Todos compareceremos ante o tribunal de Cristo", nós, os santos, "porque está escrito: ' Por mim vivo', diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. Assim, cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (Rm 14:10-12). Novamente: "Por isso, trabalhamos para que, quer presentes, quer ausentes, sejamos agradáveis a ele. Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem , ou mal" (2 Co 5:9, 10).

É verdade que Deus ama o seu povo, mas não ama os seus pecados, nem qualquer coisa que façam, embora com o maior zelo por ele, se for contrário à sua palavra; portanto, tão verdadeiramente quanto Deus recompensará os seus santos e filhos por tudo o que eles fizeram de bom, tão verdadeiramente ele distinguirá neste dia o bem do mal deles; e quando ambos forem manifestados pelo justo

julgamento de Cristo, ele queimará o mal deles, com todo o seu trabalho, jornada e dores, para sempre. Ele pode dizer como salvar o seu povo e, ainda assim, vingar-se das suas invenções. (Sl 99:8)

Este é um lugar observável, na primeira epístola de Paulo aos Coríntios, e no terceiro capítulo: "Se alguém sobre este fundamento [Cristo] edificar ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha, a obra de cada um se manifestará; porque o dia a demonstrará, porque será revelada pelo fogo; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra de alguém sobre ela edificar permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, esse sofrerá prejuízo; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo." (1 Co 3:12-15) Agora observe:

1. Como eu disse antes, o fundamento é Cristo. (versículo 11)
2. O ouro, a prata e as pedras preciosas que aqui são ditas serem construídas sobre ele são todas as ações de fé e amor, segundo a Palavra, que os santos são encontrados praticando por ele no mundo. (1 Pedro 1:7, Apocalipse 3:18)
3. Construir sobre ele madeira, feno e palha é construir, junto com o que é certo em si mesmo, invenções humanas e ordenanças carnaís, baseando-as ainda em Deus e sua permissão.
4. O fogo sobre o qual você lê aqui é a pura palavra e lei de Deus. (Jr 23:29, João 12:48)
5. O dia sobre o qual você lê aqui é o dia da vinda de Cristo para julgar, para revelar as coisas ocultas das trevas e manifestar os desígnios do coração. (1 Co 4:5)
6. Neste dia, o ouro, a prata, as pedras preciosas, a madeira, o feno, a palha e tudo o que pertence a cada homem será provado por este fogo, para que se veja de que espécie é; o vento, a chuva e as

enchentes batem agora com a mesma veemência contra a casa sobre a rocha, como contra aquela sobre a areia. (Lucas 6:48, 49)

Observe novamente,

(1.) Que o apóstolo fala aqui dos salvos, não dos réprobos — 'Ele mesmo será salvo'.

(2.) Para que este homem salvo tenha madeira, feno e palha; isto é, coisas que não suportarão a provação.

(3.) Que nem a bondade deste homem, nem o amor de Deus por ele, impedirão que toda a sua madeira, feno ou palha entrem em cena. 'A obra de cada um será manifesta: o fogo provará a obra de cada um, de que tipo ela é.'

(4.) Assim, um bom homem verá toda a sua madeira, feno e palha queimados no julgamento diante de si.

(5.) O homem bom então sofrerá perda, ou a perda de todas as coisas que não estão de acordo com a palavra de Deus — 'Se as obras de alguém forem queimadas', ou qualquer uma delas, 'ele sofrerá perda; mas ele mesmo será salvo; todavia como pelo fogo' — isto é, todavia de modo que tudo o que ele fez será provado e corrigido pela palavra de Deus.

De tudo isso, deve-se concluir inevitavelmente que todo o corpo dos eleitos deve prestar contas ao seu Senhor por todas as coisas que fizeram, sejam boas ou más, e que ele destruirá todo o seu mal com a pureza de sua palavra, sim, e todos os seus esforços, viagens e trabalhos que despenderam para isso. Estou convencido de que há agora muitas coisas feitas pelos melhores santos, que então eles alegremente repudiarão e das quais se envergonharão; sim, coisas que eles fizeram e ainda fazem com grande devoção. Ai, que coisas grosseiras alguns dos santos, em sua devoção, abominam a Deus, e O

reconhecem como o autor delas, e lhes concede Sua presença na execução delas! Sim, e assim como abominam muitas superstições e coisas sem base nas Escrituras, assim morrem com a mesma opinião, e nunca chegam a este mundo à vista de sua maldade e ignorância nisso.

Mas agora o dia do julgamento é o momento principal em que tudo será colocado em seu devido lugar; o que é de Deus em seu devido lugar, e o que não é, será agora descoberto e manifestado. Em muitas coisas agora ofendemos a todos; e então veremos as muitas ofensas que cometemos e as julgaremos como são. O cristão está neste mundo, uma criatura tão cândida que, quando não está sob alguma grande tentação, ele engenhosamente confessará a seu Deus, diante de todos os homens, como pecou e transgrediu contra seu Pai; e cairá aos pés de Deus e clamará: Tu és justo, pois pequei ; e tu és gracioso, que, apesar do meu pecado, tu deves salvar-me. Agora, eu digo, se o cristão é tão simples e sincero com Deus, nos dias de sua imperfeição, quando é acompanhado por muitas enfermidades e tentações; quão livremente ele confessará e reconhecerá seus erros quando se apresentar diante de seu Senhor e Salvador! Absolutamente despojado de toda tentação e imperfeição. "Por mim, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus." (Rm 14:11, Fp 2:10, 11) Todo joelho se dobrará e reverenciará a Deus, o Criador, e a Cristo, o Redentor do mundo; e toda língua confessará que somente a Sua vontade deveria ter sido obedecida em todas as coisas; e confessará também, e com muita naturalidade e liberdade — quero dizer, os santos o farão — em quantas coisas foram enganados, equivocados, iludidos e desviados de sua pretendida devoção e honra a Deus.

[Segundo.] Mas, ainda assim, observe que, neste dia, quando os santos estiverem assim contabilizando seus males diante de seu Salvador e Juiz, eles não serão então, como agora, ao se lembrarem e confessarem seus pecados, tomados pela culpa, confusão e vergonha que agora, devido à fraqueza da fé, acompanham suas almas; nem

serão minimamente entristecidos ou ofendidos por Deus ter exposto, diante dos anjos e do restante de seus santos irmãos, ao mínimo detalhe de suas enfermidades, desde as menores e primeiras até as maiores e últimas. Pois,

1. O Deus a quem confessam tudo, eles verão agora, mais perfeitamente do que nunca, que Ele os ama e os liberta de tudo, mesmo quando e antes de confessarem e reconhecerem tudo a Ele; e eles, eu digo, terão suas almas tão repletas dos arrebatadores êxtases da vida e da glória em que agora se encontram, que serão absorvidos por ela de tal maneira e maneira que nem o medo, nem a culpa, nem a confusão poderão aproximar-se deles ou tocá-los. Seu Juiz é seu Salvador, seu Marido e Cabeça; que, embora leve cada um deles a julgamento por todas as coisas, ainda assim os manterá para sempre longe da condenação e de tudo que tenda a esse caminho. "O perfeito amor lança fora o medo", mesmo enquanto estamos aqui; muito mais então, quando estivermos com nosso Salvador, nosso Jesus, passando da morte para a vida. (João 5:24, 1 João 4:18)

2. Os santos, neste dia, terão seus corações e almas tão envolvidos no prazer de Deus, seu Salvador, que será seu deleite ver todas as coisas, embora antes nunca tenham sido tão próximas e queridas para eles; mas agora perecerão, se não segundo a sua palavra e vontade. "Seja feita a tua vontade" será sempre a nossa linguagem aqui (Mt 6:10); mas deleitar-se em vê-la feita em todas as coisas, embora nunca tenda tanto à destruição daquilo que amamos; deleitar-se, digo, em vê-la feita na altura e perfeição do deleite; será quando chegarmos ao céu, ou quando o Senhor vier para julgar o mundo. Mas,

3. O único fim da contagem dos santos no dia de Deus não será apenas a vindicação da justiça, santidade e pureza da Palavra, nem se concentrará apenas na manifestação do conhecimento e da natureza de discernimento do coração de Cristo [embora ambos estejam presentes (Ap 2:22, 23)]. Mas suas próprias lembranças e a visão do pecado e da vaidade que cometeram enquanto aqui; isso tanto

realçará quanto aumentará as ternas afeições de seu Deus por eles; e também aumentará sua alegria e doçura de alma, e o apego de coração ao seu Deus. Os santos, enquanto aqui estiverem, sentirão docemente que o senso de pecado e a certeza do perdão farão uma obra famosa em seus pobres corações. Ah, que derretimentos sem culpa! Que humildade sem humilhação! E que visão da nulidade da criatura, ainda que sem medo, esse senso de pecado operará na alma! A situação mais doce, a mais cativante que um cristão pode alcançar enquanto estiver neste mundo, é ter uma visão calorosa do pecado e de um Salvador em seu coração ao mesmo tempo. Agora, ele chora não por medo e tormento, mas em virtude da graça e da misericórdia constrangedoras, e está, neste exato momento, tão distante da inquietação do coração, em razão da visão de sua maldade, que é levado ao êxtase, em razão do amor e da misericórdia que se misturam ao senso de pecado na alma.

O coração nunca viu tanto do poder da misericórdia como agora, nem da virtude, valor e excelência de Cristo em todos os seus ofícios como agora, e a língua tão docemente expandida para proclamar e clamar a graça como agora; agora Cristo "virá para ser glorificado em seus santos e para ser admirado em todos os que creem". (2 Ts 1:10)

Portanto, embora os santos recebam pela fé o perdão dos pecados nesta vida, e assim passem da morte para a vida, ainda assim, Cristo Jesus e Deus, seu Pai, farão com que cada um desses pecados seja novamente contabilizado e trazido de volta ao palco no dia do julgamento, para que vejam e sintam para sempre a graça e a misericórdia que os alcançaram. E esta é, eu considero, a razão daquela notável declaração do apóstolo Pedro: "Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, quando vierem os tempos do refrigério pela presença do Senhor, e ele enviará a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado, ao qual convém que o céu contenha até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:19-21)

Se o senso de algum pecado, [pois quem vê tudo? (Sl 19:12)], e a visão do amor de Deus, agirão aqui tanto no espírito dos piedosos: o que fará a visão de todo pecado, quando junto com ele eles estiverem pessoalmente presentes com seu Senhor e Salvador?

Sim, se a visão de alguns pecados, com possibilidade de perdão, fará o coração amar, reverenciar e temer com medos inocentes e comoventes; o que uma visão geral de todos os pecados, e junto com eles uma absolvição eterna, fará no coração do santo para sempre?

Sim, repito, se a visão do pecado e do amor de Deus realizarão tal obra naquela alma onde ainda há incredulidade, cegueira, desconfiança e esquecimento: o que fará a visão do pecado naquela alma que está absorvida pelo amor, que é sem pecado e sem tentação; que tem todas as faculdades da alma e do corpo levadas pelo amor e pela graça ao mais alto nível de perfeição que é possível desfrutar e possuir em glória? Oh, a sabedoria e a bondade de Deus, que Ele, neste dia, desperdiçou o pior de nossos males, mesmo aqueles que naturalmente tendem a nos afundar e condenar, para nosso grande benefício! 'Todas as coisas cooperarão para o bem', de fato, 'daqueles que amam a Deus'. (Rm 8:28) Aqueles pecados que trouxeram maldição sobre o mundo inteiro, que derramaram o sangue do coração do nosso querido Salvador e que colocaram sua terna alma sob a ira flamejante de Deus, por sua sabedoria e amor, tenderão à exaltação de sua graça e à inflamação de nossas afeições por ele para todo o sempre. (Ap 5:9-14)

Não será assim com os demônios; não será assim com os réprobos; somente os salvos têm este privilégio peculiar a si mesmos. Portanto, para mudar um pouco o assunto em questão: Deus fará uso do pecado, mesmo quando o consideramos, de tal maneira que, dessa maneira, funcione em nosso benefício? Por que, então, que os santos também tirem proveito de seus pecados, glorificando a Deus por meio deles, o que deve ser feito, não dizendo: "Façamos o mal para

que venha o bem"; ou "Pequemos para que a graça abunde"; mas aproveitando a ocasião, pelo pecado passado, para colocar a coroa sobre a cabeça de Cristo para nossa justificação; continuamente olhando para ele, de modo a nos pressionar a nos apegarmos ao Senhor Jesus, à graça e à misericórdia por meio dele, e a nos mantermos humildes para sempre, sob todas as suas dispensações e carregos para nós.

Agora, tendo contabilizado todo o seu mal e confessado à glória de Deus como eles falharam e não cumpriram a verdade neste ou naquele detalhe, e tendo recebido sua absolvição eterna do Senhor e Juiz, à vista dos anjos e dos santos; imediatamente o Senhor Jesus fará uma indagação:

SEGUNDO, em todas as boas e santas ações e feitos que eles fizeram no mundo. Agora, aqui todas as coisas serão contabilizadas, desde a primeira coisa boa feita por Adão ou Abel, até a última que será feita no mundo. O bem de todos os santos profetas, de todos os apóstolos, pastores, mestres e auxiliares na igreja; aqui também serão trazidos à luz todos os bons atos dos chefes de família, dos pais, dos filhos, dos servos, dos vizinhos, ou qualquer coisa boa que qualquer homem faça. Mas, para ser geral e breve,

Em primeiro lugar, haverá uma recompensa para todos os que se esforçaram sinceramente na palavra e na doutrina; digo, uma recompensa para todas as almas que salvaram com a sua palavra e regaram com ela. Agora, Paulo, o plantador, e Apolo, o regador, com cada um dos seus companheiros, receberão a recompensa segundo as suas obras. (1 Co 3:6-8)

Agora, toda a pregação, oração, vigilância e trabalho que tens feito, em teu esforço para arrebataram homens de Satanás para Deus, serão recompensados com glória cintilante. Nenhuma alma que tenhas convertido ao Senhor Jesus, nem uma alma que tenhas consolado, fortalecido ou ajudado com teu conselho salutar, admoestação e

palavras consoladoras, ficará como uma pérola naquela coroa "que o Senhor, justo Juiz, te dará naquele dia" (2 Tm 4:7, 8). Isto é, se o fizeres de boa vontade, deleitando-te em exaltar o nome de Deus entre os homens; se o fizeres com amor e ansiando pela salvação dos pecadores, caso contrário, terás apenas teu trabalho em troca de teus esforços, e nada mais. "Se faço isto de boa vontade, tenho recompensa; mas, se contra a minha vontade, a dispensação do evangelho me é confiada." (1 Co 9:17, Fp 1:15) Mas, eu digo, se você fizer isso graciosamente, então uma recompensa segue; 'Pois qual é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa de glória? Não estais vós também', diz Paulo, 'na presença de nosso Senhor Jesus Cristo na sua vinda? Porque vós sois a nossa glória e alegria.' (1 Ts 2:19, 20) Portanto, aquele que Cristo colocou em sua colheita, que se console em meio a toda a sua tristeza, e saiba que Deus reconhece que aquele que converte um pecador do erro do seu caminho, salva essa alma da morte, 'e cobre uma multidão de pecados.' (Tiago 5:20) Portanto, trabalhe para converter, trabalhe para regar, trabalhe para edificar e para 'Apascentar o rebanho de Deus que está entre vocês, tendo cuidado dele , não por força, mas voluntariamente; não por torpe ganância, mas de ânimo pronto; e, quando o Sumo Pastor se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória. (1 Pedro 5:2, 4)

Em segundo lugar, e assim como os ministros do evangelho de Cristo serão recompensados neste dia, assim também aqueles santos mais reservados serão olhados com terna afeição e amor, e recompensados por todo o seu trabalho e labor de amor, que demonstraram ao nome de Cristo, ministrando aos seus santos e sofrendo por ele. (Hb 6:10) "Qualquer coisa boa que alguém fizer, isso receberá do Senhor, seja ele escravo, seja livre." (Ef 6:8) Ah! Pouco pensa o povo de Deus, quão ampla e completamente, naquele dia, Deus reconhecerá e recompensará todos os atos bons e santos de seu povo. Cada pedaço, cada gota, cada trapo e cada abrigo noturno, ainda que seja apenas um fio de palha, serão recompensados naquele dia diante de homens e anjos — 'Quem der até mesmo um copo de água fria a um destes pequeninos , em nome de discípulo, em verdade

vos digo', diz Cristo, 'de modo algum perderá a sua recompensa [de discípulo]'. (Mateus 10:42) Portanto, 'Quando fizeres um banquete', diz ele, 'convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás abençoado, porque eles não têm com que te recompensar; pois recompensado serás na ressurreição dos justos'. (Lucas 14:13, 14) Se houver algum arrependimento entre os piedosos neste dia, será porque o Senhor Jesus, em sua pessoa, membros e palavra, não foi mais reconhecido, honrado, entretido e sustentado por eles, quando estavam neste mundo. Pois será arrebatador para todos ver a atenção que o Senhor Jesus dará então ao óbolo de cada viúva. Ele, eu digo, se lembrará de todos aqueles atos de misericórdia e bondade que você demonstrou a ele, quando estava entre os homens. Eu digo, ele se lembrará, clamará e proclamará diante de anjos e santos aqueles mesmos atos seus, que você esqueceu ou, por timidez, não considerará naquele dia dignos do que lhe é devido. Ele os contará tão rápida e completamente, que você clamará: Senhor, quando eu fiz isso? E quando eu fiz aquilo outro? 'Quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber?' Quando te vimos estrangeiro e te acolhemos? Ou nu e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo ou preso e fomos visitar-te? E o Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos digo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. (Mateus 25:37-40) 'As boas obras de alguns são manifestas de antemão; e as que o são de outro modo não podem ser ocultadas.' (1 Tm 5:25) Tudo o que fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizeste. Sentí o sustento do teu pão e o calor do teu velo. Lembro-me das tuas amorosas e santas visitas quando meus pobres membros estavam doentes, na prisão e em situações semelhantes. Quando eram estrangeiros e errantes no mundo, tu os acolheste. 'Bem está, servo bom e fiel; ... entra no gozo do teu Senhor.' (Mt 25:21-23, 34-47)

Em terceiro lugar, aqui também haverá uma recompensa por toda aquela dureza e aflição cristã que enfrentaste por causa do teu Senhor, enquanto estavas no mundo. Aqui agora Cristo começará do maior sofrimento, até o menor, e concederá uma recompensa a todos eles:

desde o sangue do santo sofredor até a perda de um fio de cabelo: nada ficará sem recompensa. (Hb 11:36-40, 2Co 8:8-14) "Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente." (2Co 4:17) Veja pelas Escrituras como Deus registrou os sofrimentos do seu povo e também como prometeu recompensá-los: "Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por minha causa." Alegrem-se, pulem de alegria e regozijem-se, porque é grande o galardão de vocês nos céus. (Mateus 5:11, 12; Lucas 6:22, 23) "E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna." (Mateus 19:29)

Em quarto lugar, há também uma recompensa neste dia, para todas as obras mais secretas e reservadas do cristianismo. 1. Não há agora um ato de fé em sua alma, seja em Cristo, seja contra o Diabo e o Anticristo; que não seja descoberto neste dia, e louvado, honrado e glorificado, diante do céu. (1 Pedro 1:7) 2. Não há um gemido a Deus em segredo, contra suas próprias concupiscências, e por mais graça, luz, espírito, santificação e força para passar por este mundo como um cristão: mas será recompensado publicamente na vinda de Cristo. (Mateus 6:6) 3. Não caiu uma lágrima de seu olho terno contra suas concupiscências, o amor deste mundo, ou por mais comunhão com Jesus Cristo, mas como está agora no odre de Deus; então produzirá tal abundância de recompensa, que retornará sobre você com abundância de aumento. "Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir." (Lucas 6:21) "Tu contas as minhas andanças; põe as minhas lágrimas no teu odre; não estão elas no teu livro?" (Salmo 56:8) "Os que semeiam com lágrimas segarão com alegria. O que anda e chora, levando a preciosa semente, voltará sem dúvida com alegria, trazendo consigo os seus molhos." (Salmo 126:5, 6)

Tendo assim, resumidamente, mostrado a vocês algo sobre a ressurreição dos santos, e que eles contarão com o seu Senhor na sua vinda, tanto por queimar o que não estava de acordo com a verdade, quanto por recompensá-los por todo o seu bem. Resta-me, agora, em poucas palavras,

QUARTO, mostre-lhe também algo daquilo com que eles serão recompensados .

A Recompensa do Justo

Primeiro, então, aqueles que serão encontrados no dia de sua ressurreição, quando todas as suas boas coisas forem trazidas ao palco; digo, eles serão encontrados então como o povo mais laborioso por Deus enquanto estiverem aqui; eles desfrutarão naquele dia da maior porção de Deus, ou serão possuídos com a maior parte da glória da Divindade. Pois esta é a porção dos santos em geral. (Rm 8:17, Lm 3:24) E por que aquele que mais faz por Deus neste mundo, desfrutará mais dEle no que está por vir? Mas porque, ao fazer e agir, o coração e todas as faculdades da alma são ampliados e mais capacitados, por meio do que mais espaço é criado para a glória. Todo vaso de glória estará naquele dia cheio dela; mas cada um não será capaz de conter uma medida semelhante; e assim, se a tivessem comunicado a eles, não seriam capazes de permanecer sob ela; pois há 'um peso eterno na glória que os santos então desfrutarão' (2 Co 4:17), e cada vaso deve estar cheio naquele dia — isto é, ter sua carga celestial.

Nem todos os cristãos têm o mesmo gozo de Deus nesta vida, nem seriam capazes de suportá-lo se o tivessem. (1 Co 3:2) Mas os cristãos que mais trabalham por Deus neste mundo já têm a maior parte dele em suas almas, e isso não apenas porque a diligência nos caminhos de Deus é o meio pelo qual Deus se comunica; mas também porque, por meio dela, os sentidos se tornam mais fortes e capazes, em razão do uso, de entender a Deus e discernir o bem e o mal. (Hb 5:13, 14) Ao que tem, será dado, e terá em abundância. (Mt 13:11, 12) Aquele que deu sua mina para seu senhor e com ela ganhou dez, tornou-se

governante de dez cidades; mas aquele que com sua mina ganhou apenas cinco, tornou-se governante de apenas cinco. (Lucas 19:16–19) Frequentemente, aquele que é mais bem-educado na juventude é o mais capaz de lidar com a maioria, quando adulto, no que diz respeito às coisas desta vida (Dn 1:3, 4); mas sempre aquele que é mais bem-educado, e que está mais no seio de Deus, e que assim age por ele aqui; este é o homem que será mais capaz de desfrutar mais de Deus no reino dos céus. É observável que Paulo diz: "A nossa aflição produz para nós um peso eterno de glória mui excelente ." (2 Co 4:17) Nossas aflições o fazem, não apenas porque há uma recompensa reservada para os aflitos, de acordo com a medida da aflição; mas porque as aflições, e assim todo serviço a Deus, tornam o coração mais profundo, mais experimental, mais conhecedor e profundo; e assim mais capaz de reter, conter e suportar mais. (Sl 119:71) 'Cada um receberá o seu galardão, segundo o seu próprio trabalho.' (1 Co 3:8) E esta é a razão de ditos como estes: "Ajuntai para vós um bom fundamento para o futuro, para que possais alcançar a vida eterna" (1 Tm 6:19), a qual vida eterna não é a questão da nossa justificação do pecado aos olhos de Deus; pois isso é feito gratuitamente pela graça, através da fé no sangue de Cristo; (mas aqui o apóstolo fala de dar esmolas), mas é o mesmo que no outro lugar ele chama de "o peso eterno e mui excelente da glória". E é por isso que ele, ao incitá-los a serem diligentes em boas obras, lhes diz que não os exorta a isso porque ele queria, mas porque ele teria "fruto que pudesse abundar para a conta deles" (Fp 4:17); como ele também diz em outro lugar: 'Amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.' (1 Co 15:58) Portanto, eu digo: a recompensa que os santos terão neste dia por todo o bem que fizeram é o desfrute de Deus, de acordo com suas obras: embora eles sejam justificados e glorificados gratuitamente, sem obras.

Segundo , assim como o desfrute de Deus naquele dia será para os santos, de acordo com suas obras e feitos — não falo agora da justificação do pecado — assim também seus louvores e

recomendações naquele dia serão de acordo com o mesmo, e ambos seus graus de glória; pois eu digo, assim como Deus, comunicando-se a nós naquele dia, nos glorificará, assim também, para acrescentar todas as coisas que podem proporcionar glória em todos os sentidos, fará com que sejam proclamadas na face do céu e na presença de todos os santos anjos; tudo o que foi feito por Deus, seus caminhos e seu povo, enquanto estivemos aqui. "Tudo o que dissesstes nas trevas será ouvido à luz; e o que dissesstes ao ouvido, no quarto, será proclamado dos telhados." (Lucas 12:2, 3) Novamente, 'Aquele que me confessar', diz Cristo, 'diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus'. (Mateus 10:32)

Português Agora, assim como aquele de quem Cristo se envergonha quando vier em sua glória e na glória dos santos anjos, então jazerá sob inconcebível desgraça, vergonha, desonra e desprezo: assim aquele a quem Cristo confessará, possuirá, elogiará e louvará naquele dia, precisa ter grande dignidade, honra e renome, 'porque então cada um receberá louvor de Deus' — isto é, de acordo com suas obras. (1 Co 4:5) Agora Cristo proclamará diante de ti e de todos os outros o que fizeste, o que sofreste, o que possuíste e o que resististe por seu nome. (Marcos 8:38) Este é aquele que abandonou seus bens, suas relações, seu país e sua vida por mim: este é o homem que venceu as lisonjas e ameaças, as seduições e os encantos de um mundo inteiro por mim; Eis que ele é um verdadeiro israelita (João 1:47), o homem mais importante de sua geração, "ninguém como ele em toda a terra". (Jó 1:8) Conta-se que, quando o rei Assuero compreendeu o quão bom serviço o judeu Mordecai lhe prestara, ordenou que as vestes reais e a coroa, com o cavalo em que o rei cavalgava, lhe fossem dadas, e que ele, com aquela coroa, vestes e cavalo, fosse levado por toda a cidade, na presença de todos os seus nobres, e que fosse feita a proclamação diante dele: "Assim se fará ao homem a quem o rei se agrada honrar". (Ester 6:9-11)

Assuero, nisso, era um tipo para mostrar aos filhos de Deus quão bondosamente ele aceitará todo o seu trabalho e serviço de amor, e

como ele os honrará e dignificará; como Cristo disse: 'Estejam os vossos lombos cingidos para cima, e as vossas candeias acesas; e sede semelhantes a homens que esperam o Senhor, quando voltar das bodas; para que, quando vier e bater, logo lho abram. Bem-aventurados aqueles servos, aos quais o Senhor, quando vier, os encontre vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará reclinar à mesa, e, aproximando-se, os servirá.' (Lucas 12:35–57) O significado é que aquelas almas que fizerem de sua ocupação honrar o Senhor Jesus Cristo, no dia de sua tentação; ele fará de sua ocupação honrá-las e glorificá-las no dia de sua glorificação. (João 12:26) "Em verdade vos digo que ele os fará reclinar-se à mesa e, aproximando-se, os servirá. Se alguém me servir", disse ele, "meu Pai o honrará". A maneira de Deus neste mundo tem sido proclamar os atos e feitos de seus santos em sua palavra diante de todos neste mundo, e ele o fará no vindouro. (Marcos 14:9, Apocalipse 3:4, 14:1-6)

Terceiro, outra coisa que será acrescentada à glória dos santos, no reino de seu Salvador, em sua vinda, é que cada um deles terá seu trono e lugar de degrau à direita de Cristo e à sua esquerda, em seu glorioso reino, de acordo com a relação que eles têm com Cristo, como membros de seu corpo; pois assim como Cristo terá um olhar especial sobre nós e um coração terno e afetuoso, para recompensar plenamente cada coisa boa que qualquer homem fizer por seu nome neste mundo, assim também ele terá grande consideração para que haja para cada membro de seu corpo o lugar e o estado que sejam adequados para cada membro. Quando a mãe dos filhos de Zebedeu suplicou ao nosso Salvador que lhe concedesse que seus dois filhos pudessem sentar-se, um à sua direita e o outro à sua esquerda, em seu reino, embora ele não tenha concedido o pedido para seus filhos, ele afirmou que haveria posições de graus e honra no céu, dizendo: "Sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não me pertence concedê-lo, mas será dado àqueles para quem meu Pai o preparou." (Mateus 20-20-23) No templo, havia câmaras maiores e menores, mais altas e mais baixas, mais internas e mais externas: câmaras essas que eram tipos das mansões que nosso Senhor, quando partiu, nos

disse que foi preparar para nós. "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vos teria dito. Vou preparar-vos lugar." (João 14:2, 3) O pé, aqui, não terá o lugar preparado para o olho, nem a mão, o que está preparado para o ouvido, mas cada um terá seu próprio lugar no corpo de Cristo, e a glória também preparada para tal relacionamento. A ordem, assim como é bela na terra, muito mais no reino do Deus da ordem no céu; onde todas as coisas serão feitas em suas máximas perfeições. Aqui Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Josué, Davi, com os profetas, terão cada um seu lugar, de acordo com o grau de santos do Antigo Testamento. Como Deus disse a Daniel: "Vai, até que o fim esteja sobre ti": porque descansarás e te levantarás na tua sorte no fim dos dias.' (Dn 12:13) E aqui também Pedro, Paulo, Timóteo e todos os outros oficiais da igreja terão seu lugar e estado celestial, conforme Deus os estabeleceu na igreja no Novo Testamento. Como Paulo diz dos diáconos: 'Os que exerceram bem o ofício de diácono adquirem para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.' (1 Tm 3:13) E assim, de todos os outros santos, sejam eles aqui, de qualquer posição, qualidade ou lugar na igreja, cada um terá seu estado, seu estado celestial, conforme estiver no corpo. Como ele diz, visto que os membros mais fracos são necessários, a eles será dada 'maior honra'. (1 Co 12:22, 23) Dessa ordem celestial no reino de Cristo, quando seus santos ressuscitarem dentre os mortos, Salomão foi um tipo notável em sua família e entre seus servos e oficiais, que mantiveram tamanha exatidão na famosa ordem em que havia colocado tudo ao seu redor, que surpreendeu e confundiu os observadores. Pois, "quando a rainha de Sabá viu a sabedoria de Salomão, e a casa que ele havia construído, e a comida da sua mesa, e o assento dos seus servos, e a assistência dos seus ministros, e suas vestes; também os seus copeiros, e suas vestes; e a sua subida pela qual ele subiu à casa do Senhor, não havia mais ânimo nela." (2 Crônicas 9:3, 4) "Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus." (Sl 87:3) Tendo ido até aqui, passarei agora a

A Segunda Parte do Texto

A saber, que haverá uma ressurreição dos ímpios. "Haverá uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos"; pois assim como os justos precedem os injustos, em nome, dignidade e honra, assim também eles, no último dia, os precederão na ressurreição.

Agora, então, quando os santos se levantarem de seus túmulos, prestarem contas, receberem sua glória e estiverem assentados em seus tronos, "pois ali estão postos os tronos de julgamento, os tronos da casa de Davi" (Sl 122:5). Quando, digo eu, todos eles estiverem em seus trajes reais, com coroas de glória, cada um apresentando a pessoa de um rei, então os injustos sairão de seus túmulos para receber o julgamento pelo que fizeram no corpo. Como Paulo diz: "Todos nós devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um", tanto os santos como os pecadores, "receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, quer seja bom, quer seja mau".

Mas agora, porque eu quero provar pela palavra, tudo o que eu quero que os outros recebam como verdade, portanto, em poucos detalhes,

PRIMEIRO, prove a ressurreição dos ímpios.

A Ressurreição dos Ímpios

Em primeiro lugar, então, é evidente que os ímpios se levantarão, a partir dos mesmos termos e nomes sob os quais os ressuscitados serão então colocados, que são os mesmos nomes sob os quais eles foram colocados quando viveram neste mundo. Eles são chamados de pagãos, as nações, o mundo, os ímpios e aqueles que praticam a iniquidade; eles são chamados de homens, mulheres, [de] Sodoma, Sidom, Betsaida, Cafarnaum e Tiro. Os homens de Nínive se levantarão em julgamento (Lucas 10:12-14); a rainha do sul se levantará no julgamento (Mateus 12:41, 42); e haverá mais tolerável para Sodoma no dia do julgamento do que para outros pecadores que resistiram a mais luz. (Mateus 11:21-24) 'Os céus e a terra, que agora existem, são guardados como tesouro, reservados para o fogo, para o dia do julgamento e da perdição dos homens ímpios.' (2 Pedro 3:7, Joel 3:12-14) Ora, esses termos, ou nomes, não são dados apenas aos espíritos dos ímpios, mas a eles como constituídos de corpo e alma. Além disso, Cristo diz aos seus adversários, depois de o terem prendido e o terem vergonhosamente implorado, que ainda o veriam assentado à direita do Todo-Poderoso, vindo nas nuvens do céu (Mateus 25:31, 32; 26:64; Judas 14, 15), como João também testifica, dizendo: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele." (Apocalipse 1:7) Ora, nenhuma dessas palavras se cumpriu ainda, nem se cumprirão até a sua segunda vinda; Pois, embora muitos judeus o tenham visto quando foi crucificado, ele não veio nas nuvens do céu, nem todas as tribos da terra se lamentaram por sua causa. Não, isso está reservado até que ele venha para julgar o

mundo; pois então os ímpios serão postos à prova, a ponto de se aninharem alegremente na rocha ou montanha mais invencível sob o céu, para se esconderem de sua face e da majestade de sua presença celestial. (Apocalipse 6:14-17) Haverá, portanto, para que isso aconteça, uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos. Pois, embora a opinião de que não há ressurreição possa agora embalar os homens em segurança e impiedade, o Senhor, quando vier, os despertará e os fará despertar; não apenas de sua segurança, mas de suas sepulturas, para sua condenação, para que recebam por seu erro a recompensa que lhes é devida.

Segundo, o corpo do ímpio deve, por fim, ressuscitar da sepultura, porque esse corpo e sua alma, enquanto viveram no mundo, foram co-parceiros em suas concupiscências e maldade. "O Senhor é Deus de conhecimento, e por ele são pesadas as ações." (1 Sm 2:3) Ele, portanto, trará toda obra a julgamento, "até mesmo tudo o que está escondido." (Ec 12:14) E assim como ele trará a julgamento toda obra, assim também o fará o seu operário, "até os mortos, pequenos e grandes." (Ap 20:12-14) Não está em Deus impor o castigo onde não há culpa, nem punir uma parte dos condenados pelo todo. "Com justiça julgará o mundo, e os povos com equidade." (Sl 98:9) "Não fará justiça o Juiz de toda a terra?" (Gn 18:25) Assim como o corpo foi co-participante da alma no pecado, assim cada um receberá o que fez por meio do corpo, segundo o que tiver feito. Por isso, em outro lugar, diz: "Eis que cedo venho, e a minha recompensa está comigo, para retribuir a cada um segundo a sua obra." (Ap 22:12) Haverá, portanto, ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos.

Terceiro, o corpo dos ímpios deve ressuscitar, porque, assim como o homem inteiro do justo também é vaso de misericórdia e glória, assim também o homem inteiro do injusto é vaso de ira e destruição. Há, diz Paulo, em uma grande casa não apenas vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro, e alguns para honra e alguns para desonra. Ora, como ele nos mostra, esses vasos para

honra são os homens bons, e os vasos para desonra são os maus. (2 Timóteo 2:20, 21) Ora, como esses vasos para desonra são chamados vasos de ira, assim também se diz que Deus, com muita longanimidade, permite que sejam preparados para destruição. (Romanos 9:22) Como eles são assim preparados, ele também mostra ainda mais, quando diz: Eles 'segundo a tua dureza e coração impenitente, acumulam para ti ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus' (Romanos 2:5), tesouros esses da maldade, diz Tiago, que são tesouros acumulados para os últimos dias (que é o tempo do julgamento), e observe, ele diz, que então consumirá suas carnes como fogo. (Tiago 5:2, 3) Agora, então, seus corpos sendo os vasos da ira de Deus, e novamente, vendo que com essa ira eles devem ser possuídos no último dia, que sua carne deve ser comida com ela, é evidente que seus corpos devem ressuscitar de suas sepulturas e comparecer diante do tribunal; pois é de lá que cada um deles deve ir com sua carga completa para seu longo e eterno lar, 'onde seu verme não morre, e o fogo não se apaga'. (Marcos 9:47, 48)

Em quarto lugar, a severidade da mão de Deus para com seus filhos, com sua tolerância para com seus inimigos, prenuncia claramente uma ressurreição dos ímpios, para que recebam a recompensa por suas maldades que cometeram neste mundo. Sabemos que, enquanto os olhos dos ímpios brilham de alegria, os piedosos são atormentados o dia todo e castigados todas as manhãs (Sl 73:3-15). Portanto, é evidente que o lugar e o tempo da punição dos ímpios são outro mundo. Se "o julgamento deve começar pela casa de Deus, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E se o justo dificilmente se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?" (1 Pedro 4:17, 18). Ai, pobres criaturas! Eles agora conspiram contra os justos e rangem os dentes contra eles; mas 'o Senhor se rirá dele, pois vê que o seu dia está chegando' (Sl 37:13); pois, como ele diz, o ímpio é reservado, ou deixado sozinho em sua maldade, para o dia da destruição, e então será trazido para o dia da ira, embora, enquanto isso, ele possa ir para o seu túmulo em sua bandeira, e descansar dentro de sua tumba.

(Jó 21:29-32) Como Pedro afirma novamente: "O Senhor sabe livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados" (2 Pedro 2:9): E Judas diz: "Para eles está reservada a negrura das trevas para sempre". (Judas 13) O castigo dos ímpios está reservado até o dia do juízo, que será o tempo de sua ressurreição. Observe:

1. Os maus devem ser punidos.

2. O tempo de sua punição não é agora, mas no dia do julgamento.

3. Este dia de julgamento deve ser o mesmo da ressurreição dos mortos , no fim deste mundo. "Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim deste mundo. O Filho do Homem enviará os seus anjos, e eles colherão do seu reino todos os que servem de tropeço e os que praticam a iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes." (Mateus 13:40, 41) Haverá então ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos.

4. A soberania do Senhor Jesus sobre todas as criaturas prenuncia claramente uma ressurreição tanto dos maus quanto dos bons. De fato, os injustos não ressuscitarão, em virtude de qualquer relação que tenham com o Senhor Jesus, como os santos ressuscitarão; mas, ainda assim, porque todos foram entregues em suas mãos, e ele os tornou Senhor soberano; portanto, por um ato de seu poder soberano, os ímpios ressuscitarão; este é o próprio argumento de Cristo: "O Pai a ninguém julga", diz ele, "mas confiou todo o julgamento ao Filho" — isto é, considerem-no e prostrem-se diante dele como seu Senhor soberano, assim como honram o Pai, e ele lhe deu autoridade para executar o julgamento também, porque ele é o Filho do Homem. E então ele acrescenta: "Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que fizeram o bem, para a ressurreição da vida;

e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação." (João 5:22–29) Daí também Paulo argumenta, dizendo: "Porque foi para isto que Cristo morreu, e ressuscitou, e reviveu, para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos", e então acrescenta: "Todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo". (Romanos 14:9, 10)

Lembre-se destas palavras: Jesus Cristo, por sua morte e ressurreição, não apenas adquiriu graça e remissão de pecados para seus eleitos, com sua glória eterna; mas também obteve do Pai o título de Senhor e cabeça sobre todas as coisas, sejam elas coisas no céu, na terra ou debaixo da terra. "Todo o poder", diz ele, "me foi dado no céu e na terra, e tenho as chaves do inferno e da morte" (Mt 28:18, Ap 1:18). De modo que todas as coisas, digo eu, sejam visíveis ou invisíveis, sejam tronos ou dominações, principados ou potestades, todas as coisas foram criadas por ele e para ele. (Cl 1:16) Sendo assim, "ao nome de Jesus se dobre todo joelho, ... e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai". (Filipenses 2:10, 11) Agora, para que isso seja feito, Ele tem suas resoluções sobre um dia de julgamento, no qual ele, para mostrar a si mesmo seu povo, seu caminho e sua palavra em sua glória, fará com que todos os seus inimigos sejam levantados de seus túmulos e trazidos diante dele, onde ele se assentará sobre eles no trono de sua glória, e lhes mostrará então, 'quem é o bendito e único potentado, o Rei dos reis e Senhor dos senhores'. (Mateus 25:31, 32, 1 Timóteo 6:14, 15)

Eis que ele vem com dez mil dos seus santos, para executar juízo sobre todos e convencer todos os ímpios dentre eles de todas as obras de impiedade que impiamente cometeram e de todas as duras palavras que ímpios pecadores proferiram contra ele. (Judas 14, 15)

Quinto, a grande preparação que Deus fez para o julgamento dos ímpios demonstra claramente que eles sairão de suas sepulturas. 1. Ele designou o dia de sua ressurreição. 2. Ele designou seu juiz para julgá-los. 3. Ele registrou todos os seus atos e feitos para aquele dia.

4. Ele também já designou as testemunhas para comparecerem contra eles. 5. Os instrumentos de morte e miséria já estão preparados para eles.

1. Ele determinou o dia da ressurreição deles, dia que João chama de tempo dos mortos, para que sejam julgados (Ap 11:18), tempo esse, diz Paulo, é um tempo determinado; "Ele determinou um dia em que julgará o mundo", etc. (Atos 17:31). Cristo reduz esse tempo e dia a uma hora, dizendo: "A hora vem, em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão"; etc. (João 5:28, 29)

2. Assim como determinou o dia, também determinou o juiz: 'Ele determinou um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do varão que destinou, e disse deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.' (Atos 17:31) Este homem é Jesus Cristo; pois é ele quem foi 'ordenado por Deus para julgar os vivos e os mortos.' (Atos 10:42)

3. Todos os seus atos e obras, até a palavra e o pensamento, já estão registrados e inscritos nos livros das leis do céu para aquele dia. 'O pecado de Judá está escrito com uma pena de ferro e com a ponta de um diamante: ... na tábua do seu coração.' (Jr 17:1) E novamente diz Deus: 'Escreva-o numa tábua e anote-o num livro, para que fique registrado para o tempo vindouro, para todo o sempre, que este é um povo rebelde', etc. (Is 30:8, 9)

4. Deus preparou suas testemunhas para este dia. (Tiago 5:1–3, Jó 20:27, Mateus 24:14, Romanos 2:14, 15, Malaquias 3:5)

5. Os instrumentos de morte e miséria eterna já estão preparados. "Ele também preparou para ele os instrumentos de morte; ele ordenou suas flechas contra os perseguidores." (Sl 7:13, 21:12) O inferno está preparado desde a antiguidade, ele o tornou profundo e amplo, o fogo, o fogo eterno, também está preparado há muito tempo (Is 30:33, Mt 25:41); os pesados pesos da maldição de Deus

também estão prontos (Dt 29:20) e sua "condenação já desde muito tempo não dorme." (2 Pedro 2:3) Mas agora eu digo: quão ridículo seria tudo isso, se todas essas coisas fossem preparadas pelo único Deus sábio, e não houvesse ninguém para ser juiz; ou se aquele que é ordenado juiz, não ordenasse, por falta de poder ou vontade, esses rebeldes e os obrigasse a comparecer diante de seu tribunal. Os pecadores ficariam realmente felizes se essas coisas fossem verdadeiras; alegres, eu digo, de coração, se pudessem estar em seus lugares secretos de escuridão e na sepultura para sempre; mas isso não deve acontecer; o dia de sua ressurreição está marcado; o juiz foi designado; seus atos estão escritos; a profunda masmorra está de boca aberta, sempre esperando por eles; portanto, no dia designado, nem a terra, nem a morte, nem o inferno poderão impedir: haverá uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos quanto dos injustos.

Sexto e último, além do que foi dito, não posso deixar de crer que haverá uma ressurreição dos ímpios no último dia, por causa das consequências ímpias e dos erros que naturalmente seguem a negação disso. Pois,

1. Aquele que remove a doutrina da ressurreição dos ímpios; remove um dos principais argumentos que Deus providenciou para convencer um pecador da maldade de seus caminhos; pois como um pecador será convencido da maldade do pecado, se não estiver convencido da certeza do julgamento eterno? E como ele será convencido do julgamento eterno, se você o persuadir de que, quando estiver morto, não ressuscitará? Especialmente considerando que a ressurreição dos mortos e o julgamento eterno devem inevitavelmente ser um precursor do outro. (Hb 6:2) Foi o raciocínio de Paulo sobre justiça, temperança e julgamento vindouro que fez Félix tremer. (Atos 24:25) É isso também que ele chama de argumento do terror, com o qual persuadia os homens. (2 Co 5:10, 11) Este foi o argumento de Salomão (Ec 11:9); e também de Cristo, onde ele diz: 'De toda palavra ociosa que os homens disserem, darão conta no dia do juízo'. (Mateus 12:36)

2. Aqueles que negam a ressurreição dos ímpios, tanto admitem quanto mantêm a principal doutrina dos ranter, juntamente com a maioria das pessoas depravadas do mundo. Pois os ranter a negam tanto em princípio quanto na prática, e a outra, pelo menos, na prática. Ora, para mim é muito estranho que esses homens, mais do que todos os outros, conheçam e vivam nas doutrinas do reino de Deus: especialmente considerando que a negação disso é um sinal evidente de alguém destinado à ira e à destruição. (2 Timóteo 2:18) Mas, para ser claro: haverá uma ressurreição dos mortos, tanto dos justos quanto dos injustos; portanto, não importa o que os outros digam ou professem, sendo enganados por Satanás e por seus próprios corações, temei aquele que pode "destruir no inferno tanto a alma quanto o corpo". (Mateus 10:28)

Haverá ressurreição dos mortos, tanto dos justos como dos injustos. "E entregou o mar os mortos que nele havia, e a morte e o inferno entregaram os mortos que neles havia." (Apocalipse 20:13)

Tendo em primeiro lugar mostrado a vocês que os ímpios devem surgir, em seguida,

SEGUNDO, mostre-lhe a maneira como eles ressurgiram. E observe que, assim como os próprios títulos de justo e injusto são opostos, assim também o são em todos os outros assuntos, e em suas ressurreições.

Modo de Ressurreição dos Ímpios

Primeiro, então, assim como os justos em sua ressurreição ressurgem em incorrupção, os injustos em sua ressurreição ressurgirão em suas corrupções; pois, embora os ímpios em sua ressurreição sejam para sempre incapazes de ter corpo e alma separados; ou de serem aniquilados em nada, ainda assim estará longe deles ressuscitar em incorrupção; pois se ressuscitarem em incorrupção, devem ressuscitar para a vida, e também devem ter a vitória sobre o pecado e a morte (1 Co 15:45), mas isso não acontecerá; pois são somente os justos, que se revestem de incorrupção, que são absorvidos pela vida. A ressurreição dos ímpios é chamada de ressurreição da condenação. (João 5:28) Estes, em sua própria ressurreição, serão ferido pela segunda morte. Eles ressuscitarão na morte e estarão sob ela, sob as roeções e terrores dela, durante todo o tempo de sua acusação. Como se uma morte em vida se alimentasse deles; Eles nunca estarão espiritualmente vivos, nem absolutamente mortos; mas muito mais parecidos com isso, que a morte natural e o inferno, em razão da culpa, se alimentam daquele que está diante do juiz para receber sua condenação à força. Você sabe, embora um criminoso saia da cadeia, quando está indo para o tribunal para sua acusação, ele ainda não está livre da prisão, ou fora de seus grilhões por isso; seus grilhões ainda estão fazendo barulho em seus calcanhares, e os pensamentos do que ele ouvirá em breve do juiz ainda estão assustando e afligindo seu coração; a morte, como um espírito maligno ou fantasma, continuamente o assombra, e atua

como o açougueiro continuamente em sua alma e consciência, com sustos e medos sobre os pensamentos da repentina e insuportável pancada posterior, que em breve ele encontrará.

Assim eu digo, os ímpios sairão de seus túmulos, tendo ainda as correntes da morte eterna penduradas sobre eles, e as garras daquele fantasma terrível presas em suas almas; de modo que a vida estará longe deles, tão longe quanto o céu está do inferno. Esta manhã para eles é como a sombra da morte. Eles estarão então nos próprios terrores da sombra da morte. (Jó 24:17) Como Cristo disse: "O seu verme não morre, e o fogo não se apaga." (Marcos 9:44) Da morte para a eternidade, ela nunca será apagada, seu leito está agora entre as chamas; e quando se levantarem, se levantarão coxos; enquanto estiverem diante do juiz, estará em chamas, sim, nas chamas de uma consciência culpada; eles estarão, ao comparecerem diante do juiz, nas próprias mandíbulas da morte e da destruição. Assim eu digo, os ímpios estarão longe de se levantarem como os santos; pois estarão na região e sombra da morte. No primeiro momento de sua ascensão, a morte estará sobre eles para sempre, alimentando-se de suas almas; e sempre apresentando aos seus corações as alturas e profundezas da miséria que agora deve apoderar-se deles e, como um abismo sem fundo, deve engoli-los. "Eles sairão das suas tocas como vermes da terra; terão medo do Senhor, nosso Deus." (Miquéias 7:17)

Segundo, assim como a ressurreição dos piedosos será uma ressurreição em glória, assim também a ressurreição dos ímpios será uma ressurreição em desonra. Sim, assim como a glória dos santos, no dia de sua ressurreição, será uma glória indizível; assim também a desonra dos ímpios naquele dia será uma desonra indescritível. Como diz Daniel, os bons ressuscitarão para a vida eterna, mas os ímpios para a vergonha e o desprezo eterno. (Dn 12:2) E novamente: "Ó Senhor, quando despertares", isto é, para julgá-los, "desprezarás a sua imagem". (Sl 73:20) Nunca sapo ou serpente foram mais repugnantes para alguém do que estes serão aos olhos de Deus, ao saírem de suas sepulturas. Quando forem para suas sepulturas, diz Jó: "Seus ossos

estão cheios do pecado de sua mocidade, que se deitará com ele no pó". (Jó 20:11) E eles se levantarão, na mesma condição repugnante e fétida; pois, assim como a morte os deixa, assim os julgamentos os encontram. Na ressurreição, então, desses ímpios, eles estarão em uma condição muito repugnante.

Os ímpios, ao morrerem, são como a semente do cardo, mas ao ressuscitarem, serão como o cardo que cresce; mais nocivos, ofensivos e provocadores de rejeição em abundância.

Então, tal desonra, vergonha e desprezo aparecerão neles, que nem Deus nem Cristo, santos ou anjos, sequer uma vez os considerarão, ou se dignarão a aproximar-se deles. "Ele observa os ímpios de longe"; porque no dia da graça, eles não se aproximariam e seriam salvos; portanto, agora, todos eles, como espinhos, serão lançados fora, como com cercas de ferro (2 Sm 23:6, 7). Sua ressurreição é chamada de ressurreição dos injustos, e assim eles aparecerão naquele dia, e cheirarão mais mal às narinas de Deus e de todas as hostes celestiais do que se tivessem as mais incômodas feridas do mundo correndo sobre eles. Se um homem, ao nascer, for contado como alguém lançado fora por causa do nojo de sua pessoa; Quão repugnantes, enfadonhos, desonrosos e desprezíveis serão aqueles que se levantarão sem Deus, sem Cristo, sem Espírito e sem graça, quando a trombeta soar para o julgamento deles, saindo de suas sepulturas, muito mais repugnantes e imundos do que se ascendessem do buraco mais imundo da Terra.

Terceiro, assim como os justos se levantarão em poder, assim também os ímpios e injustos, em fraqueza e espanto. O pecado e a culpa trazem fraqueza e desmaio nesta vida; quanto mais, quando ambos, com todo o seu poder e força, como um gigante, se agarram a eles; como Deus diz: "Poderá o teu coração suportar, ou as tuas mãos serão fortes, nos dias em que eu tratarei contigo?" (Ez 22:14). Agora as mandíbulas horríveis do desespero se abrirão sobre ti, e agora as condenações da consciência, como trovões, baterão continuamente

contra o teu espírito cansado. São os piedosos que têm ousadia no dia do juízo (1 João 4:17); mas os ímpios serão como a palha que o vento espalha. (Sl 1:4) Oh, o medo e a dor no coração que os tomarão em sua ascensão! Os pensamentos assustadores que então encherão seus corações palpitantes! Agora, aquela alma que esteve no fogo do inferno entre os demônios deve possuir o corpo novamente. Possua-o, eu digo, com o fedor escaldante do inferno sobre ele. Eles não serão capazes de levantar a cabeça para sempre; dores os dominarão, todas as suas mãos desmaiarão, e o coração de todos os homens se derreterá; 'Eles ficarão atônitos uns com os outros, seus rostos serão como chamas.' (Isaías 13:6-8) Tudo o que virem, ouvirem ou pensarem tenderá ao seu desconforto. Eles devem ser fracos, aqueles que Deus abandonou, que a culpa agarrou e que a morte está devorando para sempre.

Quarto, assim como os justos ressuscitarão em corpos espirituais, os injustos ressuscitarão apenas como meros e nus pedaços de natureza pecaminosa; sem a mínima ajuda de Deus para sustentá-los sob essa condição. Portanto, assim que se levantarem de seus túmulos, sentirão um afundamento contínuo sob cada lembrança de cada pecado e pensamentos de julgamento; em sua ascensão, cairão — cairão, digo, desde então e para sempre. E por esta razão o calabouço em que caem é chamado de "sem fundo" (Apocalipse 20:1). Porque, assim como não haverá fim para sua miséria, também não haverá apoio ou apoio para sustentá-los nela. Apenas, como eu disse antes, eles não estarão agora, como antes, separados, corpo e alma; mas ambos juntos, presos nas cordas do pecado e da iniquidade, nas quais agora tremerão como ladrões e assassinos, etc., enquanto forem perante o Juiz, para ouvir o que ele lhes dirá.

[TERCEIRO — O exame e o julgamento dos ímpios.] — Agora, quando os ímpios forem assim ressuscitados de seus túmulos, eles, juntamente com todos os anjos das trevas, seus companheiros de prisão, serão trazidos, algemados em seus pecados, para o lugar do julgamento; onde se assentará sobre eles Jesus Cristo, o Rei dos reis e

Senhor dos senhores, o Senhor Supremo Juiz de todas as coisas no céu, na terra e debaixo da terra. À sua direita e à sua esquerda se assentarão todos os príncipes e nobres celestiais; os santos e profetas, os apóstolos e testemunhas de Jesus; cada um em seu traje real, no trono de sua glória. (Joel 3:11–14) Então se cumprirá o que está escrito: 'Mas aqueles meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui, e matai- os.' (Lucas 19:27)

O Julgamento dos Ímpios

Quando cada um estiver assim colocado em seu devido lugar, o Juiz em seu trono, com seus assistentes, e os prisioneiros subindo para o julgamento, imediatamente sairá de diante do trono um grande fogo e uma tempestade, que o cercará ao redor; esse fogo será como grades e cadeias para os ímpios, para mantê-los a uma certa distância da Majestade celestial. Como disse Davi: "O nosso Deus virá e não se calará; um fogo devorará diante dele, e haverá grande tempestade ao redor dele." (Sl 50:3) E novamente: "O seu trono era como chamas de fogo, e as suas rodas como fogo ardente. Um rio de fogo jorrava e saía de diante dele." &c. (Dn 7:9, 10)

Feitos estes preparativos, a saber, o Juiz com seus assistentes no trono; o tribunal para os prisioneiros, e os rebeldes, todos de pé com mandíbulas horríveis, para ver o que vem depois: imediatamente os livros são trazidos para fora, a saber, os livros da morte e da vida; e cada um deles aberto diante dos pecadores, agora para serem julgados e condenados. Pois, depois de ter dito antes: 'Um rio de fogo brotou e saiu de diante dele', ele acrescenta: 'Mil milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; o julgamento foi estabelecido, e o livro foi aberto.' (Dn 7:10) E novamente: 'Vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiram a terra e o céu; e não foi achado lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono. e os livros foram abertos; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. (Ap 20:11, 12)

Ele não diz: "O livro foi aberto como se fosse de um só", mas os livros, como se fossem de muitos. E, de fato, são mais de um, dois ou três, dos quais os mortos serão julgados no julgamento.

Primeiro, então, há o livro das criaturas a ser aberto. Segundo, o livro da memória de Deus. Terceiro, o livro da lei. E quarto, o livro da vida. Pois por cada um destes, isto é, pelo que neles está escrito, o mundo dos ímpios será julgado.

"E os livros foram abertos."

Primeiro, o livro das criaturas será aberto, e primeiro, ele diz respeito à natureza do homem; e depois, no que se refere a todas as outras criaturas.

I. Ele mostrará quais eram os princípios da natureza, visto que eram criação de Deus; e quão contrários a esses princípios o mundo tem andado, agido e feito. Os princípios da natureza são resumidos em três tópicos gerais.

1. Que o homem, por sua própria razão e julgamento naturais, possa concluir que existe um Deus, uma Divindade, um chefe, ou primeiro, ou Ser principal, que está acima de tudo e é supremo acima de tudo. Este instinto, digo, o homem, meramente como criatura racional, encontra em si mesmo; e é por isso que todos os pagãos que se importam com sua própria razão natural concluem que somos sua descendência; isto é, Sua criação e obra. Que Ele fez o céu e a terra, e de um só sangue fez todas as nações dos homens; que 'nele vivemos, e nos movemos, e existimos'; &c. (Atos 17:24-29)

Parece ainda que o homem, por sua própria natureza, sabe que existe tal Deus.

(1.) Por ser capaz de julgar pela natureza que existe algo como o pecado; como Cristo diz: "Por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?" (Lucas 12:57). Como se dissesse: Vós estais degenerados até mesmo dos princípios da natureza e da reta razão; como Paulo diz em outro lugar: "A própria natureza não vos ensina?" (1 Co 11:14). Ora, aquele que pode julgar que existe algo como o pecado, deve necessariamente entender que existe um Deus, a quem o pecado é oposto; pois, se não há Deus, não há pecado contra Ele; e quem não conhece um, não conhece o outro.

(2.) É evidente ainda que o homem, por natureza, sabe que existe um Deus, por aqueles acessos de medo e pavor que frequentemente são gerados nele mesmo, mesmo em todo homem que respira neste mundo; pois são, por suas próprias consciências e pensamentos, condenados e reprovados, julgados e condenados, embora não conheçam Moisés nem Cristo. Pois os gentios, que não têm a lei, são lei para si mesmos e mostram a obra da lei escrita em seus corações (Rm 2:14, 15) — isto é, por isso mesmo, eles declaram a todos os homens que Deus os criou naquele estado e qualidade, para que pudessem, em e por sua própria natureza, julgar e saber que existe um Deus. E isso se mostra ainda, diz ele, por aquelas obras do coração, convicções de consciência e acusações que todo pensamento produz neles, juntamente com o medo que é gerado neles, quando transgridem ou fazem coisas irracionais ou contrárias ao que veem que farão. Eu poderia acrescentar ainda que a propensão natural que existe em todos os homens para a devoção e a religião, isto é, de um tipo ou de outro, nos diz claramente que eles, pelo livro da natureza, que é o próprio livro, leem que há um Deus grande e eterno.

2. O segundo princípio da natureza é que este Deus deve ser buscado pelo homem, para que possa desfrutar da comunhão com ele para sempre. Como eu disse antes, a luz da natureza mostra ao homem que existe um grande Deus, o Deus que fez o mundo; e o fim de mostrá-lo é que "busquem o Senhor, se porventura, tateando, o

encontrarem, embora ele não esteja longe de cada um de nós" (Atos 17:27).

3. Esta luz da natureza ensina que os homens, entre si, devem agir de forma justa e igualitária. Como Moisés disse, e muito antes de a lei ser dada: "Senhores, sois irmãos, por que vos injustiçais uns aos outros?" (Atos 7:26; Êxodo 2:13), como quem diria: "Vós sois de igual criação, sois da mesma carne"; ambos julgam que não é igualmente feito a ninguém vos fazer mal, e, portanto, devem julgar pela mesma razão que não deveis vos fazer mal uns aos outros.

Ora, contra cada um desses três princípios, todos os homens no mundo inteiro transgrediram; como diz Paulo: "Pois tanto judeus como gentios estão todos debaixo do pecado" (Rm 3:9). Pois, quanto ao primeiro, (1) quem é aquele que honrou, reverenciou, adorou e adorou o Deus vivo, à altura, tanto do que viram nele, como também segundo a bondade e misericórdia que receberam dele como homens? Todos serviram e adoraram a criatura mais do que o Criador, que é bendito eternamente (Rm 1:25), e assim andaram de forma contrária e pecaram contra este vínculo da natureza, neste seu primeiro princípio.

(2.) Os homens, em vez de se preocuparem com sua própria felicidade futura, como a natureza ensina, cederam ao pecado e a Satanás, e nada menos; pois, embora a razão ensine a todos os homens a amar o que é bom e proveitoso, eles, ao contrário, amaram o que é prejudicial e destrutivo. Sim, embora o bom senso ensine a evitar o perigo manifesto; contudo, o homem, contrariamente à razão e ao bom senso, sim, todos os homens, rejeitaram sua própria felicidade, contra a luz e contra o sentimento; como diz Paulo: "Os quais, conhecendo a sentença de Deus, que declara dignos de morte os que tais coisas praticam, não somente as fazem, mas também têm descanso para os que as praticam." (Romanos 1:31)

(3.) O homem, em vez de praticar a equidade, e como gostaria que fosse feito, conforme a própria natureza ensina, entregou-se a afeições vis, estando cheio, ao rejeitar os ditames da natureza, de toda a injustiça, fornicção, maldade, avareza, maldade; cheio de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; murmuradores, caluniadores, odiadores de Deus, injuriosos, orgulhosos, presunçosos, inventores de coisas más, desobedientes aos pais, insensatos, violadores de contratos, sem afeição natural, implacáveis, sem misericórdia. (Rm 1:29–31)

E observe, ele não diz que todas essas coisas são postas em prática por todos; mas cada um tem todas elas em seu coração, as quais contaminam a alma e a tornam abominável aos olhos de Deus. Elas estão cheias de toda injustiça, que também aparece, conforme a ocasião, às vezes uma delas, às vezes mais. Ora, tendo o homem pecado contra a luz natural, o juízo, a razão e a consciência que Deus lhe deu; portanto, embora, como eu disse antes, ele não tenha conhecido Moisés nem Cristo, ainda assim ele perecerá. "Todos", diz Paulo, "os que pecaram sem lei, sem lei também perecerão." (Romanos 2:12)

Sim, aqui o homem será encontrado não apenas como um pecador contra Deus, mas também como um opositor de si mesmo, um contraditor de sua própria natureza, e alguém que não fará aquilo que julga ser certo, mesmo por si mesmo. (2 Timóteo 2:25) O pecado deles está escrito nas tábuas do seu próprio coração (Jr 17:1), e sua própria maldade e apostasia os corrigirão e os reprovarão. (Jr 2:19)

É maravilhoso, se considerarmos quão curiosa criatura o homem foi feito por Deus; ver o quanto abaixo, além disso, e contra esse estado e lugar, o homem age e faz nesse estado de pecado e degeneração. O homem em sua criação foi feito à imagem de Deus (Gn 1:26), mas o homem, por ter cedido ao tentador, tornou-se a própria figura e imagem do diabo. O homem pela criação foi feito reto e sem pecado; mas o homem pelo pecado se tornou torto e

pecador. (Ec 7:29) O homem pela criação tinha todas as faculdades de sua alma em liberdade para estudar Deus, seu criador, e seus gloriosos atributos e ser; mas o homem pelo pecado limitou de tal forma seus próprios sentidos e razão; e deu lugar à cegueira e à ignorância de Deus, para que reinasse em sua alma; que agora ele está cativo e preso na alienação e no afastamento tanto de Deus quanto de todas as coisas verdadeiramente espirituais boas; "Porque", diz ele, "tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, mas tornaram-se nulos em seus raciocínios, e o seu coração insensato se obscureceu." (Rm 1:21) E novamente: "Tendo o entendimento obscurecido, separados da vida de Deus pela ignorância em que vivem, pela dureza dos seus corações." (Ef 4:18)

Agora, por este abuso da obra de Deus, o homem será levado a julgamento, será condenado, lançado e lançado como rebelde, tanto contra Deus quanto contra sua própria alma, como Paulo afirma, e isso quando ele raciocinou apenas como homem. (Rm 3:5, 6)

Quando esta parte do livro que toca a natureza do homem é aberta, e o homem é condenado e rejeitado por ela, em razão de seu pecado contra os três princípios gerais dela:

II. Então, imediatamente se abre a segunda parte do livro, que é o mistério das criaturas; pois toda a criação, que está diante de ti, não foi feita somente para mostrar o poder de Deus em si mesma, mas também para te ensinar e te pregar, tanto sobre Deus como sobre ti mesmo; como também a justiça e o juízo de Deus contra o pecado; 'Porque a ira de Deus se revela do céu contra toda a impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade em injustiça; Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou . Pois os seus atributos invisíveis, o seu eterno poder e divindade, são claramente vistos desde a criação do mundo, sendo percebidos mediante as coisas criadas ; de modo que eles são inescusáveis.' (Romanos 1:18-20)

1. A criação do mundo, isto é, dos céus, da terra, do sol, da lua, das estrelas, com todas as outras criaturas de Deus: eles pregam em voz alta a todos os homens o poder eterno e a divindade do seu Criador. (Sl 8:3) Ele os fez todos com sabedoria (Sl 104:24): para serem dóceis e portadores de instrução; e aquele que é sábio e entende estas coisas, esse sim, entenderá a benignidade do Senhor; pois 'as obras do Senhor são grandes, procuradas por todos os que nelas têm prazer'. (Sl 107, 111:2)

2. Assim como a criação em geral prega a cada homem algo de Deus, eles também pregam como o homem deve se comportar tanto para com Deus quanto para com os outros; e certamente intervirão, no julgamento, contra todos aqueles que forem encontrados cruzando e frustrando o que Deus, por meio das criaturas, nos prega.

(1.) Como Primeiro, A obediência das criaturas, tanto a Deus quanto a ti. (a.) A Deus, todas elas estão em sujeição (deixe de lado demônios e homens), até mesmo os próprios dragões, e todas as profundezas, fogo, granizo, neve e vapores (Sl 148:7, 8), cumprindo sua palavra. Sim, os ventos e os mares lhe obedecem. (Marcos 4:41) Assim, eu digo, por sua obediência a Deus, elas te ensinam obediência, e por sua obediência tua desobediência será condenada no julgamento. (Sl 147:15–18) (b.) Sua obediência a ti também te ensina obediência a todos os superiores; pois todo tipo de bestas, pássaros, serpentes e coisas no mar é domado, e foi domado e trazido à obediência pela humanidade. Somente o homem permanece indomável e indisciplinado e, portanto, por estes é condenado. (Tiago 3:7, 8)

(2.) A fecundidade de todas as criaturas, segundo a sua espécie, ensina e admoesta-te a uma vida frutífera para com Deus e nas coisas da sua santa palavra. Deus disse apenas no princípio: Produza a terra fruto, erva, ervas, árvores, animais, répteis e gado segundo a sua espécie; e assim foi. (Gn 1:24) Mas aos homens enviou os seus profetas, madrugando e dizendo: Não façais esta abominação que eu odeio! (Jr 44:4), mas eles não obedecem. Pois, se os gentios, que não têm a lei,

por alguns atos de obediência, condenam a iniquidade daqueles que, pela letra e pela circuncisão, transgridem a lei, quanto mais a fecundidade de toda a criação entrará em juízo contra o mundo inteiro! Como diz Jó: Pela obediência e fecundidade das criaturas, ele julga, e assim julgará os povos. (Jó 36:27-32)

(3.) O conhecimento e a sabedoria das criaturas, com um freio, ordenam-te que sejas sábio e ensinam-te sabedoria. A cegonha no céu, a andorinha e o grou, observando o tempo e a estação da sua vinda, admoestam-te a aprender o tempo da graça e da misericórdia de Deus. (Jr 8:7) O boi e o jumento, pelo conhecimento que têm da manjedoura do seu dono, admoestam-te a conhecer o pão e a mesa de Deus, e ambos condenam e condenarão a tua ignorância do alimento do céu. (Is 1:3)

(4.) O trabalho e a labuta das criaturas te condenam à preguiça e à ociosidade. "Vai ter com a formiga, preguiçoso; considera os seus caminhos e sê sábio"; pois ela prepara o seu alimento no verão e o armazena para o dia da provação. (Pv 6:6, 7) Mas tu passas todo o verão da tua vida desperdiçando tempo e alma. Todas as coisas são cheias de trabalho, diz Salomão (Ec 1:8), somente o homem termina o dia todo ocioso (Mt 20:6), e os seus anos como uma fábula contada. (Sl 90:9, Rm 10:21) O coelho é apenas um povo fraco, mas trabalha por uma casa na rocha, para se proteger da fúria do caçador. (Pv 30:26)

A aranha também se agarra com as mãos e está nos palácios dos reis. (Pv 30:28) É somente o homem que se revira na cama da preguiça, como a porta se revira nos gonzos. Digo eu, este é o homem que não se apegará à rocha, Cristo, como ensina o coelho, nem se apegará ao reino dos céus, como lhe ordena a aranha. (João 5:40)

(5.) O medo que existe em todas as criaturas, quando percebem que o perigo está próximo, ensina os homens a fugir da ira vindoura: "Em

vão se estende a rede à vista de qualquer ave" (Pv 1:17), mas o homem, somente o homem, é a criatura imprudente, que fica à espreita do seu próprio sangue e que espreita secretamente a sua própria vida. Como eu digo, toda criatura fugirá, correrá, se esforçará e lutará para escapar do perigo que lhe é palpável! É somente o homem que se deleita em dançar à beira do inferno e em ser conscientemente ferido pela armadilha de Satanás. (Rm 1:32)

(6.) A dependência que todas as criaturas têm de Deus; elas te ensinam a depender daquele que te criou; sim, e no julgamento te condenarão por tuas práticas ilícitas e por teus atos para tua preservação. Os filhotes de corvos buscam seu alimento em Deus (Sl 147:9, Jó 38:41) e condenarão tuas mentiras, trapanças, exageros, fraudes e coisas semelhantes. Eles não te fornecem nem depósito nem celeiro (Lc 12:24); mas tu és tão ávido por essas coisas, que por elas te fechas para fora do reino dos céus. (Pv 17:16)

(7.) O amor e a piedade que há em seus corações para com seus filhos e uns para com os outros julgarão e condenarão a dureza de coração que há em ti para com a tua própria alma. O que direi? 'O céu revelará a sua iniquidade, e a terra se levantará contra ele.' (Jó 20:27) Ou seja, todas as criaturas de Deus, por sua fecundidade e sujeição à vontade de seu Criador, julgarão e condenarão você por sua desobediência e rebelião contra ele.

3. Agora, assim como essas criaturas chamam você todos os dias e colocam diante de você essas coisas, ele tem para o seu despertar, caso você esteja dormindo e sem sentidos, criaturas de outra natureza; assim como,

(1.) A tua cama, quando nela te deitas, anuncia-te a tua sepultura; o teu sono, a tua morte; e o teu levantar pela manhã, a tua ressurreição para o juízo. (Jó 14:12, 17:13, Isaías 26:19)

(2.) A prisão que vês com os teus olhos, e os criminosos que olham para a grade, eles te lembram da prisão do inferno, e do terrível estado daqueles que estão lá. (Lucas 12:58, 59)

(3.) O fogo que queima em tua chaminé, ele traz para ti o fogo do inferno. (Isaías 10:16, Apocalipse 20:14)

(4.) O cheiro horrível, o fedor e o vapor do enxofre em chamas mostram os tormentos repugnantes, odiosos e terríveis do inferno. (Apocalipse 19:20)

(5.) A escuridão da noite em lugares solitários, e os medos que comumente assombram aqueles que andam por ali: ela te anuncia os medos e sustos, os sustos e assombros, que acompanharão para sempre todas as almas condenadas. (Mt 8:12, Dt 28:65–67)

(6.) Ao te deleitares, quando estás com frio, em colocar gravetos no fogo para te aqueceres, sem te importares com a intensidade com que ardem, para que possas te aquecer e te refrescar com isso, por isso, eu digo, Deus te prega com que prazer ele queimará pecadores nas chamas do inferno, para o alívio de sua mente e a satisfação de sua justiça. 'Ah', diz ele, 'eu me livrarei dos meus adversários e me vingarei dos meus inimigos.' (Isaías 1:24)

(4.) Sim, ao soprar o fogo, para que ele se fixe melhor na lenha, você prega a si mesmo como Deus soprará o fogo do inferno pelo rigor de sua lei, para que ele possa, com suas chamas, incendiar pecadores condenados. (Isaías 30:33)

Todas essas coisas, por mais insignificantes e improváveis que possam parecer a vocês agora, no julgamento serão encontrados os itens e as palavras de advertência de Deus para suas almas. E saibam que aquele que pôde destruir a terra do Egito com rãs, piolhos, moscas, gafanhotos, etc., destruirá o mundo, no último dia, pelo livro das criaturas; e isso pelo menor e mais insignificante deles, bem como

pelo restante. Este livro das criaturas é tão excelente, tão completo, tão fácil de entender e tão adequado à capacidade de todos, que não há um único homem no mundo que não seja capturado, condenado e lançado por ele. Este é o livro para que aquele que não conhece letras possa ler; sim, e para que aquele que não viu o Novo Testamento, nem o Antigo, possa conhecer muito de Deus e a si mesmo. É este livro, a partir do qual, em geral, tanto Jó quanto seus amigos discorreram tão profundamente sobre os julgamentos de Deus; e aquele a partir do qual o próprio Deus respondeu a Jó de forma tão convincente. Jó era tão perfeito neste livro quanto nós, muitos de nós, nas Escrituras; sim, e podia enxergar mais além por meio dele do que muitos hoje enxergam pelo Novo e Antigo Testamento. Este é o livro sobre o qual tanto Cristo quanto os profetas e os apóstolos discursam com tanta frequência por meio de suas comparações, provérbios e parábolas, como sendo a maneira mais fácil de convencer o mundo, embora, devido à sua ignorância, nada lhes funcione, a não ser o que lhes é posto no coração pelo Espírito Santo.

Mais uma palavra, e termino com isso, e é: Deus selou o julgamento do mundo pelo livro das criaturas; sim, pela própria conduta do homem para aqueles dentre eles que, por qualquer impedimento, frustraram suas expectativas. Assim: se tu tens apenas uma árvore em teu pomar que não dá fruto, nem nada de bom; ora, tu és a favor de cortá-la e usá-la como combustível para o fogo. Agora, tu mal pensas que, por teu julgamento assim, poderias sentenciar tua própria alma infrutífera; mas é assim; 'e agora também o machado está posto à raiz das árvores; portanto, toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada ao fogo'. Pois tão verdadeiramente quanto tu dizes da tua árvore infrutífera: Corta-a, por que ela ocupa o chão? tão verdadeiramente a tua voz faz o céu ecoar novamente sobre a tua cabeça: Corta-a; por que ela ocupa o chão? (Mateus 3:10, Lucas 13:6–8, Ezequiel 15:1–6)

Além disso, a inclinação do teu coração para com criaturas infrutíferas e inúteis prenuncia a ti a inclinação do coração de Deus para contigo no julgamento. Se tens uma vaca ou qualquer outro animal que agora te seja inútil, ainda que os permitas por algum tempo contigo, como Deus permite os pecadores no mundo, ainda assim, durante todo esse tempo, o teu coração não estará com eles, mas tu tomarás o teu tempo para livrar-te deles. Ora, assim será o teu julgamento, como Deus diz: 'Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim', isto é, para me rogar que poupasse este povo, 'a minha mente não poderia estar com este povo; lança- os para longe da minha vista, e deixa-os sair'. (Jr 15:1, Ez 14:13, 14)

Assim eu digo, Deus julgará o mundo no último dia; ele lhes revelará como se degeneraram e se afastaram dos princípios da natureza em que os criou. Também como desprezaram todas as instruções que ele lhes deu, mesmo pela obediência, fecundidade, sabedoria, trabalho, temor e amor às criaturas; e ele lhes dirá que, quanto ao seu julgamento, eles mesmos o decidiram, tanto cortando o que era infrutífero, quanto afastando seus corações daquilo que para eles era inútil: "Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será no fim do mundo." Assim como os homens lidam com ervas daninhas e madeira podre, assim Deus lidará com os pecadores no dia do julgamento; e trará, eu digo, todos os conselhos e advertências que ele deu aos homens por meio dessas coisas, tanto para esclarecer quanto para agravar o julgamento deles.

Segundo. O segundo livro que será aberto neste dia será o livro da lembrança de Deus. (Ml 3:16) Pois assim como Deus registrou em sua lembrança todas e cada uma das coisas boas que seu próprio povo fez ao seu nome e para ele enquanto estavam neste mundo, assim também registrou em sua lembrança todo o mal e pecado de seus adversários, tudo. (Ec 12:14) Ora, a lembrança de Deus é tão perfeita em todos os sentidos, que é impossível que se perca qualquer coisa que lhe seja confiada para ser guardada e trazida a julgamento no tempo determinado; pois assim como mil anos são como ontem,

com sua eternidade, assim também os pecados que foram cometidos há milhares de anos estão todos tão firmemente fixados na lembrança do Deus eterno, que estão sempre tão frescos e claros à sua vista, como se estivessem sendo cometidos agora mesmo. Ele chama novamente as coisas passadas (Ec 3:15), e expôs 'os nossos pecados mais secretos à luz do seu rosto' (Sl 90:8). Como também diz em outro lugar: 'O próprio inferno está nu diante dele, e a destruição não tem cobertura' (Jó 26:6), isto é, as maquinações mais secretas, astutas e ocultas dos espíritos infernais mais sutis, que, no entanto, são muito mais astutos do que os homens para esconder sua maldade; contudo, digo, todos os seus caminhos, corações e atos mais secretos são claros, até o fundo, aos olhos do grande Deus. Todas as coisas estão abertas e nuas diante dos olhos daquele com quem temos que lidar; que trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios do coração. (Hb 4:13, 1 Co 4:5)

'Vós que dizeis: O Senhor não verá, nem o Deus de Jacó o atenderá. Entendei, ó tolos dentre o povo; e vós, insensatos, quando vos tornareis sábios? Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? Aquele que formou o olho, não verá? Aquele que castiga as nações, não corrigirá? Aquele que ensina o conhecimento ao homem, não saberá?' (Sl 94:8-10, Oséias 7:2, 8:13) 'Pode alguém esconder-se em lugares secretos, de modo que eu não o veja?' — isto é, quando estiver cometendo maldade — 'diz o Senhor: Não encho eu os céus e a terra? Diz o Senhor.' (Jr 23:24)

Ora, conhecer e ver as coisas é a causa da lembrança entre os homens. Portanto, para nos mostrar que se lembrará de todos os nossos pecados se morrermos sem Cristo, Deus nos diz que conhece e vê todos eles e, portanto, precisa se lembrar deles; pois, conforme sua visão e conhecimento, assim é sua lembrança de todas as coisas.

Quando este livro de sua memória for aberto, como acontecerá no julgamento, então, de seus buracos ocultos, serão trazidas à tona todas as coisas, tudo o que foi feito desde o princípio do mundo, seja

por reinos em geral, seja por pessoas em particular. Agora também serão trazidas à luz todas as transações de Deus e de seu Filho entre os filhos dos homens, e tudo será aplicado a cada pessoa em particular, com equidade e justiça, a quem pertencem: os pecados que cometestes serão teus, e tu mesmo os carregarás. "O Senhor é Deus de conhecimento, e por ele são pesadas as ações." (1 Samuel 2:3)

Será maravilhoso contemplar como, aos milhares e dezenas de milhares, Deus chamará de seus esconderijos aqueles pecados que se poderia pensar estarem mortos, enterrados e esquecidos; sim, como Ele mostrará diante do sol tais coisas, tão vis e tão horríveis, que se poderia pensar que não estava no coração de ninguém cometê-las; pois tudo está registrado no livro da memória de Deus. Enquanto os homens estão aqui, eles têm mil truques para se apresentarem uns aos outros, muito mais justos e honestos do que são, ou jamais foram. Como Cristo disse aos fariseus: "Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações" (Lucas 16:15): Sim, Deus sabe, de fato, que ninho, que amontoado, que enxames; Sim, quantas legiões de maldades infernais espreitam poderosamente, como basiliscos, nesses homens que, se alguém jurasse mil vezes, são homens bons e honestos. O caminho dos homens em seus pecados é como "a águia no ar, o caminho da serpente sobre a rocha, o caminho do navio no meio do mar, e o caminho do homem com a sua donzela", diz Salomão (Pv 30:19), isto é, ocultamente, intimamente, secretamente, sepultando tudo sob belos pretextos, limpam suas bocas no fim de sua maldade, dizendo: "Não pratiquei maldade alguma." (Pv 30:20)

Mas isto, embora possa servir para o tempo presente, e não mais, Deus não será iludido, nem cegado, nem escarnecido, nem desanimado. (Gl 6:7) "Eles não consideram que eu me lembro de toda a sua maldade" (Oséias 7:2); diz ele, "mas eu te repreenderei e os porei em ordem diante dos teus olhos." (Sl 50:21) Aqui será revelado o próprio coração de Caim, o assassino, de Judas, o traidor, de Saul, o adversário de Davi, e daqueles que, sob pretextos de

santidade, perseguiram a Cristo, sua palavra e seu povo. Agora, todo bêbado, prostituto, ladrão e outras pessoas perversas terão suas entranhas viradas para fora; seus corações serão completamente abertos, e todo pecado, com todas as circunstâncias de lugar, tempo, pessoa com quem, e também as causas que os levaram a cometer todo mal, será descoberto a todos. Não haverá mais esconder-se atrás de cortinas, nem se cobrir com a escuridão da noite. 'Se eu disser: Certamente as trevas me cobrirão; e a noite será luz ao meu redor; sim, ó Deus, as trevas não te escondem, mas a noite resplandece como o dia; as trevas e a luz são para ti a mesma coisa .' (Sl 139:11, 12)

O olhar penetrante de Deus contempla todos os lugares, pessoas e coisas; a mão santa de sua justiça os escreve no livro de sua memória; e por seu poder e sabedoria, ele abrirá e lerá para todos os homens de forma exata, distinta e convincente, tudo o que lhes foi passado ou feito em toda a sua vida; pois: "Por todas estas coisas Deus te trará a juízo." (Eclesiastes 11:9) Novamente, assim como Deus trará do livro de sua memória tudo o que foi passado de ti contra ele; assim também ele trará à tona, pelo mesmo livro, todas as coisas e ações dele em relação a ti.

Aqui ele trará à sua mente cada sermão que você ouviu, cada capítulo que você leu; cada convicção que você teve em sua consciência; e cada advertência que lhe foi dada em toda a sua vida, quando você estava na terra dos vivos.

Agora Deus te mostrará quanta paciência te concedeu, como te deixou viver um ano, dois anos, dez, sim, vinte e vinte anos, tudo para te provar. Sim, agora também te mostrará quantas vezes te advertiu, repreendeu, ameaçou e castigou por tua iniquidade; quantas providências e juízos de despertar ele continuamente colocou diante de ti; sim, quantas vezes, como Balaão, correte sobre a ponta da espada da justiça, e como ele te rejeitou, como se não quisesse te matar. (Números 22:23-34)

Agora também, novamente, será trazido diante de ti e de todos os homens, quantas lutas Deus teve com teu coração, em teu leito de enfermidade, para te fazer bem; sim, e em tais momentos, quantos votos, promessas, compromissos e resoluções fizeste diante de Deus, para te converter, se Ele te libertasse de tua aflição e tirasse a vara de tuas costas; e, no entanto, como tu, como o homem possesso (Marcos 5:1-5), quebraste e partiste em duas todas essas cadeias de ferro com as quais havias prendido tua alma, e isso por uma luxúria e pecado. Aqui também, será revelado diante de ti, quantas vezes pecaste contra tua luz e conhecimento; quantas vezes impuseste mãos violentas sobre tua própria consciência; quantas vezes te esforçaste para apagar aquela luz que se interpôs em teu caminho para te impedir de pecar contra tua alma. Ah, Senhor, em que condição estará a alma sem Cristo neste dia! Como cada uma dessas coisas afligirá a alma condenada! Eles perfurarão como flechas, morderão como serpentes e picarão como víboras. Com que vergonha se apresentará diante do tribunal de Cristo aquele que tiver tudo o que fez contra Deus, para provocar o ciúme dos olhos de sua glória, exposto diante de toda a hoste da comitiva celestial! Faria um homem corar se seus bolsos fossem revistados em busca de coisas roubadas no meio de um mercado, especialmente se ele se basear em sua reputação e honra. Mas é preciso que teu coração seja examinado, o fundo do teu coração examinado; e isso, digo, diante do teu próximo a quem prejudicaste, e diante dos demônios a quem serviste; sim, diante de Deus, a quem desprezaste, e diante dos anjos, essas criaturas santas e delicadas, cujos rostos santos e castos dificilmente deixarão de corar, enquanto Deus te faz vomitar tudo o que engoliste; pois Deus o tirará do teu ventre. (Jó 20:12-15)

Pois, assim como Deus se esquece da iniquidade, é um dos principais princípios da aliança da graça, e é um argumento da mais alta natureza, para gerar e manter a consolação nos piedosos: assim também a lembrança da iniquidade, pelo Senhor, é uma das cargas e julgamentos mais pesados que podem recair sobre qualquer pobre

criatura. "Senhor", diz o profeta, "não te lembres contra nós das iniquidades passadas". E novamente: "Se tu, Senhor, observares as iniquidades, Senhor, quem subsistirá?" (Sl 130:3). E a razão é que aquilo que o Senhor esquece é perdoado para sempre (Hb 8:12, Rm 4:6-8); mas aquilo de que ele se lembra é cobrado para sempre, e nada pode tirá-lo — "Ainda que te laves com salitre e uses muito sabão, a tua iniquidade ficará marcada diante de mim, diz o Senhor Deus". (Jr 2:22)

Terceiro. O terceiro livro que será aberto neste dia, e pelo qual Deus julgará o mundo: é o livro da lei, ou as dez palavras proferidas no Monte Sinai. Mas este livro se referirá mais especialmente àqueles que o receberam ou que tiveram conhecimento dele. Nem todos serão julgados por este livro, como ali foi entregue, embora sejam julgados pelas suas obras, que estão escritas em seus corações. "Todos os que pecaram sem lei, sem lei também perecerão; e todos os que pecaram na lei, pela lei serão julgados." (Romanos 2:12) Ou seja, os pagãos que nunca conheceram a lei, como foi entregue no Sinai, serão julgados pela lei, como foi escrita no coração do homem em sua criação, que está contida no livro das criaturas, mas aqueles que têm conhecimento da lei, como foi entregue no Sinai: eles serão julgados pela lei como ali foi dada.

Pois bem, este livro, quando aberto no dia do julgamento, será para aqueles a quem se refere especialmente uma lei terrível, superando em muito as duas mencionadas anteriormente. Esta lei, por assim dizer, é a principal e mais pura semelhança da justiça e santidade da majestade celestial, e apresenta a todos os homens a agudeza e a intensidade de sua ira, acima das outras duas que mencionei anteriormente. Digo isso porque foi apresentada de forma mais clara e aberta, tanto quanto ao dever imposto quanto ao pecado proibido; e, portanto, deve, necessariamente, cair com mais violência sobre todos os que se encontrarem dentro de seu alcance. Esta lei, para ser aberta neste dia, contém em si estas duas premissas gerais:

1. Uma descoberta da maldade do pecado, isto é, contra a luz e a verdade puras; e, em segundo lugar, uma descoberta da vaidade de todas as coisas, que hoje será trazida pelos pecadores em seu auxílio e súplica no julgamento. Ai, quem pode imaginar que o pobre mundo, no dia de sua acusação, reunirá tudo o que puder imaginar como argumentos para protegê-los da execução daquela ira feroz que então, com almas abatidas, verão preparada para eles?

Quanto ao primeiro deles, o apóstolo nos diz que "a lei veio para que a ofensa abundasse" (Rm 5:20), ou seja, para que se descobrisse o que ela é. Como ele diz novamente: "Eu não conheci o pecado senão pela lei" (Rm 7:7, 13). Assim é nesta vida, e assim será no dia do juízo, isto é, aqueles que veem o pecado, e isso em sua natureza abundante e em sua excessiva pecaminosidade, devem vê-lo pela lei, pois este é, de fato, o espelho pelo qual Deus descobre o pecado e as manchas imundas da lepra que estão na alma. (Tiago 1:22-25) Ora, aqueles que não têm a felicidade de ver seu pecado pela lei nesta vida, enquanto há uma fonte de graça para se lavar e ser limpo; devem ter a miséria de vê-lo no juízo, quando nada restará além de miséria e dor, como punição para o mesmo. Nesse dia, aqueles pequenos detalhes desta santa lei, que agora os homens tão facilmente ignoram e contra os quais pecam com facilidade, aparecerão, cada um deles, com tanto pavor e com uma justiça tão inflamada contra toda ofensa cometida; que, se o próprio céu e a terra intervissem para proteger o pecador da justiça e da ira devidas ao pecado, eles os arrancariam pela raiz. "É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei." (Lucas 16:17) Se surgiram tais chamas, tais trovões e tempestades, como houve na promulgação da lei; que chamas e escuridão surgirão na sua execução! E se na promulgação da lei apareceu tanta santidade e justiça, que fez todo o Israel fugir; sim, santo Moisés "temer e tremer excessivamente", o que será daqueles que Deus julgará pelo rigor desta lei no dia do juízo? (Êx 19:16, Hb 12:21)

Ó, que trovões e relâmpagos, que terremotos e tempestades, haverá em cada alma condenada, na abertura deste livro? Então, de fato,

Deus os visitará 'com trovões, e com terremotos, e grande estrondo, com tempestade e tempestade, e chama de fogo devorador'. (Isaías 29:6) 'Pois eis', diz o profeta, 'o Senhor virá com fogo, e com os seus carros como um redemoinho, para retribuir a sua ira com furor, e a sua repreensão com chamas de fogo'. (66:15)

O Senhor virá com fogo, isto é, no calor flamejante de sua justiça e santidade contra o pecado e os pecadores, para executar o rigor de suas ameaças sobre suas almas que perecem.

2. O segundo princípio geral contido nesta lei, a ser revelado hoje, é a sua exatidão, pureza e rigor quanto a todos os atos de bem que qualquer pobre criatura tenha praticado nesta vida, pelos quais, no julgamento, pensará em se abrigar ou se proteger da ira de Deus. Esta é a regra, a linha e o prumo pelos quais cada ato de cada homem será medido (Rm 3:21, 22); e aquele cuja justiça não for considerada em todos os aspectos compatível com esta lei, da qual todos ficarão aquém, exceto aqueles que têm a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo: este perecerá, como ele disse: "Também porei o juízo na linha e a justiça no prumo; e a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas inundarão o esconderijo". (Isaías 28:17) Isto é, embora os homens não possam se abrigar sob o arrependimento legal, a profissão fria, as boas intenções, os pensamentos e as ações: ainda assim, todas essas coisas devem ser medidas e pesadas na balança da mais justa lei de Deus: e, como eu disse, tudo o que naquele dia não for encontrado como justiça de Deus, será encontrado um refúgio de mentiras e será afogado pelo transbordamento da ira de Deus, como as águas de Noé inundaram o mundo. E é por isso que todos os ímpios serão, neste dia, achados como palha, e a lei como fogo. (Mateus 4:1) Como diz: "Da sua destra saiu uma lei de fogo." (Deuteronômio 33:2) E novamente: "Seus lábios estão cheios de indignação, e sua língua como um fogo consumidor." (Isaías 30:27) Pois, assim como o fogo, onde se apodera, queima, corrói, destrói, devora e consome, assim também a lei se aplicará a todos aqueles que, neste dia, forem encontrados sob a transgressão do menor

detalhe dela. Acontecerá com essas almas no dia do juízo, como acontece com aqueles países que são invadidos pelos conquistadores mais impiedosos, que não deixam nada para trás, mas devoram tudo a fogo e à espada. "Porque com fogo e com a sua espada o Senhor pleiteará com toda a carne, e os mortos do Senhor serão muitos." (Isaías 66:16) Há duas coisas no dia do juízo que se encontrarão em sua altura e máxima força, e elas são o pecado e a lei ; pois o juízo não virá até que a iniquidade do mundo esteja plenamente madura. (Joel 3:13, Apocalipse 14:15-20)

Agora, então, quando o pecado chega ao seu ápice, tendo pregado todas as suas peças e feito todo o mal que pode contra o Senhor da glória, então Deus traz à luz a lei, sua santa e justa lei, uma das quais reinará para sempre, isto é, ou a lei ou o pecado. Portanto, o pecado e os pecadores devem tremer, com toda essa ajuda e sustento; pois Deus "engrandecerá a lei e a tornará honrosa" (Isaías 42:21). Isto é, lhe dará a vitória sobre o mundo para sempre; pois isso é santo, justo e bom; eles são profanos, injustos e maus. Portanto, por esta lei, "o Senhor fará chover laços, fogo, enxofre e uma tempestade horrível; esta será a porção do seu cálice" (Salmo 11:6). Que ninguém diga, então, que, porque Deus é tão famoso em sua misericórdia e paciência, neste dia de sua graça, que, portanto, ele não será feroz e terrível em sua justiça no dia do julgamento; Pois julgamento e justiça são as últimas coisas que Deus pretende trazer ao palco, que então serão, em sua plenitude, tão terríveis quanto agora são admiráveis sua bondade, paciência e longanimidade. Senhor, "quem conhece a força da tua ira? Conforme o teu temor, assim é a tua ira." (Sl 90:11)

Você poderá ver, se quiser, algumas das faíscas da justiça de Deus contra o pecado e os pecadores. Ao lançar anjos por causa do pecado, do céu ao inferno; ao afogar o mundo antigo; ao queimar Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas; condenando-as à ruína, tornando-as exemplo para aqueles que, depois, viverem impiamente. (2 Pedro 2:4-6, Judas 6, 7)

Pois 'tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus'. (Romanos 3:19)

Moisés parece se perguntar se os filhos de Israel poderiam continuar a viver, quando ouviram a lei proferida no monte: "Algum povo", diz ele, "ouviu a voz de Deus falando do meio do fogo, como tu ouviste, e continuou vivo?" (Dt 4:33). Quem dera que conhecêsseis a lei e as maravilhas que nela estão escritas, antes que o Senhor fizesse ouvir aquela voz terrível: "Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las" (Gl 3:10); maldição essa que deve recair sobre todos os que não andam em todos os mandamentos de Deus sem iniquidade (Ez 33:15); o que ninguém faz, digo eu, senão aqueles que andam em Cristo, o único que os cumpriu a todos. (Cl 2:10)

A lei é aquela que está à entrada do paraíso de Deus, como uma espada flamejante, virando-se para todos os lados, para impedir a entrada daqueles que não são justos com a justiça de Deus (Gn 3:24); que não têm habilidade para chegar ao trono da graça por aquele novo e vivo caminho que ele consagrou para nós através do véu; isto é, sua carne (Hb 10:20), pois embora esta lei, eu digo, seja removida por Cristo Jesus, para todos os que creem verdadeira e salvadoramente (Cl 2:14); ainda assim ela permanece em pleno vigor e poder, em todos os seus aspectos, contra toda alma humana que agora for encontrada em seu tabernáculo, isto é, nele mesmo e fora do Senhor Jesus (Rm 3:19); ela jaz, eu digo, como um leão desenfreado às portas do céu, e rugirá sobre toda alma não convertida, acusando ferozmente todo aquele que agora entraria alegremente pelos portões desta cidade. (Jó 18:14, João 5:45) Então, aquele que pode responder a todos os seus mandamentos mais perfeitos e legais, e que pode viver no meio do fogo devorador, e ali desfrutar de Deus e consolar-se, habitará no alto, e não será ferido por esta lei — 'Seu lugar de defesa serão as munições das rochas; pão lhe será dado, e suas águas serão certas. Os teus olhos verão o rei na

sua formosura; eles verão a terra que está mui longe.' (Isaías 33:16, 17) Bem-aventurado então é aquele cuja justiça responde a cada ponto da lei de Deus, de acordo com 1 Coríntios 1:30, ele será capaz de escapar de todas essas coisas que hão de acontecer, e estar diante do Filho do Homem; pois em si mesmo, nosso Deus é um fogo consumidor, e o homem fora de Cristo, é apenas como restolho, palha, espinhos, sarças e combustível para a ira deste Deus santo e consumidor de pecadores se apoderar para sempre. (Hb 12:29, Ml 4:1, Mt 3:12, Hb 6:8, Is 27:4, 2 Sm 23:6, 7) 'Quem pode resistir à sua indignação? E quem pode suportar a ferocidade da sua ira? A sua fúria se derramou como fogo, e as rochas foram por ele derrubadas.' (Naum 1:6)

Agora, quando esses três livros forem abertos, sem dúvida, haverá uma triste pulsação e picada em cada coração que agora luta por sua vida diante do tribunal de Cristo, o justo Juiz; e, sem sombra de dúvida, eles estarão estudando mil maneiras de escapar e desviar o golpe que, pelo pecado do qual esses três livros os acusam, imediatamente cairá sobre eles.

Mas agora, para acabar com tudo isso de uma só vez, apareçam imediatamente as testemunhas, que estão prontas para apresentar provas completas e fatais de cada detalhe acusado contra elas.

[Primeira Testemunha.] — e a primeira é o próprio Deus. 'Eu', diz ele, 'serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros, e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra aqueles que oprimem o trabalhador em seu salário, a viúva e o órfão, e que desviam o estrangeiro do seu direito, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.' (Ml 3:5)

Isto deve ter grande influência em cada alma, que Deus entre agora. Eu testificarei, diz Deus, que estas coisas das quais você é acusado perante o Juiz são verdadeiras. Eu vi tudo, sei tudo e escrevi tudo. Não houve um pensamento em seu coração, nem uma palavra em

sua língua, mas eu o conheci completamente; todas as coisas sempre estiveram patentes e nuas aos meus olhos. (Hb 4:13) Sim, as minhas pálpebras provam os filhos dos homens. (Sl 11:4) Conheço o seu sentar e o seu levantar; e de longe entendo os seus pensamentos. Circudei a sua vereda e conheço bem todos os seus caminhos. (Sl 139:1-3)

1. Vocês não continuaram naquele estado de natureza em que eu os criei no princípio (Ec 7:29); vocês não gostaram de reter aquele conhecimento e entendimento de Deus que vocês tinham, e poderiam ter tido, pelo próprio livro das criaturas. (Rm 1) Vocês deram lugar às sugestões dos anjos caídos, e assim seus corações tolos foram obscurecidos, alienados e afastados de Deus.

2. Todas as criaturas que havia no mundo te condenaram; elas foram frutíferas, mas tu, infrutíferas; elas temeram o perigo, mas tu, temerosos; elas aproveitaram a oportunidade mais oportuna para a sua própria preservação, mas tu, cega e confiantemente, seguiste em direção ao teu castigo. (Pv 22:3)

3. Quanto ao livro da minha memória, quem o contradiz? Não encho eu os céus e a terra ? Diz o Senhor. Não estava eu em todos os lugares para te contemplar, para te ver e para te observar em todos os teus caminhos? Os meus olhos viram o ladrão e o adúltero, e ouvi toda a mentira e juramento dos ímpios. Vi a hipocrisia do impostor. 'Eles cometeram vilezas em Israel, cometeram adultério com as mulheres dos seus próximos e falaram mentiras em meu nome, as quais não lhes ordenei; eu o sei e sou testemunha, diz o Senhor.' (Jr 29:23)

4. Deus também virá contra eles por transgredirem a sua lei, a lei que ele proferiu no Monte Sinai; ele, eu digo, abrirá cada til dela com tal ordem e verdade: e aplicará a violação de cada pessoa em particular com argumentos tão convincentes, que eles cairão em silêncio para

sempre — 'Toda boca será tapada, e todo o mundo será considerado culpado diante de Deus.' (Rm 3:19)

[Segunda Testemunha.] — Há ainda outra testemunha para condenar os transgressores dessas leis, que é a consciência — 'A consciência deles também dá testemunho', diz o apóstolo. (Rm 2:15) A consciência é mil testemunhas. Consciência, ela gritará amém a cada palavra que o grande Deus disser contra ti. A consciência é uma acusadora terrível, ela acompanhará o testemunho de Deus quanto à verdade das evidências, até a espessura de um fio de cabelo. As testemunhas da consciência são de grande autoridade, ela ordena a culpa e a impõe a cada alma que acusa; e por isso é dito: 'Se o nosso coração [ou consciência] nos condenar'. (1 João 3:20) A consciência trovejará e relampejará neste dia; até mesmo as consciências dos pecadores mais pagãos do mundo terão o suficiente para acusar, condenar e fazer com que a palidez apareça em seus rostos e quebrantamento em seus lombos, em razão da força de sua convicção. Oh, a lama e a sujeira que uma consciência culpada, quando forçada a falar, lança para fora e lança diante do tribunal! Ela deve ser revelada, ninguém pode falar de paz, nem de saúde, àquele homem sobre quem Deus soltou sua própria consciência. Caim agora clamará: "Meu castigo é maior do que posso suportar"; Judas se enforcará; e tanto Belsazar quanto Félix sentirão as juntas dos lombos se afrouxarem e seus joelhos baterem um contra o outro, quando a consciência se agitar. (Gn 4:13, Mt 27:3, Dn 5:6, Atos 24:23) Quando a consciência estiver completamente desperta, como estará diante do tribunal: Deus não precisa dizer mais ao pecador do que Salomão disse ao imundo Simei: "tu sabes toda a maldade que o teu coração conhece". (1 Reis 2:44) Como quem diria: A tua consciência sabe e pode muito bem informar-te de todo o mal e pecado de que és culpado. A tudo isso ela responde, assim como um rosto responde ao rosto num espelho; ou como um eco responde ao homem que fala; tão rápido, eu digo, quanto Deus ordena, a consciência clamará: Culpado, culpado; Senhor, culpado de tudo, de tudo; lembro-me

claramente de todos os crimes que me apresentas. Assim, eu digo, a consciência será uma testemunha contra a alma, no dia de Deus.

[Terceira Testemunha.] — Assim como Deus e a consciência serão, neste dia, as mais terríveis testemunhas contra o pecador, assim também os vários pensamentos que passaram pelo coração do homem serão testemunhas contra ele. Como ele disse antes: "A consciência deles também dará testemunho, e os seus pensamentos, ora acusando, ora defendendo uns aos outros; no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho." (Romanos 2:15, 16)

Os pensamentos vêm como um testemunho de Deus contra o pecador, devido à instabilidade e variedade que havia neles, tanto em relação a Deus quanto a si mesmos. Às vezes, o homem pensa que não há Deus, mas que tudo surge por si mesmo, por acaso ou fortuna — "Diz o insensato em seu coração: Não há Deus." (Sl 14:1)

Às vezes, eles pensam que existe um Deus, mas ainda assim pensam e imaginam falsamente sobre ele. "Tu pensavas que eu era igual a ti", diz Deus; "mas eu te repreenderei." (Sl 50:21)

Os homens pensam que, porque podem pecar com prazer, Deus pode deixá-los escapar sem punição. Aliás, muitas vezes pensam que Deus ou se esquece completamente da sua maldade, ou então que se agrada da satisfação que eles lhe derem, mesmo que sejam algumas orações uivantes (Oséias 7:14), lágrimas fingidas e hipócritas, e prantos, que deles emanam mais por medo do castigo do fogo do inferno do que por terem ofendido um Deus tão santo, tão justo e tão glorioso, e um Jesus tão amoroso e tão condescendente. (Mt 2:13)

Às vezes, porém, eles têm pensamentos corretos sobre algo de Deus, mas não sobre Ele ao mesmo tempo; ou pensam em Sua justiça a ponto de afastá-los dEle e também fazê-los apagá-Lo da mente. (Jó 21:14) Ou então pensam em Sua misericórdia a ponto de

se esquecerem completamente de Sua santidade e justiça. Ora, ambos são apenas pensamentos vis sobre Deus, e, portanto, errôneos e pecaminosos.

Às vezes, também, eles têm pensamentos bastante corretos sobre Deus, tanto no que se refere à justiça quanto à misericórdia, mas então, devido à miséria de sua natureza insatisfeita, eles, contra essa luz e conhecimento, de olhos fechados e corações endurecidos, precipitam-se ferozmente, consciente e voluntariamente novamente em seus pecados e iniquidade. (Hb 6:4-6, 10:26, 2 Pedro 2:20)

Assim como os homens têm esses vários pensamentos sobre Deus, seus pensamentos sobre si mesmos também não são estáveis.

Às vezes eles pensam que são pecadores e, portanto, precisam de misericórdia.

Às vezes, eles pensam que são justos e, portanto, não têm tanta necessidade; observe, e ainda assim ambos são igualmente podres e vis; porque, assim como o último é completamente insensato, o primeiro não é de forma alguma sensato para a salvação. (Marcos 10:17-22, Lucas 18:11, 12)

Às vezes, eles pensam que são deuses (Ez 28:1-6); que nunca morrerão; ou que, se morrerem, nunca mais ressuscitarão (1 Co 15:12); ou, se ressuscitarem, serão salvos, embora tenham vivido vilmente e em seus pecados todos os dias de suas vidas. (Dt 29:18-20) Agora, eu digo, cada um desses pensamentos, com mais dez mil da mesma natureza, Deus trará contra os rebeldes no dia do julgamento. Esses pensamentos serão cada um deles trazidos à tona em sua ordem distinta. Ele mostra ao homem qual é o seu pensamento. (Amós 4:13) E, novamente, "Eu sei que tu podes fazer todas as coisas, e que nenhum pensamento pode ser impedido de ti." (Jó 42:2) Lemos que, quando os estrangeiros em Jerusalém ouviram os apóstolos falarem com cada um deles em sua própria língua, como

isso os espantou e confundiu. (Atos 2:6–8) Mas eu digo, como eles ficarão admirados quando Deus manifestar de modo evidente, claro e completo todo o coração deles e cada pensamento que tiveram diante deles!

Ora, a razão e a força deste testemunho residem aqui: Deus, pela variedade e contradição que seus pensamentos tinham entre si, e pela contradição que havia neles, os provará pecadores e ímpios; porque, digo eu, às vezes pensavam que havia um Deus, às vezes, pensavam que não havia nenhum. Às vezes pensavam que ele era tal Deus, e às vezes, pensavam nele de forma totalmente contrária; às vezes, pensavam que ele era digno de consideração, e às vezes, não; como também, às vezes, pensavam que ele seria fiel, tanto à misericórdia e à justiça, quanto aos pecadores; e às vezes, ainda, pensavam que não o seria.

Que argumento maior pode haver agora para provar que os homens são vaidade, espuma, mentira, pecadores, iludidos pelo diabo e aqueles que tinham falsas apreensões de Deus, seus caminhos, sua palavra, sua justiça, sua santidade, de si mesmos, de seus pecados e de todas as ações?

Agora, eles de fato parecerão um verdadeiro amontoado de confusão, um amontoado de pecado, um amontoado de ignorância, ateísmo, descrença e de todas as coisas que os tornariam odiosos aos julgamentos de Deus. Deus fará isso, digo eu, ao aguçar os pensamentos dos homens e mostrar-lhes que toda imaginação e pensamento de seus corações eram apenas maus, e que continuamente (mostrando-lhes os pensamentos cambaleantes, embriagados, selvagens e indecorosos que tiveram, tanto a respeito dele quanto de si mesmos), os convencerá, os lançará fora e os condenará como pecadores e transgressores do livro das criaturas, do livro de sua memória e do livro da lei. Pela variedade de seus pensamentos, eles se mostrarão instáveis, ignorantes, estrelas errantes,

nuvens carregadas por uma tempestade, sem ordem ou orientação, e levados cativos pelo diabo à sua vontade.

Agora, enquanto os ímpios estão diante de seu julgamento e de suas vidas diante do tribunal, e isso à vista do céu e do inferno, eles, digo eu, ouvindo e vendo coisas tão terríveis, escritas e testemunhadas contra cada um deles, e isso por tais livros e tais testemunhas que não apenas falam, mas testificam, e isso com toda a força da verdade contra eles: eles então começarão, embora fracamente e sem qualquer vantagem, a pleitear por si mesmos, e o que será feito nesse sentido.

Senhor, encontramos nas Escrituras que enviaste um Salvador ao mundo para nos livrar destes pecados e misérias. Ouvimos também que este Salvador foi publicado e oferecido abertamente a pobres pecadores como nós. Senhor, Senhor, também fizemos profissão de fé neste Salvador e muitos de nós frequentamos as suas santas ordenanças. Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste nas nossas ruas. Senhor, também nós, alguns de nós, fomos pregadores, profetizamos em teu nome e em teu nome expulsamos demônios e fizemos muitas maravilhas. Não, Senhor, nós nos reunimos entre o teu povo; abandonamos o mundo profano e perverso e carregamos as nossas lâmpadas brilhantes diante de nós, diante de todos os homens; Senhor, Senhor, abre-nos ... (Mt 7:21-23, 25:1, 2, 10, 11, Lc 13:24-28)

E durante todo o tempo eles estão suplicando e falando por si mesmos: vejam quão intensamente eles gemem, quão medonhos eles parecem, e como agora as lágrimas salgadas fluem como rios de seus olhos, sempre redobrando sua petição: Senhor, Senhor, Senhor, Senhor: primeiro pensando nisso, depois naquilo, sempre lutando, buscando e se esforçando para entrar por esta porta estreita. Como Cristo disse: "Quando o dono da casa se levantar", isto é, quando Cristo tiver deixado de lado sua mediação pelos pecadores e tiver assumido apenas o de julgar e condenar; então os ímpios começarão a ficar de fora, a bater e a contender por uma parte entre os que são

bem-aventurados. Ah, como seus corações vibrarão enquanto contemplam o reino da glória! E como doerão e pulsarão a cada visão do inferno, seu devido lugar! Ainda clamando: Ó, que possamos herdar a vida, e ó, que possamos escapar da morte eterna!

Quarto, mas agora, para afastar todas as objeções e objeções, algo dessa natureza surgirá nos corações desses homens: imediatamente o livro da vida é trazido à luz para uma conclusão e um fim definitivo do julgamento eterno. Como João diz: "Os livros foram abertos, e outro livro foi aberto, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras." (Apocalipse 20:12)

Mas este livro da vida não está aberto neste momento, porque não há nenhum piedoso para ser julgado; pois, como já mostrei antes, o julgamento deles já passou e terminou, antes que os ímpios se levantem. O livro da vida, então, está agora aberto para posterior condenação dos réprobos condenados, para que suas bocas sejam caladas para sempre, no que diz respeito a todas as suas objeções, contendas e argumentos contra o procedimento de Deus em seu julgamento. Pois, acredite, enquanto Deus os estiver julgando, eles cairão em julgá-lo novamente; mas ele será justificado em suas palavras e vencerá quando for julgado neste dia. (Romanos 3:4-6) Contudo, não por meio de uma rejeição precipitada e irada, mas por meio de um procedimento legal e convincente contra eles, derrubando todas as suas objeções por meio de sua verdade manifesta e invencível. Portanto, para cortar tudo o que eles podem dizer, ele não abrirá o livro da vida diante deles e lhes mostrará o que está escrito nele, tanto quanto à eleição, conversão e uma conduta verdadeiramente evangélica. E os convencerá de que eles não são do número dos seus eleitos, nem foram regenerados, nem tiveram uma conversa verdadeiramente evangélica no mundo.

Por estas três coisas, então, deste livro, tu, que não és salvo, deves finalmente ser julgado e vencido.

1. Aqui será testado se você está naquela parte deste livro onde todos os eleitos estão registrados; pois todos os eleitos estão escritos aqui, como Cristo disse: "Alegrai-vos, porque os vossos nomes estão escritos nos céus" (Lucas 10:20); e novamente: "No teu livro", disse ele ao Pai, "todos os meus membros foram escritos" (Sl 139:16, Hb 12:22, 23).

Agora, pois, se o teu nome não for encontrado, nem entre os profetas, nem entre os apóstolos, nem entre os demais santos, serás posto de lado, como um rejeitado, como um imundo, como um renovo abominável (Is 14:19); teu nome não consta nas genealogias e nos registros celestiais (Esdras 2:62); não foste picado para a vida eterna; portanto, não serás liberto dessa miséria que assombra a alma; pois não há almas que possam, ainda que dessem mil mundos, ser libertadas no Dia de Deus, exceto aquelas que se encontram escritas neste livro. Cada uma das almas que estão escritas, embora nenhuma das que não estão escritas, será naquele dia libertada da ira vindoura. (Dn 12:1)

Mas, ó, penso eu, com que cuidado os corações dos condenados começarão agora a procurar seus nomes neste livro! Aqueles que, quando a longanimidade de Deus os aguardava, desprezaram toda admoestação e desprezaram o conselho de tornar segura sua vocação e eleição, agora dariam milhares de tesouros para que pudessem apenas espiar seus nomes, embora sejam os últimos e menores entre os filhos de Deus. Mas, eu digo, como falharão? Como desfalecerão? Como morrerão e definharão em suas almas? Quando, ao olharem, se calarem, verão seus nomes desaparecidos. Que aperto será para Caim ver seu irmão ali registrado, e ele próprio deixado de fora! Absalão agora desfalecerá e será como alguém que entrega o espírito, quando vir Davi, seu pai, e Salomão, seu irmão, escritos aqui, enquanto ele, além disso, está inscrito na terra, entre os condenados. Assim, eu digo, tristeza será acrescentada à tristeza, na alma do mundo que perece, quando eles não encontrarem seus nomes nesta parte do 'livro

da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo'. (Ap 13:8)

2. A segunda parte deste livro é aquela em que está registrada a natureza da conversão, da fé, do amor, etc., e aqueles que não tiveram a palavra eficaz de Deus sobre si, nem a verdadeira e salvadora operação da graça em seus corações, que é de fato a verdadeira vida que se inicia em cada cristão, serão encontrados ainda não escritos neste livro; pois os vivos, as santas almas vivas, são os únicos que estão escritos nele; como diz o profeta: "E o que permanecer em Jerusalém será chamado santo, sim, todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém" (Isaías 4:3): A vida eterna já está nesta vida, iniciada em cada alma que for salva; como Cristo diz: "Aquele que crê em mim tem a vida eterna". E novamente: "Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia" (João 6:54). E, portanto, são chamados de vivos os que estão escritos neste livro. Aqui, então, o Senhor revelará diante de ti o que é conversão, em sua verdadeira e simples natureza, a qual, quando contemplares, te convencerás de que a perdeste; pois é necessário que, quando contemplares pelos registros do céu, que mudança, que reviravolta; que alteração a obra da regeneração faz em cada alma e em cada coração, onde está o chamado eficaz, ou tudo segundo o seu propósito; que tu, que viveste alheio a isso, ou que te contentaste apenas com a noção, ou com uma profissão formal e fingida disso, digo, não pode ser que não caias imediatamente e, com pesar, concluas que não tens parte nesta parte do livro da vida, nem que somente os vivos estão escritos aqui. Não há um único homem morto, carnal ou perverso registrado aqui. Não: mas quando o Senhor fizer menção, neste dia, de Raabe, da Babilônia, da Filístia e da Etiópia, isto é, de toda a maldita ralé e tripulação dos condenados, então ele dirá que este homem nasceu lá — isto é, entre eles, e assim tem seu nome onde eles têm o seu; ou seja, sob a vara preta, no livro negro do rei, onde ele registrou todos os seus inimigos e traidores. Dir-se-á deste homem, deste homem ímpio, que ele nasceu lá (Sl 87:4), que ele viveu e morreu no estado natural, e portanto sob a

maldição de Deus, assim como os outros; pois assim como ele disse do ímpio Conias: "Escrevam este homem como sem filhos" (Jr 22:30), assim ele diz de todo homem ímpio que assim parte deste mundo: Escrevam este homem como sem graça .

Portanto, eu digo, entre os babilônios e filisteus; entre os mouros incrédulos e pagãos, seu nome será encontrado no dia em que se perguntar onde cada homem nasceu; pois Deus, neste dia, dividirá o mundo inteiro nestas duas categorias: os filhos do mundo e os filhos de Sião. Portanto, aqui está a honra, o privilégio e a vantagem que os piedosos terão sobre os ímpios no dia da sua contagem, quando o Senhor fizer menção de Sião, então será reconhecido que este e aquele homem (bom) nasceram nela. 'O Senhor contará', diz o profeta, 'quando registrar os povos, que este homem nasceu ali'. (Sl 87:6) Este homem teve a obra da conversão, da fé e da graça em sua alma. Este homem é um filho de Sião, da Jerusalém celestial, que também está inscrita no céu. (Gl 4:26, Hb 12:23) Bem-aventurado o povo que se encontra em tal caso. (Sl 144:15)

Mas, pobre alma, as fichas não vão aceitar ouro agora; pois, embora enquanto te julgasses pela regra distorcida da tua própria razão, imaginação e afeição, eras puro aos teus próprios olhos; contudo, agora deves ser julgado somente pelas palavras e regras do Senhor Jesus; palavra essa que não será agora, como em tempos passados, distorcida e torcida, tanto de um lado quanto de outro, para te alisar na tua esperança hipócrita e confiança carnal; mas seja rei ou rei, seja quem quiseses, a palavra de Cristo, e com esta interpretação somente, ela te julgará no último dia. (João 12:48)

Agora os pecadores começarão a clamar com altos e amargos brados: Oh! Dez mil mundos por uma obra salvadora da graça. Coroas e reinos pela menor medida de fé salvadora, e pelo amor, que Cristo dirá, é o amor do seu próprio Espírito.

Agora, eles também começarão a ver a obra de um espírito quebrantado e contrito, e de andar com Deus, como pedras vivas, neste mundo. Mas, aí de mim! Essas coisas aparecem em seus corações para os condenados tarde demais; assim como todas as outras coisas. Isso será apenas como o arrependimento do ladrão, em cujo pescoço está o cabresto, e aquele que desvia a escada; pois o infeliz acontecimento dos condenados será que a glória das coisas celestiais não lhes aparecerá até fora de tempo. Cristo deve, de fato, ser-lhes mostrado agora, assim como a verdadeira natureza da fé e de toda a graça; mas isso acontecerá quando a porta estiver fechada e a misericórdia tiver desaparecido. Eles orarão e se arrependerão com o mais fervor; mas isso será no tempo das grandes águas dos dilúvios da ira eterna, quando não poderão aproximar-se dele. (1 Timóteo 6:15, Mateus 25:10, 11, Salmo 32:6)

Pois bem, dize-me, pecador, se Cristo viesse agora para julgar o mundo, poderás suportar a prova do livro da vida? Estás confiante de que a tua profissão de fé, a tua conversão, a tua fé e todas as outras graças que pensas possuir, provarão o ouro, a prata e as pedras preciosas neste dia? Eis que ele vem como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro. Suportarás, de facto, a fundição e a lavagem deste dia? Examina-te, digo eu, de antemão, e prova-te a ti mesmo sem fingimento; pois todo aquele que pratica a verdade vem para a luz, para que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus. (João 3:21)

Tu dizes que és cristão, que também te arrependeste, crês e amas o Senhor Jesus; mas a questão é se estas coisas serão consideradas do mesmo comprimento, altura e largura que o livro da vida, ou se, quando fores pesado na balança, ainda serás achado em falta. (Dn 5:27) E se, quando vieres falar por ti mesmo diante de Deus, disseres Sibolete em vez de Shibolete? Esta é, embora quase, mas não é correta e naturalmente a linguagem dos cristãos. (Jz 12:6)

Se você perder apenas uma letra em sua evidência, você está perdido; pois, embora você possa enganar seu próprio coração com bronze em vez de ouro, e com estanho em vez de prata, Deus não se deixará enganar por isso. (Gálatas 6:7) Você sabe quão confiantes as virgens tolas estavam, e ainda assim como foram enganadas. Elas se juntaram aos santos, saíram das grosseiras contaminações do mundo, todas tinham lâmpadas brilhantes, e todas saíram ao encontro do noivo, e ainda assim perderam o reino; elas não foram inscritas entre os vivos em Jerusalém; elas não tinham a verdadeira, poderosa e salvadora obra de conversão, de fé e graça em suas almas: as tolas pegam suas lâmpadas, mas não levam óleo, nem graça salvadora consigo. (Mateus 25:1-4) Assim, você vê como os pecadores serão submetidos ao tribunal a partir dessas duas partes deste livro da vida. Mas,

3. Há ainda outra parte deste livro a ser aberta, e esta é a parte em que estão registrados aqueles atos nobres e cristãos que eles praticaram desde o tempo de sua conversão e conversão a Cristo. Aqui, eu digo, estão registrados o testemunho dos santos contra o pecado e o anticristo; seu sofrimento por amor a Deus, seu amor aos membros de Cristo, sua paciência sob a cruz, sua frequência fiel às assembleias dos santos e seu encorajamento mútuo para perseverarem em seus caminhos nos piores momentos; mesmo quando os orgulhosos foram chamados de felizes, e quando os que praticaram a iniquidade foram até mesmo exaltados. Como ele diz ali: 'Então, os que temiam ao Senhor falavam freqüentemente uns aos outros; e o Senhor atentou e ouviu ; e um memorial foi escrito diante dele, para os que temiam ao Senhor e para os que se lembravam do seu nome.' (Ml 3:16)

Pois, de fato, tão verdadeiramente quanto qualquer pessoa tem seu nome encontrado na primeira parte deste livro da vida, e sua conversão na segunda, assim também há uma terceira parte, na qual suas ações nobres, espirituais e santas são registradas e registradas. Como foi dito pelo Espírito a João, a respeito daqueles que sofreram

o martírio pela verdade de Jesus: "Escreve: Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor; sim, diz o Espírito, para que descansam dos seus trabalhos, e as suas obras os acompanham." (Apocalipse 14:13)

E é por isso que os trabalhos dos santos e o livro da vida são mencionados juntos, significando que as viagens, os trabalhos e os atos dos piedosos estão registrados nele. (Filipenses 4:3)

E é por isso que o Senhor diz novamente a Sardes que aqueles entre eles que resistiram até o último suspiro, na fé e no amor do evangelho, não seriam apagados do livro da vida; mas eles, com a obra de Deus em suas almas e seu trabalho para Deus neste mundo, deveriam ser confessados diante de seu Pai e diante de seus anjos. (Apocalipse 3:5)

Esta parte deste livro está em outro lugar chamada 'O livro das guerras do Senhor' (Nm 21:14), porque nele, eu digo, estão registrados esses atos famosos dos santos contra o mundo, a carne e o diabo.

Você também descobre quão exato é o Espírito Santo ao registrar as viagens, as dores, o trabalho e a bondade de qualquer um dos filhos de Israel, em sua jornada do Egito a Canaã, o que era uma representação das jornadas dos santos, da natureza à graça e da graça à glória. O rei Assuero mantinha em sua biblioteca um livro de registros, no qual estava escrito o bom serviço que seus súditos lhe prestaram em qualquer época, o que também era um tipo da maneira e da ordem do céu. E tão certo quanto sempre foi que Mordecai, quando se fazia uma busca nos registros, era encontrado ali tendo prestado tal e tal serviço ao rei e ao seu reino (Ester 6:1, 2): assim certamente será encontrado o que cada santo fez para Deus, no dia da investigação. Você também encontra no Antigo Testamento, ainda que qualquer um dos reis de Judá tenha morrido, certamente havia um registro no livro de Crônicas, de seus atos e feitos memoráveis

para seu Deus, a igreja e a comunidade de Israel, o que ainda reforça aos filhos dos homens, exatamente isso, que todos os reis do Novo Testamento, que são os santos de Deus, têm todos os seus atos e o que fizeram para seu Deus, etc., registrados no livro de Crônicas na Jerusalém celestial.

Agora, eu digo, quando esta parte do livro da vida for aberta, o que se poderá encontrar nela das boas ações e ações celestiais de homens ímpios? Nada; pois, assim como não se espera que espinhos produzam uvas, ou que cardos produzam figos, também não se pode imaginar que homens ímpios tenham algo em que se basear, registrado nesta parte do livro da vida. O que fizeste, homem, por Deus neste mundo? És tu um daqueles que se opõem às fortes lutas de orgulho, luxúria, cobiça e maldade secreta que permanecem em teu coração, como Jó e Paulo? (Jó 1:8, 2 Co 10:4, 5) E essas lutas contra essas coisas surgem do puro amor ao Senhor Jesus, ou de alguns terrores legais e condenação pelo pecado. (Gl 5:6) Digo-te que lutas contra as tuas concupiscências, porque amas, em verdade, a doce, santa e bendita orientação do Espírito do Senhor Jesus; a sua orientação, digo eu, para o seu sangue e morte, para a tua justificação e libertação da ira vindoura. (Fp 3:6-8, 2 Co 5:14)

Que atos de abnegação praticaste pelo nome do Senhor Jesus entre os filhos dos homens? Digo-te: que casa, que amigo, que esposa, que filhos e coisas semelhantes perdeste ou deixaste por causa da palavra de Deus e do testemunho da sua verdade no mundo? (Mt 19:27, 28; Ap 12:11). Foste tu um deles, que suspiraste e te afliges por causa das abominações dos tempos? E que Cristo marcou e registrou para tal pessoa? (Ez 9:4; Sf 3:18)

Em suma, és tu um deles, que não te deixas levar, nem por medo, nem por carrancas, nem por lisonjas, a abandonar os caminhos de Deus, nem a ferir a tua consciência? Ou és tu um daqueles que desprezas as oportunidades que Satanás e este mundo muitas vezes te deram para voltares a pecar em segredo? (Hb 11:15) Estes são os

homens cujo louvor está no evangelho, e cujos atos louváveis e dignos são registrados perante o Juiz de todo o mundo. Ai, ai, estas coisas são estranhas a um homem carnal e perverso. Nada disto foi feito por ele nesta vida, e, portanto, como pode algo assim ser registrado para ele no livro da vida? Portanto, ele deve necessariamente ser excluído desta parte também. Como disse Davi: "Sejam riscados do livro dos vivos, e não sejam inscritos com os justos." (Sl 69:28)

Assim, eu digo, os ímpios não encontrarão nada para seu conforto, nem na primeira parte deste livro, onde estão todos os nomes dos eleitos, nem encontrarão nada na segunda parte, onde estão registradas a verdadeira natureza e operação da conversão eficaz, da fé, do amor ou algo semelhante; e eu digo, nem poderá ser encontrado nada nesta terceira parte, onde estão registrados os atos dignos e os feitos memoráveis dos santos do Senhor Jesus. Assim, quando Cristo, portanto, tiver aberto diante deles este livro da vida e convencido os ímpios de hoje a partir dele, então o fechará novamente, dizendo: Não encontro nada aqui que vos faça bem; vocês não são dos meus eleitos, vocês são filhos da perdição. Pois, assim como estas coisas serão encontradas claras e completas no livro da vida, também serão encontradas eficazmente operadas nos corações dos eleitos, cuja conversão e perseverança serão agora reveladas diante dos teus olhos, como testemunho, digo eu, da verdade do que aqui vês aberto diante de ti, e também do teu estado não regenerado. Agora, verás que reviravolta, que transformação e que apego a Deus, a Cristo, à sua palavra e aos seus caminhos; isso foi encontrado nas almas dos salvos! Aqui se verá também quão resoluta, sincera e sinceramente o verdadeiro filho de Deus se opôs, resistiu e guerreou contra as suas mais queridas e queridas concupiscências e corrupções. Agora os santos estão ocultos, mas então serão manifestos; este é o amanhã. Português no qual o Senhor mostrará quem é seu, e quem são os que temem ao Senhor, e quem não o teme. (Sl 83:3, 1 Sm 8:19, Nm 16:5, Ml 3:18) Agora você verá como Abraão deixou sua terra (Hb 11:8); quão próximo o bom Ló se

manteve de Deus na profana e perversa Sodoma (2 Pe 2:7, 8); como os apóstolos deixaram tudo para seguir Jesus Cristo (Mt 19:29); e quão pacientemente eles levaram todas as cruzes, aflições, perseguições e necessidades pelo reino dos céus; como eles suportaram queimaduras, contendas, apedrejamentos, enforcamentos e mil calamidades; como eles manifestaram seu amor ao seu Senhor, à sua causa e ao seu povo nos piores momentos, e nos dias em que foram mais rejeitados, menosprezados, abusados e humilhados; 'Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita, [e isso quando todos os demônios e pecadores condenados estiverem presentes:] Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; [vocês são, de fato, as almas verdadeiramente convertidas, como se vê pela graça que estava em seus corações] porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era estrangeiro, e me acolhestes; estava nu, e me vestistes; adoeci, e me visitastes; estive na prisão, e fostes ver-me.' (Mateus 25:34-36) Vocês me reconheceram, estiveram ao meu lado e se negaram a alimentar a mim e aos meus pobres membros, em nossa condição baixa, fraca e mais desprezada. Digo isso, o mundo verá, ouvirá e será testemunha, contra si mesmo e contra suas almas, para sempre; Pois como pode ser que esses pobres pecadores condenados não sejam forçados a confessar que eram sem Cristo e sem graça, quando encontrarão, tanto no livro da vida quanto nos corações das almas santas e amadas, aquilo de que eles próprios são completamente estéreis e totalmente estranhos? Os santos, pelos frutos da regeneração, mesmo neste mundo, testificam ao mundo não apenas a verdade da conversão em si mesmos, mas também que ainda são sem Cristo, e portanto sem céu e sem salvação, os que não se convertem. (1 Tm 6:12, 1 Ts 2:10, 2 Tm 2:2) Mas, ai de nós! Enquanto estivermos aqui, eles se esquivarão deste testemunho, tanto da nossa felicidade, chamando nossa fé de fantasia; nossa comunhão com Deus de ilusão; e a sincera profissão de sua palavra diante do mundo, hipocrisia, orgulho e arrogância: no entanto, eu digo, quando eles nos virem à direita de Cristo, misturados entre os anjos da luz, e eles mesmos à sua esquerda, e misturados com os anjos das trevas; e,

eu digo, quando eles virem nossos corações e caminhos abertos diante de seus olhos, e reconhecidos pelo Juiz como corações honestos e bons caminhos, e ainda assim os mesmos caminhos que eles odiaram, desprezaram, repudiaram e desprezaram, o que eles dirão, ou o que eles podem dizer, senão assim: Nós, tolos, consideramos suas vidas uma loucura, e seu fim sem honra; mas como eles são contados com os santos, e reconhecidos por Deus e Cristo!

E, em verdade, não seria para que o mundo, ao ver a reviravolta que se opera nos piedosos em sua conversão, se convencesse da maldade de seus caminhos, ou ficasse ainda mais sem desculpa no dia de Deus (com algumas outras razões)? Estou convencido de que eles não deveriam ficar tanto tempo longe do céu como estão, nem sofrer tantos abusos e dificuldades como frequentemente lhes sobrevêm? Deus, ao prolongar a vida de seu povo, que está espalhado aqui e ali entre os homens neste mundo, está preparando o dia do julgamento e a derrota dos implacáveis, para todo o sempre; e, como eu disse, pela conversão, vida, paciência, abnegação e mentalidade celestial de seus queridos filhos, dará a eles um golpe pesado e terrível. Agora, quando Deus tiver assim revelado a obra da graça, tanto pelo livro da vida quanto pelo coração do cristão, então, por si só, cairá por terra a súplica deles sobre os dons e habilidades que possuíam neste mundo; Eles agora verão que dons e graça são duas coisas: e também, que todo aquele que não tiver graça, mesmo que seus dons não sejam tão excelentes, eles perecerão e se perderão para sempre; portanto, apesar de todos os seus dons, serão considerados obreiros da iniquidade e, portanto, serão julgados e condenados. (Mateus 7:22, 23) Esse é um lugar notável na profecia de Ezequiel: "Assim diz o Senhor DEUS", diz ele, "Se o príncipe", o Príncipe da Vida, "der um presente a algum de seus filhos" — isto é, a qualquer um que seja verdadeiramente gracioso — "a herança", ou o lucro que ele obtém por meio dela, "será de seu filho" — isto é, pelo exercício de seu dom, ele receberá uma recompensa; "mas se ele der um presente de sua herança a um de seus servos", que não seja um filho, "então será dele", mas "até o

ano da liberdade; depois, retornará ao príncipe", etc. (Ez 46:16, 17) Este dia de liberdade é agora, quando o Juiz está assentado no trono para julgar, sim, a gloriosa liberdade dos filhos de Deus (Rm 8:21). Por isso, Cristo dirá aos que estão presentes: 'Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas. Este servo não deve ficar para sempre em casa, ainda que com o filho assim seja.' (João 8:35, Lucas 19:24) Um homem pode ser usado como servo na igreja de Deus, e pode receber muitos dons e muito conhecimento das coisas do céu, e ainda assim, no final, ele próprio não passar de uma bolha e nada. (1 Co 13:1-3)

Mas agora, eu digo, neste dia, eles verão claramente a diferença entre dons e graça, tão claramente quanto agora aqueles que têm olhos podem ver a diferença entre dons e ignorância, e até mesmo tolice. Nossos dias, de fato, estão cheios de crises; muitos espíritos brilhantes são vistos em todos os cantos; os homens têm a palavra e as verdades de Cristo na ponta dos dedos; mas, infelizmente, para muitos, sim, para muitos, nada há além de inteligência e dons; eles são apenas palavras, toda a sua religião reside em suas línguas e cabeças, o poder do que dizem e sabem é visto nos outros, não em si mesmos. Estes são como o senhor em quem o rei de Israel se apoiou; eles verão a abundância, a bendita abundância que Deus provê e concede à sua igreja, mas não a provarão. (2 Reis 7:17-20)

Obs. Primeiro. Antes de concluir este assunto, observe, [primeiro,] que entre todas as objeções e sofismas que são feitas, e serão feitas, pelos ímpios, no dia do Senhor Jesus, eles não têm a mínima dúvida sobre eleição e reprobção; eles não murmuram de forma alguma que não foram predestinados à vida eterna; e a razão é porque então eles verão, embora agora estejam cegos, que Deus poderia, em sua prerrogativa real, sem prejuízo para aqueles que são condenados, escolher e recusar à vontade; e, além disso, eles naquele dia serão convencidos de que havia tanta realidade e pura disposição em Deus, em cada demonstração de graça e misericórdia para com o pior dos homens; e também tanta bondade, justiça e razoabilidade em cada mandamento do evangelho da graça, que tantas vezes lhes foi pedido

e implorado que abraçassem, que se afogarão na convicção disto, que recusaram o amor, a graça, a razão, etc.: amor, digo, pelo ódio, graça pelo pecado, e coisas racionais por coisas irracionais e vãs. Agora verão que trocaram a glória pela vergonha, Deus pelo diabo, o céu pelo inferno, a luz pelas trevas. Agora verão que, embora se tenham feito animais, Deus os fez criaturas racionais, e que ele esperava, com razão, que aderissem e se deleitassem em coisas que são boas e segundo Deus; sim, agora verão que, embora Deus não tenha determinado levá-los ao céu contra seus corações e vontades, e o amor que tinham por seus pecados, ainda assim serão convencidos de que Deus estava longe de infundir em suas almas qualquer coisa que pudesse minimamente impedi-los, enfraquecê-los, obstruí-los ou deixá-los buscar o bem-estar de suas almas. Agora, os homens tagarelarão e tagarelarão loucamente sobre eleição e reprovação, e concluirão que, porque nem todos são eleitos, portanto, Deus é o culpado por qualquer um ser condenado: mas então verão que não são condenados porque não foram eleitos, mas porque pecaram; e também que pecaram, não porque Deus colocou alguma fraqueza em suas almas, mas porque cederam, e isso intencionalmente, conscientemente e desesperadamente, a Satanás e suas sugestões; e assim se afastaram do santo mandamento que lhes foi entregue; sim, então verão que, embora Deus, em alguns momentos, tenha amarrado suas cordas em suas cabeças, calcanhares e mãos, tanto pela educação piedosa quanto por convicções dolorosas, eles ainda assim se afastaram com violência de todos, dizendo: 'Rompamos as suas ataduras, e sacudamos de nós as suas cordas'. (Sl 2:3) Deus será justificado em suas palavras e puro quando julgar (Sl 51:4), embora sua orgulhosa ignorância pense em ter e multiplicar objeções contra ele.

Obs. Segundo. Mas em segundo lugar, como todo o corpo dos eleitos, pela natureza da conversão em seus corações, testemunhará uma não conversão nos corações dos ímpios; e como os ímpios cairão sob a convicção desta nuvem de testemunhas: assim, para aumentar sua convicção, também serão revelados diante deles todos

os trabalhos dos piedosos, tanto ministros quanto outros, e os esforços que eles fizeram para salvar, se possível, esses miseráveis condenados; e agora virá ardentemente sobre suas almas, quantas vezes eles foram avisados deste dia; agora eles verão que nunca houve trimestres de sessões, nem entrega geral à prisão mais publicamente anunciada do que este dia. Você sabe que os juízes, antes de começarem seus julgamentos, informam ao país responsável que eles tomem cuidado com as leis e estatutos do rei. Por que, rebelde, você será convencido neste dia de que cada sermão que ouviu e cada debate sério em que se envolveu sobre as coisas de Deus e as leis da eternidade foram para você como a responsabilidade do juiz antes do início dos julgamentos. Toda exortação de cada ministro de Deus é como aquela que Paulo deu a Timóteo e ordenou que ele a transmitisse a outros: "Conjuro-te diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, e dos anjos eleitos", diz ele, "que observes estas coisas"; e novamente: "Conjuro-te diante de Deus, que todas as coisas vivifica, e diante de Jesus Cristo, que diante de Pôncio Pilatos deu o testemunho da boa confissão, que guardes este mandamento sem mácula e repreensão, até a aparição de nosso Senhor Jesus Cristo." (1 Tm 5:21, 6:13, 14) "Manda estas coisas", diz ele, "para que sejam irrepreensíveis". Digo-te isto: ouviste e viste, e ainda assim não te apegaste, mas rejeitaste as coisas que ouviste e das quais foste avisado. Ai de mim! Deus multiplicará as suas testemunhas contra ti.

1. Teus próprios votos e promessas serão uma testemunha contra ti, de que, contrariamente à tua luz e ao teu conhecimento, destruíste a tua alma, como Josué disse aos filhos de Israel, quando disseram que o Senhor seria o seu Deus. Bem, diz ele, 'Vós sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes o Senhor para o servir'. Isto é, se agora vos desviardes, até mesmo esta vossa aliança e resolução serão, no grande dia, uma testemunha contra vós — 'E disseram: Somos testemunhas'. (Js 24:22)

2. Toda vez que você, com sua boca, elogiou a piedade e, ainda assim, continuou na impiedade; ou toda vez que condenou o pecado em

outros e, ainda assim, não o conteve; eu digo, toda palavra e conclusão que saiu da sua boca, pecador, será como testemunho contra você no dia de Deus e do Senhor Jesus Cristo; como Cristo disse: 'Por suas palavras você será justificado, e por suas palavras você será condenado'. (Mateus 12:37) Observo que, não importa com quem você converse, eles dirão com suas bocas: servir a Deus, amar a Cristo e andar em caminhos de santidade são os melhores, e o melhor virá deles. Observo, com vantagem, que homens que são grosseiramente perversos, ainda assim, com pesadas censuras e julgamentos, condenarão a embriaguez, a mentira, a cobiça, o orgulho e a prostituição, com todo tipo de abominações nos outros; e, no entanto, enquanto isso, continuam a negligenciar a Deus e a abraçar o pecado e as seduções da carne. Ora, tais almas, cada vez que falam bem da piedade e continuam em seus pecados, julgam a si mesmas e dão testemunho, com a própria boca, contra a própria alma, no tribunal: "Pela tua boca", diz Cristo, "eu te julgarei, servo mau"; tu sabias o que eu era e que eu amava ver todos os meus servos zelosos e ativos por mim, para que, na minha vinda, eu pudesse receber de volta o que te dei, com aumento; tu, portanto, deverias ter-te ocupado na minha obra, para minha glória e teu próprio bem; mas, visto que o fizeste contra a tua própria luz e a tua boca se opôs: Anjos, tomai este servo inútil e lançai-o nas trevas profundas; ali haverá choro e ranger de dentes; ele pecou contra a sua luz, irá para o inferno contra a sua vontade. (Mateus 25:26–31)

O mesmo, eu digo, acontecerá com todos aqueles que usaram a boca para condenar os pecados dos outros, enquanto eles próprios vivem em seus pecados. Diz Deus: Ó miserável perverso, tu sabias que o pecado era mau, tu o condenaste nos outros, tu também os condenaste e os julgaste por seus pecados. 'Portanto, és inescusável, ó homem, quem quer que sejas, que julgas: pois' tu, que julgas, fazes a mesma coisa; portanto, 'naquilo em que julgaste a outro, condenas a ti mesmo'. Devo, portanto, diz Cristo, considerá-lo como nada mais que um pecador contra a tua própria boca, e não posso deixar de julgá-lo como um desprezador da minha bondade e das riquezas da

minha paciência; por esse meio, acumulaste ira para este dia de ira e para a revelação do justo julgamento de Deus. (Romanos 2:1–5) Aquele que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado . Assim, Deus, eu digo, julgará e condenará os pobres pecadores, por si mesmos e por si mesmos, ao fogo, aquele lago de enxofre e fogo.

3. Deus disse em sua palavra que, em vez de haver falta de testemunha no dia do juízo contra os que praticam a iniquidade, o próprio pó da cidade deles, que se gruda aos seus mensageiros que anunciam o evangelho, será ele mesmo uma testemunha contra eles; e assim Cristo ordenou a seus servos que dissessem: 'Em qualquer cidade em que entrardes e não vos receberem, saindo pelas ruas dela, dizei: Até o pó da vossa cidade, que se nos pegou, sacudimos contra vós'; &c. 'Mas eu vos digo', disse ele aos seus ministros, 'que haverá menos rigor para Sodoma' no juízo 'do que para aquela cidade'. (Lucas 10:10–12)

Pode ser que, quando ouvires que o pó da rua (que se apega a um ministro do evangelho, enquanto rejeitas a sua palavra de salvação) será uma testemunha contra ti no dia do juízo, estarás inclinado a rir e a dizer: O pó é uma testemunha! Testemunhas serão escassas onde o pó é forçado a entrar para pleitear contra um homem. Bem, pecador, não zombe; Deus costuma confundir os grandes e poderosos com coisas que não são e que são desprezadas. E como dizes tu? Se Deus tivesse dito por um profeta a Faraó, apenas dois anos antes da peste, que em breve viria contra ele com um exército de piolhos, um segundo exército de rãs, um terceiro exército de gafanhotos, etc., e destruiria a sua terra, achas que teria sido sábio da parte de Faraó agora ter rido de tais notícias com desprezo? "Há alguma coisa difícil demais para o Senhor? Ele disse isso e não o fará acontecer?" No dia do juízo, vocês verão quão poderosas serão todas essas coisas, como testemunhas contra os ímpios.

Muitas outras testemunhas eu poderia aqui enumerar, mas estas, por enquanto, serão suficientes para serem nomeadas; pois pela boca

de duas ou três testemunhas, toda palavra será estabelecida. (2 Co 13:1) "E pela boca de duas ou três testemunhas, aquele que for digno de morte, será morto." (Dt 17:6, João 8:17)

[Quarto — a sentença dos ímpios.] Assim, pois, abertos os livros, lidas as leis, ouvidas as testemunhas e condenados os ímpios, imediatamente o Senhor e Juiz procede à execução.

A Sentença e o Castigo dos Maldos²

E para esse fim lhes profere a sentença de morte eterna, dizendo: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. (Mateus 25:41) Agora, pelo livro das criaturas, pelo livro da memória de Deus, pelo livro da lei e pelo livro da vida, sois julgados culpados de alta traição contra Deus e contra mim; e como assassinos de vossas próprias almas, como estas testemunhas fiéis e verdadeiras aqui testificaram, cada uma delas apresentando seu mais reto testemunho contra vós. Além disso, nunca tivestes uma obra salvadora de conversão e fé transmitida a vós; morrestes em vossos pecados; nem posso encontrar nada na última parte deste livro que sirva para sua vez, nenhum ato digno é registrado aqui de vocês — Quando 'eu estava com fome, e vocês não me deram comida': quando 'eu estava com sede, e vocês não me deram bebida: quando eu era um estrangeiro, vocês não me acolheram: eu estava nu, e vocês não me vestiram: eu estava doente e na prisão, e vocês não me visitaram': eu fiz uma busca completa entre os registros dos vivos, e não encontrei nada de vocês, ou de suas ações, neles — 'Apartai-vos de mim, malditos', &c. (Mateus 25:42, 43)

Assim, essas pobres criaturas ímpias serão despojadas de toda esperança e conforto e, portanto, cairão em grande tristeza e lamentação diante do Juiz; sim, clamando, como se estivessem relutantes em deixar tudo como perdido; e assim como o homem que

² Nota do tradutor. Maldo vem do verbo maldar. O mesmo que: maldigo, malício.

caiu no rio se agarra a qualquer coisa quando luta pela vida, embora isso tenda a prendê-lo mais firmemente sob a água para afogá-lo: assim, eu digo, enquanto essas pobres criaturas, enquanto jazem lutando e se contorcendo sob o semblante irado do Juiz; elas darão mais um gemido fraco e fraco, e lá se vai a vida e tudo; seu último suspiro é este: Senhor, quando te vimos com fome e não te demos de comer? ou quando te vimos com sede e não te demos de beber? quando te vimos estrangeiro e não te acolhemos? ou nu e não te vestimos? ou quando estiveste enfermo ou na prisão e não te servimos? (Mateus 25:44)

Assim, você vê como o pecador agora se opõe a aceitar um " não " à vida eterna. Aquele que antes não se deixava persuadir a se aproximar do Senhor Jesus, embora o tivessem persuadido com lágrimas de sangue: veja quão rápido ele agora se pendura ao redor do Senhor, que argumentos ele formula com gemidos lamentosos; como com mudanças e palavras ele busca ganhar tempo e adiar a execução: Senhor, abre-nos! Senhor, Senhor, abre-nos! (Mateus 25:11) Senhor, tu ensinaste em nossas ruas, e nós ensinamos em teu nome, e em teu nome expulsamos demônios. (Mateus 7:22) Comemos e bebemos em tua presença. (Lucas 13:26) E quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou na prisão, e não te servimos? (Mateus 25:10, 11) Ó pobres corações! Quão relutantes, quão relutantes eles se afastam de Cristo! Quão relutantes são em participar do fruto de suas ações ímpias! Cristo deve dizer: "Afastem-se uma vez, e afastem-se duas vezes, antes que eles partam". Quando Ele fecha a porta sobre eles, eles batem e clamam: "Senhor, abre-nos"; quando Ele lhes responde: "que não os conhece", ainda assim imploram e lamentam. Por isso, Ele se dispõe a responder novamente: "Eu vos digo que não sei de onde sois; ide-vos" (Lucas 13:25-27).

"ABANDONAR." Ó, esta palavra, ABANDONAR! Quão terrível é! Com que peso cairá sobre a cabeça de todo pecador condenado! Pois você deve notar que, enquanto os ímpios estão assim diante do

Juiz, eles não podem deixar de ter uma visão célebre tanto do reino dos céus quanto dos condenados no inferno. Agora eles veem o Deus da glória, o Rei da glória, os santos da glória e os anjos da glória; e o reino em que têm sua morada eterna. Agora, eles também começam a ver o valor de Cristo e o que significa ser contemplado por Ele; de tudo isso eles devem partir; e, como eu disse, eles terão a visão disso; assim, eles contemplarão de forma célebre o poço, o poço sem fundo, o fogo, o enxofre e os leitos flamejantes que a justiça preparou para eles desde a antiguidade. (Judas 4) Seus companheiros também serão muito visíveis e claros diante de seus olhos lacrimejantes. Eles verão agora o que e quais são os demônios, e quem são as almas condenadas; agora seu bisavô Caim e toda a sua prole, com Judas e seus companheiros, serão seus companheiros de suspiro nas chamas e dores para sempre. Ó dia pesado! Ó palavra pesada!

Esta palavra "afastar-se", portanto, tem dois sentidos e ordena aos condenados que façam o mesmo. Afastar-se do céu, afastar-se para o inferno; afastar-se da vida, afastar-se para a morte: "afastar-se de mim" — agora a escada de fato se afasta deles.

O Salvador os afasta, o Salvador os derruba. Ele lhe deu autoridade para executar julgamento também, porque ele é o Filho do Homem. (João 5:27) Apartai-vos de mim! Eu queria vir para vos fazer bem, mas não o quisestes. Agora, pois, embora nunca o quisestes de boa vontade, ainda assim não o farás.

"Apartai-vos de mim, malditos." Vocês estão expostos ao golpe da justiça por seus pecados; vocês, abandonados e deixados por Deus, vocês, vasos de ira, vocês que desprezam Deus e a bondade, agora precisam ter a vingança alimentada em vocês; pois vocês, quando estavam no mundo, se alimentavam do pecado e acumulavam ira para este dia de ira e para a revelação do justo juízo de Deus. (Romanos 2:3-6)

"Apartai-vos, malditos, para o fogo eterno." O fogo é a coisa mais insuportável e insuportável de todas. Portanto, pelo fogo, é mostrado o estado grave dos ímpios, após o julgamento. Quem pode comer fogo, beber fogo e deitar-se no meio de chamas de fogo? No entanto, isso os ímpios devem fazer. Novamente; não apenas fogo, mas fogo eterno. "Vede quão grande fogo uma pequena matéria incendeia." Um pequeno pecado, um pequeno prazer, um pequeno ato e ação injustos; que preparação é feita para o castigo disso. E é por isso que o fogo no qual os condenados caem é chamado de lago, ou mar de fogo — "E todo aquele", diz João, "que não foi achado escrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo e enxofre." (Apocalipse 20:15) O pecador mal pensava seriamente que, ao pecar contra Deus, estava fazendo tal provisão para sua pobre alma; mas agora é tarde demais para se arrepender, seu verme nunca deve morrer, e seu fogo nunca se apagará. (Marcos 9:48) Embora o tempo em que os homens cometem pecado seja curto, o tempo em que Deus os punirá por seus pecados é longo.

"Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." Ao dizer "preparado para o diabo e seus anjos", ele insinua uma convicção adicional nas consciências dos condenados. Como se dissesse: Quanto a este fogo e lago para onde deveis ir, embora tenhais pensado pouco nisso, por serdes descuidados, ainda assim, Eu vos lembrei, de tempos em tempos, dos frutos do pecado; mesmo preparando este julgamento para o diabo e seus anjos. O diabo, em sua criação, é muito mais nobre do que vós; contudo, quando ele pecou, Eu não o poupei. Ele também pecou diante dos homens; e Eu, por seu pecado, o lancei do céu para o inferno, e pendurei sobre ele as cadeias das trevas eternas (Judas 6), o que poderia, sim, deveria ter sido um bom assunto para vocês tomarem cuidado, mas vocês não quiseram. (Gn 3:2–5) Portanto, visto que vocês pecaram como ele, e isso também depois que ele pecou e foi condenado ao castigo eterno; a mesma justiça que se apodera dessas criaturas mais nobres certamente se apoderará de vocês. (Ap 20:1) O mundo deveria estar convencido do julgamento

então, "porque o príncipe deste mundo já está julgado". (João 16:8) E isso antes de chegarem a esta condição de ouvir a sentença eterna soar em seus ouvidos; mas visto que não a consideraram então, eles devem e sentirão a dor dela agora. "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos".

Deus quer que os homens aprendam o que a misericórdia e a justiça significam para eles, mostrando-as aos outros; mas se forem tolos e descuidados no dia da tolerância, aprenderão sofrendo no dia das repreensões e da vingança. Assim foi com o mundo antigo; Deus lhes deu cento e vinte anos de aviso, pela preparação de Noé, para o dilúvio que viria; mas, como então foram descuidados e não quiseram considerar as obras do Senhor, nem a sua ameaça com esta preparação, por isso ele trouxe o dilúvio sobre o mundo dos ímpios, como faz aqui o juízo final sobre os que praticam a iniquidade, e os arrasa a todos em sua ignorância deliberada. (Mateus 24:37-39)

Portanto, eu digo, o Senhor Juiz Supremo, com estas palavras, "Preparado para o diabo e seus anjos", praticamente diz: Este fogo para o qual agora vos envio, ele mesmo, mesmo na preparação, se o tivésseis considerado, vos preveniu disto que agora vos sobreveio. O fogo do inferno não é algo novo ou inédito; não podeis agora alegar que não ouvistes falar dele no mundo, nem podeis, com razão, julgar que, visto que o preparei para anjos, para anjos nobres, poderosos e poderosos; para que vós, pobres pó e cinzas, escapeis da vingança.

"Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos": Assim proferida a sentença, resta agora, com a obra concluída, que cada um vá para sua posição eterna. Portanto, imediatamente, esta poderosa companhia, com o coração pesado, retorna de diante do tribunal; e isso com muita pressa, Deus sabe, pois seu centro é o inferno dos infernos; para onde descem como uma pedra em um poço, ou como Faraó no fundo do Mar Vermelho. (Êxodo 15:10) Pois, tendo-lhes sido tirada toda a esperança, cairão com violência nas mandíbulas do desespero eterno, que lidará muito

pior com as almas dos homens e causará uma matança muito maior em suas consciências torturadas do que os leões na cova com Daniel poderiam fazer com os homens que foram lançados entre eles. (Dn 6:24)

Isto é o que Paulo chama de julgamento eterno (Hb 6:2), porque é o último e definitivo. Muitos são os julgamentos que Deus executa entre os filhos dos homens, alguns desta maneira, e alguns daquela; vários dos quais duram apenas um tempo, e nenhum deles é eterno; não, os próprios demônios e espíritos condenados no inferno, embora lá, seja o mais longo e terrível de todos os julgamentos de Deus, ainda assim, em andamento: contudo, eu digo, eles devem passar por outro julgamento, sim, este último, grande e final julgamento — 'Aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas na escuridão, para o juízo do grande dia' (Judas 6). E assim também é com as almas condenadas; pois tanto Sodoma quanto Gomorra, com todas as outras, embora já estejam no inferno em suas almas; ainda assim, como mostrei antes, todas elas devem se levantar para este julgamento, que será seu julgamento final. Outros dos julgamentos de Deus, assim como têm um fim, o fim de muitos deles prova o lucro daqueles a quem são infligidos, sendo, eu digo, o instrumento de Deus para a conversão dos pecadores; e assim podem ser apropriadamente comparados àqueles pequenos julgamentos entre os homens, como colocar no tronco, açoitar ou queimar na mão: punições e julgamentos que muitas vezes se mostram lucrativos para aqueles que são punidos com eles; mas o julgamento eterno é como aqueles julgamentos mais severos entre os homens, como decapitação, tiro à morte, enforcamento, arrastamento e esquartejamento, que arrebatam tudo, até mesmo a saúde, o tempo e coisas semelhantes, e cortam toda oportunidade de bem, não deixando lugar para misericórdia ou emenda - 'Estes irão para o castigo eterno', etc. (Mateus 25:46) Esta palavra, 'afastar-se', etc., é a última palavra que os condenados para sempre provavelmente ouvirão - digo, é a última voz e, portanto, permanecerá por mais

tempo e com mais poder em suas almas massacradas; não há como chamá-lo de volta; é o próprio desfecho do julgamento eterno.

Conclusão

Assim, pois, findo o juízo, o reino deixa de estar nas mãos do homem Cristo Jesus; pois, assim como os juízes aqui entre os homens, depois de cumprirem seu mandato, entregam sua missão ao rei, assim também Cristo, o Juiz, entrega agora o seu reino ao Pai (Mt 21:8), e agora, tudo é absorvido pela eternidade. Os condenados são absorvidos pela justiça e ira eternas; os salvos, pela vida e felicidade eternas; e o Filho também entrega, digo eu, o reino ao Pai, e se submete àquele que lhe sujeitou todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos. (1 Co 15:24-28)

Pois agora é chegado o fim, e não antes, nem mesmo o fim do reino da própria morte; pois a morte, o inferno, os pecadores e os demônios devem agora cair juntos no lago que arde com fogo e enxofre. (Apocalipse 20:14, 15) E agora é o fim do reinado de Cristo, como o Filho do homem; e o fim do reinado dos santos com ele, neste seu reino, que ele recebeu de seu Pai por causa da sua obra, que ele fez por ele e pelos seus eleitos. "Então virá o fim", diz Paulo, "quando ele entregar o reino a Deus, o Pai"; Mas quando será isso? Ora, ele responde dizendo: "Quando ele tiver derrubado todo domínio, toda autoridade e poder. Pois ele deve reinar", diz ele, "até que tenha posto todos os inimigos debaixo de seus pés", o que não acontecerá até que as sentenças e o julgamento finais terminem; pois "o último inimigo que será destruído é a morte". Porque ele [Deus] sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés. Mas, quando diz: Todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. E, quando todas as coisas lhe estiverem

sujeitas, então também o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos. (1 Co 15:24-28)

Todas as coisas estando agora neste momento — isto é, cada uma estando em seu devido lugar, Deus no seu, Cristo no seu, o santo no seu e o pecador no seu; concluirei com esta breve referência ao estado do bem e do mal após este julgamento eterno.

Os justos agora nunca mais temerão a morte, o diabo e o inferno; e os ímpios nunca mais terão esperança de vida.

Os justos sempre terão vitória sobre essas coisas, mas os ímpios serão eternamente engolidos por elas.

O santo estará em luz eterna, mas o pecador em trevas eternas. Sem luz, digo eu, mas em fogo eternamente ardente, mas não consumido; sempre com medo da morte e do inferno, desejando veementemente ser aniquilados. Temendo continuamente permanecer muito tempo no inferno, e ainda assim certamente certos de que nunca sairão dele. Sempre desejando a felicidade dos santos, e ainda assim sempre invejando sua felicidade. Eles a teriam porque é fácil e confortável; mas não conseguem suportar pensar nisso, porque a perderam para sempre. Sempre carregados com o deleite do pecado; e ainda assim essa é a maior tortura; sempre desejando tirá-lo da mente, e ainda assim certamente sabem que devem suportar para sempre a culpa e o tormento disso.

Os santos estão sempre inflamados com a consideração da graça que uma vez abraçaram; mas os ímpios, mais intensamente atormentados com os pensamentos de rejeitá-la e recusá-la.

Os justos, quando pensam em seus pecados, são consolados com a ideia de serem libertos deles; mas os ímpios, quando pensam em sua retidão, se corroem ao pensar que isso não os livrará do inferno.

Quando os piedosos pensam no inferno, isso aumenta seu conforto; mas quando os ímpios pensam no céu, isso os atormenta como uma serpente. Oh, este julgamento eterno! O que uma alma condenada daria para que pudesse haver, mesmo depois de milhares e centenas de milhares de milhões de anos, um fim a este julgamento eterno? Mas a miséria deles é que pecaram contra um Deus que é eterno; ofenderam aquela justiça que jamais será satisfeita; e, portanto, devem suportar o fogo que jamais se apagará. Eis o julgamento, justo e triste.

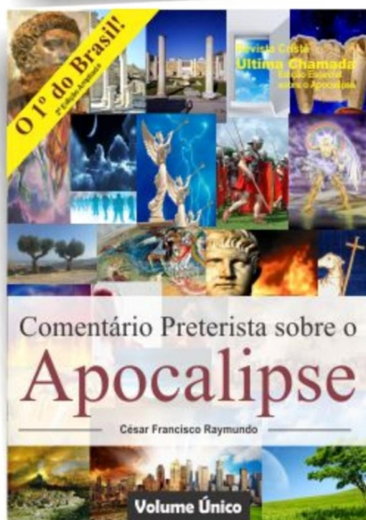
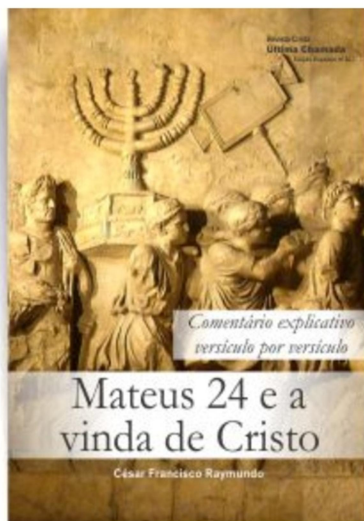
Novamente; assim como acontecerá com o bem e o mal em geral, assim também, mais particularmente, quando os ímpios forem assim julgados e condenados, e também recebidos do abismo de fogo, então descobrirão que, assim como aquele que se ocupa em fazer o bem terá mais glória do que os outros; assim também aqueles que estiveram mais ocupados e ativos no pecado do que os outros, terão mais ira e tormento do que os outros. Pois, assim como fazer o bem abundantemente, dilata o coração para receber e reter mais glória, assim também fazer o mal abundantemente dilata o coração e a alma para receber o castigo tanto mais. E é por isso que vocês têm ditos como estes: Haverá menos rigor no julgamento para Sodoma do que para os outros (Lucas 10:12) — isto é, do que para aqueles que pecaram contra uma luz e misericórdia muito maiores. 'Porque estes', como ele diz em outro lugar, 'receberão maior condenação'. (Lucas 20:47) Sim, é lógico que aquele que teve mais luz, mais convicção, mais meios de conversão, e que estava mais próximo do céu, necessariamente sofreria a maior queda, e assim afundaria mais profundamente nas mandíbulas da miséria eterna. Assim como uma estrela — isto é, como um santo — difere de outra no céu; assim uma alma condenada será diferente de outra no inferno. É assim entre os próprios demônios; alguns são piores do que outros; Belzebu é o príncipe, ou chefe dos demônios. (Mateus 9:34, Marcos 3:22) Ou seja, aquele que era o mais glorioso no céu; o principal entre os anjos réprobos antes de sua queda (Isaías 14:12), e, portanto, pecou contra

a luz, a misericórdia e a bondade maiores; e assim se tornou o principal da maldade, e também terá como salário disso, o principal dos tormentos. Pois isso será verdade para os condenados no inferno, que é invocado contra a Babilônia. — "Quanto ela se glorificou e viveu em delícias, tanto tormento e tristeza lhe dai." (Apocalipse 18:7) Pode-se imaginar que Judas não teria mais tormento, que traiu o Príncipe da vida e Salvador do mundo, do que outros que nunca chegaram perto de sua maldade em dez mil graus? Aquele que conheceu a vontade de seu mestre e não se preparou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; com muitos mais açoites do que outros que, por ignorância, cometeram pecado digno de muitos açoites. Mas o que devo então discorrer sobre os graus dos tormentos das almas condenadas no inferno? Pois aquele que sofrer menos, as águas de um copo cheio serão espremidas para ele; a menor medida de ira, será a ira de Deus, ira eterna e ardente, ira insuportável; Ela lançará a alma no abismo daquela segunda morte, que dominará para sempre o pobre pecador condenado que perece. "E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E todo aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo." (Apocalipse 20:14, 15)

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org



Revista Cristã
Última Chamada

O livro mais
Amargo
da Bíblia dá suporte a



Esperança Pós-milenista?

César Francisco Raymundo

KENNETH L. GENTRY JR.

PÓS-MILENARISMO PARA LEIGOS

VOCÊ PODE ENTENDER
A PROFECIA BÍBLICA



Refutando o Amilenismo Dispensacionalismo Pré-milenismo Clássico

Jay Rogers

César Francisco Raymundo

revista cristã
última chamada

E se Deus
não tivesse nascido
de mulher?